

CIDADÃO REPORTA sobre apartamentos na Vila Olímpica do Zimpeto: "Socorroooo! Ta td a ser uma grande fantochada, depois dos 7.875,00 Mt publicados nos órgãos de informação, após o sorteio e qd tudo stava a postes p a ocupação, FFH e o Banco Único rsolvram hipervalorizar as casas, agora tão a impor um valor muito superior p a compra das casas da vila olímpica a longo prazo, a mensalidade é de 11 mil Mt... axim muitos q foram considerads elegíveis já não o serão ja que exe valor se refere a 50% do salário.. divulguem isto pq está sendo td feito p debaixo do pano"

1.148 pessoas alcançadas • 21 pessoas que falam sobre isto

Segunda-feira às 1:21

9 pessoas gostam disto.

1 partilha

Ariel Sonto N nos deixemos levar pela fantochada das casas, e\$es aumentos é p dificultar p akeles k n tm cndicoes e os apartamentos ficarao cm os filhos dos xtao "NO TOPO DA LISTA" cmo diria Azagaia Segunda-feira às 1:31 • Gosto • **1**

Ariel Sonto E\$es k gostam di\$o talvz sejam os tais filhos ds k xtao n topo da lista Segunda-feira às 1:34

Helton Uinge por mim ate o propio sorteio foi uma fantochada Segunda-feira às 1:48 • Gosto • **1**

Claudio Corisco Smile tdo em moz é tma fantochada... enqto quiser mos fikar sentados nada vai mudar Segunda-feira às 1:53 • Gosto • **2**

Mauro Sérgio Macheque poxa que vergonha!! Uma autêntica falta de respeito a quem luta para progredir. Segunda-feira às 2:00

Fernando Junior LADROE\$... Segunda-feira às 7:18 • Gosto • **1**

Florindo Muhorro este nossu governo tambem ta d puir pa n ajuda ne nada mesmo... larapios d um raio tsk Segunda-feira às 8:20 • Gosto • **1**

Alexandre Canhore stranho seria fazerem alguma coisa a favor do povo. Segunda-feira às 8:20 • Gosto • **2**

Duarte Alberto Tido Fonseca mais k subida, isso ja nao da... Segunda-feira às 8:26

The-boss Paulo Makas So k prontox.akela coisa Segunda-feira às 9:13

Ivano Txu-txu Uchouane Enquanto continuarmos passivos, vao continuar nos espetando. Segunda-feira às 10:20

Ariel Sonto Helton meu caro, o k axa k nunca foi fantochada aki em Moz? Ontem às 0:48

Manica Patrocínio Grupo Mafuila Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)



Educação: crescer sem qualidade

DESTAQUE 15/16/17

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

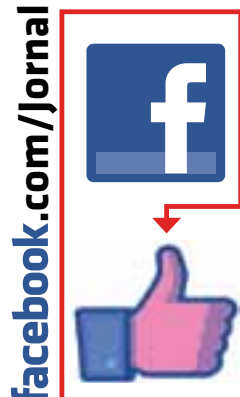
Caro leitor

Pergunta à Tina... Tudo o que precisas de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para **821115** ou E-mail: averdademz@gmail.com

SAÚDE 20

Verdade



SMO: desonra para quem honra



NACIONAL 03

Publicidade



35mt cada
Fattis & Moni's
Massa Esparguete
500g



12mt cada
Chá Glen
10 sacos x 25g

Pick n Pay

Preços Válidos até 15 de Janeiro de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interditada a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 13	Sábado 14	Domingo 15	Segunda 16	Terça 17
	 Máxima 31°C Mínima 23°C	 Máxima 28°C Mínima 24°C	 Máxima 29°C Mínima 24°C	 Máxima 24°C Mínima 20°C	 Máxima 28°C Mínima 20°C

O Natal do povo

Já é de domínio de todos que a vida, tal como a moeda, tem duas faces. Enquanto o Natal de alguns se resumiu a festas e fartura, o de outros (a maioria) foi marcado pela nudez que já faz parte das suas vidas. A única coisa que fizeram foi limitar-se a assistir à fartura dos outros.

Texto: **Redacção** • Ilustração: **Hermenegildo**

A nossa equipa de reportagem fez uma ronda pelos bairros periféricos da cidade de Maputo, a capital do país, onde tudo e todos convergem.

O objectivo era ver como é que as pessoas estavam a passar as festas do fim de ano e em que condições, assim como confirmar ou contrariar as declarações do Chefe do Estado aquando da apresentação do Estado Geral da Nação, segundo as quais “Moçambique continua a crescer”.

No terreno, a situação é/era dramática, aliás, nem é preciso esperar pela época das festas para notar as diferenças sociais que caracterizam o nosso país e a capital, em particular. Ainda existe um grande fosso entre os ricos e os pobres.

No centro da cidade de Maputo, nem tudo vai bem como pode parecer aos olhos dos cidadãos mais incautos ou desatentos.

Ao longo da Avenida 24 de Julho, encontrámos aqueles que já não brotam lágrimas pelo que comer, mas sim pelo abrigo ou tecto.

São os sobejamente conhecidos meninos de/na rua, os que vivem expostos às intempéries da mãe natureza.

Porque um mal nunca vem só, nos dias 23 e 24 de Dezembro choveu de tal forma que as pessoas pensaram que a festa do Natal estaria comprometida.

Eram precisamente 17 horas do dia 23 quando passámos pela “mini-lixreira” criada a escassos metros da Assembleia da República, a dita casa do povo (abastado). Casa do povo abastado porque o necessário não está ali representado.

Pudemos ver jovens e adultos que (sobre)vivem do que encontram nos contentores, os que desejam que não anoiteça por não terem onde dormir.

Difícil foi perguntar-lhes como iriam passar o Natal, porque a resposta estava mesmo ao alcance dos nossos olhos.

João France*, de 19 anos, vive catando o lixo há mais de cinco anos. Questionado sobre os motivos que o levaram a fugir de casa para viver na rua este apontou os maus tratos perpetrados pela sua madrastra que o levaram a abdicar da vida familiar.

João é órfão de pai e mãe. As condições de vida, segundo nos contou, agravaram-se quando o seu progenitor per-



deu a vida, deixando-o com a sua madrastra, que aparece nas páginas da vida de João como vilã.

O seu Natal foi passado ao lado dos seus companheiros (de rua). O seu desejo era, claro, passá-lo ao lado da sua família, mas quis o destino (e a madrastra) que assim não o fosse.

A alimentação de João, à semelhança de tantos outros que se encontram nas mesmas condições, depende do que os outros deitam nos contentores.

No dia 25 quase que não comeu nada durante todo o dia, alegadamente porque as pessoas ainda estavam a cozinhar. A sorte sorriu quando, no dia seguinte, 26, começaram a aparecer pessoas a deitar restos de comida.

Na Mafalala, um dos bairros periféricos da cidade de Maputo, encontrámos a família Maneze, que vive, literalmente, do pão que o diabo amassou. Falta-lhe o mínimo.

“Não temos nada para preparar. O pouco dinheiro que o meu marido conseguiu no seu trabalho (cerca de 100 meticais) deu para, pelo menos, comprar um quilograma de farinha de milho e um quilo-

grama de peixe carapau. Não é muito, mas dá para enganarmos o estômago”, conta Esmeralda Zita.

Sem esperanças no futuro, a única coisa que Esmeralda deseja é saúde, sem a qual nada se pode fazer. Ela é desempregada e para sobreviver é obrigada a fazer trabalhos domésticos na vizinhança, tais como lavar a roupa, fazer limpezas, dentre outros.

Há décadas que o seu marido foi colhido pelo desemprego e pela miséria. Ele também não trabalha. Para poder fazer jus ao papel de pai e marido, passa a vida fazendo biscoites.

A quadra festiva não se resume àqueles que têm boas condições de vida. As famílias carentiadas também procuram celebrar da melhor maneira possível, com ou sem dinheiro. Basta que, para tal, haja saúde, condição indispensável na vida de qualquer ser humano.

Já no bairro Ndlhavela, município da Matola, não nos foi fácil resistir à penúria por que passa uma família de três membros, um casal e um filho de seis anos de idade. Encontrámo-lo deitado numa esteira na parte frontal da minúscula casa de caniço, (talvez)

pensando no que os seus pais iriam desenrascar para se alimentar.

À primeira vista, parecia que o menino Tchitcho, como é tratado, estivesse doente, mas não era verdade. Ele estava com fome.

Mas a revolta pela desigualdade social falava mais alto porque, bem ao lado da sua casa, há pessoas que levam uma vida faustosa. Era possível sentir o cheiro de carne a ser preparada.

Isabel e José Bila são os pais do pequeno Tchitcho. Os três são obrigados a viver uma vida que o destino lhes impôs.

“O meu marido está doente há já uma semana. Ele não sai de casa e o seu estado (débil) não permite que ele saia à procura do pão.

Eu também não trabalho, não tenho onde pedir ajuda. Aqui em casa não há festa nenhuma”, comentou Isabel.

A segurança

No que diz respeito à segurança durante o Natal, há a destacar a morte de três pessoas vítimas de igual número de atropelamentos que ocorreram no dia 24 na cidade de Maputo.

Esta foi, segundo a Polícia da República de Moçambique, a única nódoa que manchou a passagem da festa do Natal e do Dia da Família, daí que o porta-voz da PRM, a nível da cidade de Maputo, considera que a passagem do Natal foi tranquila.

Casos que deram entrada nos hospitais

Informações prestadas pelo Serviço de Urgências do Hospital Central do Maputo (HCM), o maior do país, indicam que, de sábado para domingo (24 a 25) foram atendidas 269 pessoas, contra 323 de igual período do ano passado, o que representa uma redução em 54 casos.

Deste número, 166 sofriram de doenças gerais, 103 de diversos tipos de traumas, dos quais 21 resultantes de acidentes de viação. Apenas 29 é que ficaram internadas.

Raul Cossa, director daqueles serviços, mostrou-se preocupado com o facto de terem dado entrada seis feridos à bala, desconhecendo-se as circunstâncias em que os mesmos ocorreram. Nos casos em que os pacientes necessitavam de uma transfusão de sangue, Raul Cossa disse que o HCM possuía unidades suficientes

para atender a qualquer eventualidade que pudesse ocorrer durante a quadra festiva.

“Sempre, no período das festas, registamos muitos acidentes de viação que resultam em ferimentos, incluindo casos criminais que fazem com que as vítimas percam sangue. É justamente por isso que temos de estar preparados para responder a qualquer eventualidade”, disse.

De referir que, durante a quadra festiva, o sector da Saúde reforçou as equipas de trabalho (enfermeiros e serventes) nos principais hospitais do país, sobretudo o Hospital Central de Maputo, Hospitais Gerais José Macamo, Mavalane, Chamanculo, entre outros, espalhados um pouco por todo o país.

A volatilidade dos preços durante a quadra festiva

Em relação aos preços, o inspector-geral do Instituto Nacional das Actividades Económicas (INAE), José Rodolfo, disse que a sua instituição esteve no terreno (mercados, centros comerciais e mercearias) a trabalhar de forma a desencorajar a especulação de preços e açambarcamento de produtos durante a quadra festiva.

Rodolfo reconheceu que muitos são os comerciantes oportunistas e desonestos que aumentam os preços injustamente, prejudicando, desta forma, o consumidor. “Nós estivemos a fiscalizar os preços nas lojas, mercados, mercearias e outros centros comerciais para vermos se eram os reais ou não.

Os que se deram ao luxo de especular, foram sancionados”. A sanção consiste no pagamento de uma multa dependendo da fasquia do aumento desnecessário e da quantidade de produtos especulados e a outra medida passa pela suspensão da actividade do comerciante visado.

A fiscalização começou no dia 21 de Dezembro, dia em que foram lançadas brigadas multissetoriais um pouco por todo o país, cuja missão passava pela inspecção dos preços praticados nos mercados, lojas e mercearias.

Resumidamente, o Instituto Nacional das Actividades Económicas considera que os preços praticados nos estabelecimentos comerciais não sofreram alteração durante a quadra festiva, não obstante houvesse alguns casos em que os preços de produtos de primeira necessidade tenham aumentado substancialmente, comparativamente aos outros anos.

O governo japonês forneceu, na última terça-feira, uma ajuda alimentar em arroz ao nosso país, estimada em cerca de 7.1 milhões de dólares norte-americanos, cuja distribuição será efectuada pelo sector privado em todo o país.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Um salário desonroso para quem presta honras ao Estado

Sessenta e sete homens afectos ao Comando das Unidades Cerimoniais estão, desde o mês de Agosto do ano passado, a receber abaixo do salário mínimo. 2 100,00 meticaís é o valor que lhes é pago, contra os 5 175,00 a que têm direito.

Texto: Hélio Norberto • Foto: Miguel Manguze



A história destes jovens remonta a 2009, quando foram chamados a cumprir um dever patriótico, o Serviço Militar Obrigatório (SMO).

Largaram escola, casa e emprego porque o Estado, dizem, lhes chamou. E como ninguém vira costas à pátria, foram sem reservas. Alguns, diga-se, houve que tentaram adiar o alistamento, mas não foi possível.

“Pedi o adiamento para ver se conseguia concluir a 12ª classe, mas o pedido foi indeferido”, conta com os olhos embaciados um jovem que não olha o futuro com fé porque o presente, diz, é padraço.

“Quando fui chamado estava a fazer a 11ª classe e queria continuar com os estudos”, diz com o olhar perdido no horizonte.

Acrescenta: “se eu soubesse que o SMO é, na verdade, a porta do inferno jamais me teria recenseado. O pior, contudo, nem é o SMO em si, mas o que acontece depois dele. Não se justifica a falta de respeito com que nos tratam. Assim não se pode falar de patriotismo”.

Silvério não é o único que lamenta o infortúnio em que se encontra. Na Redacção do @Verdade estão mais cinco jovens que pertencem ao Comando das Unidades Cerimonias.

As histórias são diferentes, mas a preocupação é a mesma: um tratamento digno e o salário a que têm direito.

“Quando nos levaram aos centros de instrução básica militar não passava pela nossa cabeça que um dia cobraríamos o nosso salário nos jornais”, diz Alfredo. “Nessa altura todos pensávamos que o treino militar fosse duro, mas dura é a vida que se leva no exército”, sublinha Ernesto.

Eram 90 jovens

No princípio noventa jovens viveram aquartelados num período de dois anos a fazer o curso bá-

sico militar, que teve o término em Junho de 2011. Cumprido o SMO, os jovens tiveram de escolher entre continuar no exército ou voltar à vida civil (desmobilização).

Dos noventa, dezasseis optaram pela desmobilização, e três foram expulsos por terem sido considerados desertores.

Setenta e um decidiram, por vários motivos, continuar na vida militar. Uns por necessidade de ter um salário garantido no fim de cada mês, outros por falta de perspectivas na vida civil, e alguns simplesmente por “paixão pela carreira das armas”.

Destes (que optaram por seguir a carreira militar), três foram colocadas na Escola de Música para reforçar a banda militar das Forças Armadas da Defesa de Moçambique.

Os restantes sessenta e oito foram submetidos ao curso de Guardas de Honra. Muitos pularam de alegria uma vez que iriam auferir mais do que o dobro do subsídio de formação que o Estado concede durante o período de instrução básica, designadamente 2 100, 00 meticaís.

A promessa que lhes foi feita foi de que, ao terminarem o curso, passariam a ganhar 5175, 00 Mt (cinco mil e cento e setenta e cinco meticaís).

Terminado o curso (de Guardas de Honra), em Setembro do ano passado, as expectativas começaram a aumentar. “Esperávamos que, naquele mesmo mês, nos dessem o nosso primeiro salário porque já estávamos alistados no exército e também cansados de receber o (miser) subsídio de formação”.

Qual não foi o seu espanto quando chegou a hora de receber o seu salário? Os recém-integrados no Exército foram surpreendidos com o subsídio que recebiam na formação, ou seja, 2 100,00 Mt, ao invés de 5 175,00 Mt. Insatisfeitos, trataram de entrar em contacto com o seu superior hierárquico, o comandante da unidade, Albino

Maphosse.

Este, nada mais fez do que plantar esperança no rosto dos seus comandados, garantindo-lhes que no mês seguinte o salário seria pago com retroactivos.

Volvidos três meses sem que a promessa tivesse sido cumprida, e como qualquer um que veja ou tenha os seus direitos violados, estes foram pedir satisfações ao seu comandante, o que lhes valeu ameaças de expulsão e/ou desmobilização compulsiva.

As aparências (que) enganam

Há quem olha para a vida militar como um emprego, através do qual se pode auferir um salário, mas no Comando das Unidades Cerimonias esta expectativa foi defraudada. Lá, a regra é: “não reclame, abra a boca e coma, porque no passado nem banana houve”, como diz a música do grupo de hip hop Gpro.

Os agentes da guarda de honra das FADM, que podem ser equiparados à Força de Protecção de Altas Patentes da PRM, vivem cada dia da sua frustração com ameaças (de desmobilização compulsiva) proferidas pelos seus superiores.

Há quem já não se imagina a recomeçar a vida, daí que todas as vezes que os superiores falam em desmobilização compulsiva alguns começam a pensar no que vai ser das suas famílias caso eles (os superiores) decidam passar das ameaças aos actos.

“Nós não temos uma formação académica que nos permita deixar a vida militar e enfrentar o mercado de emprego. Eles tiraram-nos da carteira.

Os nossos chefes sabem que nós dependemos do salário do exército para alimentar as nossas famílias, por isso sempre que contestamos algum posicionamento deles, ameaçam desmobilizar-nos.

Ora porque ainda há muita gente que se quer filiar no exército, ora porque nós somos desertores”,

contam, visivelmente amargurados.

Há filhos e enteados

Matematicamente, deviam ser sessenta e oito jovens a reclamarem as boas condições (entenda-se, o salário) a que têm direito, mas da lista constam apenas sessenta e sete, o que quer dizer que há um que, embora esteja supostamente na mesma situação, prefere não se juntar à “luta”.

Os superiores hierárquicos alegam que não podem pagar o que estes jovens exigem, porque estes não têm o nível médio concluído, ou seja, ainda não fizeram a 12ª classe. Curiosamente, e para mostrar que este é mais um argumento para algumas pessoas que supostamente têm um “bom salário” continuarem a encher os seus bolsos, existe no meio das fileiras da Guarda de Honra um (o que devia o 68º reclamante) que anda de “boca fechada”.

Trata-se de um jovem supostamente filho do director financeiro das Forças Armadas de Defesa de Moçambique que, mesmo sem ter a 12ª concluída, ganha o salário reivindicado pelos seus pares, ou seja, 5 175,00 Mt.

“Tiraram-nos o subsídio de risco”

Devido aos altos risco a que estes jovens estão expostos, o Ministério

da Defesa atribui-lhes, por norma, um subsídio de risco.

O referido subsídio é, até certo ponto, uma forma de reconhecer a sua coragem na protecção de altas individualidades.

O estranho nessa história é que os 2 100,00 Mt que eles auferem mensalmente não vêm acrescidos de nenhum valor extra.

Nos almejados 5175,00 Mt, o subsídio de risco está contemplado contrariamente ao que acontece com os 2100,00 Mt que é, na verdade, um salário base.

Informação contraditória

Nas suas investidas, alguns superiores daquela casa argumentam que os “descontentes” não auferem 5 175,00 Mt porque não têm o nível médio concluído. Entretanto, uma fonte do Ministério da Defesa garantiu-nos que os que têm este nível médio concluído, associado ao curso de guardas de honra, ganham 7.845, 00Mt, o que quer dizer que os 5 175,00 Mt reivindicados pelos jovens são seus por direito.

Há também quem diga que o salário que os militares reclamam está a ser processado no Departamento de Finanças da FADM, e que oportunamente irá ser transferido para as suas contas, com os retroactivos de todos os meses, de Setembro a esta parte.

“...de férias, mas aquartelados”

Janeiro é, para estes, um mês de férias mas, infelizmente, isso não acontece. Ainda que seja um período livre, a maior parte destes passa as férias no quartel desta unidade.

A justificação é uma e única: “faltam-nos dinheiro para irmos visitar as nossas famílias”.

Um dos jovens que falou ao nosso jornal acerca deste caso disse que situações desta natureza fazem com que as proximidades dos quartéis sejam lugares extremamente perigosos.

“Há militares (de outros quartéis) que, devido às péssimas condições a que estão sujeitos, não perdem a oportunidade de usar as técnicas aprendidas durante a instrução para fins maléficos, como é o caso de assaltos que, nalguns casos, culminam em mortes”, conta.



NACIONAL Nampula

COMENTE POR SMS 821115

Um indivíduo de 23 anos de idade de nacionalidade tanzaniana foi preso pela polícia da cidade de Nampula na posse de um quilograma de heroína. O detido explicou à polícia que residia na cidade de Dar-es-Salam e que estava em viagem para a África de Sul. A droga destinava-se ao comércio na vizinha África de sul.

Nacala-a-Velha sem capacidade de acomodação

O distrito costeiro de Nacala-a-Velha, em Nampula, está a enfrentar sérios problemas de acomodação, o que faz com que não consiga satisfazer a demanda. Esta situação deve-se ao aumento do volume de investimentos que tem sido direccionado àquele ponto do país no âmbito da Zona Económica Especial. Segundo o administrador daquele distrito, ainda não há alternativas para colmatar a situação.

A título de exemplo, Daniel Chapo apontou a pressão que está a ser exercida pela empresa Vale Moçambique como consequência do elevado número de trabalhadores que em breve poderá fixar residência naquele distrito, além de outras empresas de prestação de serviços, cujas actividades estarão concentradas no terminal de carvão mineral.

Chapo considera, entretanto, que esta é uma grande oportunidade para os operadores turísticos implantarem empreendimentos naquele distrito, tendo em conta que os investimentos serão seguros, dada a grande procura que se regista.

Para Chapo, o conflito de terras é um dos problemas que retarda a construção de infra-estruturas hoteleiras naquele distrito, uma vez que a maioria pretende ocupar a região da praia.

Texto: Redacção • Foto: Pedro Fontes



Não obstante estes conflitos de interesses, o administrador do distrito frisou que está em curso a construção de um hotel e um lodge, com 50 e 54 quartos respectivamente, o que vai minimizar a problemática de alojamento com que Nacala-a-Velha se debate nos últimos tempos.

“Já encomendámos um estudo de estrutura e ainda em Fevereiro será feita a entrega definitiva. A partir daí, estará tudo claro para os investidores que pretendem investir no distrito porque irá definir o local para hotéis, indústrias, habitação, serviços, entre outros”, revelou Chapo.

O nosso entrevistado acrescentou igualmente que outro atractivo para os vários empresários podem alocar os seus investimentos é a presença de instituições bancá-

rias no distrito. “Estão a ser construídas duas agências bancárias, nomeadamente do Millennium bim e do Standard Bank, e esperamos que nos próximos tempos se instale a dependência do BCI. Já estão a ser criadas condições para que todo aquele que se alojar em Nacala-a-Velha possa ter acesso aos serviços básicos, tudo perto, sem precisar de se deslocar a Nacala-Porto”, sublinhou o administrador. Num outro desenvolvimento, Daniel Chapo disse que estão em curso negociações entre a Direcção das Obras Públicas e Habitação ao nível da província, MCA (Millennium Challenge Account) e O FIPAG, (Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água) para a construção de um ramal a partir da barragem de Nacala-Porto para o abastecimento de água à região, um outro calcanhar de Aquiles, quer para as instâncias hoteleiras assim como para os futuros mega-projectos que se prevê materializar nos próximos tempos.

Refira-se que, com vista a fazer face à problemática de alojamento em Nacala-a-Velha, a empresa Vale Moçambique, que pretende construir uma fábrica de processamento de fosfato e um estaleiro de carvão, decidiu erguer um escritório e um condomínio para os seus trabalhadores. A inauguração destas duas infra-estruturas (escritório e condomínio) está prevista para o mês de Fevereiro.

Professores recém-formados não terão vagas

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Pouco mais de 1500 dos 2480 professores recém-formados nos diferentes institutos de formação de professores da província de Nampula poderão ficar sem leccionar este ano devido à falta de vagas nas escolas públicas.

Informações em nosso poder indicam que há registo de agitação no seio dos professores cujos nomes não constam da lista dos que foram afectos nas diferentes escolas das províncias de Nampula e Zambézia, podendo esta última receber pouco mais de quinhentos professores.

Lúcia Cebola, recém-graduada no instituto de Formação de Professores em Nampula, diz não concordar com os critérios de selecção dos candidatos às vagas disponíveis para professores formados nos diferentes institutos existentes naquela província.

“Em muitos casos é preciso pagar. Nós que não temos dinheiro não poderemos ser contratados. Há esquemas de corrupção”, diz.

Outro graduado que demonstrou a mesma preocupação foi Hermínio Sabonete, formado em 2010 pelo Centro de Formação de Professores

de Marrere, na cidade de Nampula. Sabonete diz não estar a exercer a sua profissão devido à falta de dinheiro. Diz ter contactado um funcionário da Direcção Provincial da Educação e este ter-lhe-ia exigido um valor monetário para facilitar o processo.



Aristides Joaquina, docente de N3, formado na Universidade Pedagógica de Nampula, no ano de 2010, disse ter esperado a sua oportunidade para leccionar nas escolas do Estado e perdeu a paciência, daí que tenha optado por procurar vaga nas escolas particulares existentes ao nível da cidade de Nampula.

“Temos vindo a envidar esforços no sentido de assegurar a contratação de todos os graduados mas não é possível. Não há cabimento orçamental para tal. O sector tem um défice de professores mas não podemos contratar pessoas sem condições para pagá-las. Iremos contratá-las paulatinamente”, justifica.

Publicidade

Vamos apoiar EPC de Icídua

Um caderno doado, um sorriso em Icidua



Faça chegar o seu apoio nestes locais

RÁDIO PAZ, RÁDIO ZAMBEZE FM, RÁDIO QUELIMANE FM, ROSA ORIENTAL



Diário da Zambézia





NIASSA Filho mata a sua própria mãe

Na província nortenha do Niassa, um indivíduo que responde pelo nome de Julito Julião Ofesse, de 19 anos, residente no bairro de Namacula, em Lichinga, matou, há dias, a sua própria mãe, que em vida respondia pelo nome de Ana Bonomar, de 71 anos.

De acordo com o chefe do gabinete de imprensa do Comando Provincial da Polícia de República de Moçambique (PRM) em Niassa, Alfredo Fumo, o jovem, que está a contos com a polícia, agrediu mortalmente a sua mãe, com recurso a um cabo de machado, numa altura em que a progenitora estaria a discutir com alguém da vizinhança.

O filho não terá gostado da atitude da mãe e, daí, resolveu mandar calá-la à pancada! Em consequência dos gra-

ves ferimentos contraídos da agressão, a idosa foi levada ao Hospital Provincial de Lichinga, onde pouco depois viria a perder a vida, de acordo com relatos da fonte policial.

Ainda em Lichinga, uma cidadã que em vida respondia pelo nome de Filomena Bonomar, de 35 anos, residente no bairro de Sanjala, foi estrangulada por um indivíduo ainda a monte. A vítima perdeu a vida no hospital, para onde fora evacuada.

A PRM em Niassa informou ainda que, naquela província se registou o caso de um menor, de 12 anos, que foi atacado mortalmente por um crocodilo no rio Lugenda, distrito de Mandimba. Os restos mortais não foram localizados. /Diário de Moçambique.



TETE Vaga de mortes no sector da Educação

Sessenta e seis funcionários da Direcção Provincial de Educação e Cultura, a maioria constituída por professores, morreram ao longo do ano de 2011 vítimas de várias enfermidades, incluindo o HIV e SIDA.

A informação foi recentemente revelada durante o VI Conselho Coordenador daquela instituição, que decorreu na cidade de Tete. A Direcção Provincial de Educação e Cultura de Tete conta neste momento com cerca de 11.866 funcionários, dos quais 4518 possuem cartões de assistência médica e medicamentosa, estando em processamento um total de 1818 funcionários para a sua adesão à caderneta de assistência médica e medicamentosa.

"Na área do HIV e SIDA a Direcção Provincial de Educação criou um comité de prevenção

no local do trabalho e comités do mesmo género a nível distrital. Foram capacitados 363 assistentes sociais em todos os distritos da província", disse Leonardo Chaipa, director provincial de Educação e Cultura de Tete.

Para o presente ano, de acordo com Chaipa, o Ministério da Educação atribuiu à província de Tete 92 bolsas de estudo para os funcionários ingressarem na Universidade Pedagógica sem precisarem de prestar exames de admissão.

Quanto à situação disciplinar, segundo Leonardo Chaipa, no período compreendido entre Janeiro e Agosto de 2011 foram sancionados 138 funcionários em todos os distritos da província por diversas violações dos procedimentos e normas da instituição. /Notícias.



MANICA Província produziu 10 biliões de meticais

A produção global da província de Manica atingiu, até ao terceiro trimestre de 2011, mais de 10 022.34 milhões de meticais, contra 7 799,84 milhões de meticais conseguidos em igual período do ano transacto. A governadora de Manica, Ana Comoane, que revelou o facto, numa mensagem difundida no Chimoio, indicou que desta produção, os sectores da Agricultura e Pecuária contribuíram com 72,4 por cento, seguidos dos sectores da Indústria e Pescas com 20 por cento, dos Transportes e Comunicações com 6,7 por cento e do sector hoteleiro com um por cento.

Na ocasião, a governadora de Manica enumerou indicadores de crescimento registados nos sectores da Educação, Saúde, Abastecimento de Água e Estradas e Pontes, tendo afirmado que ao longo de 2011, continuaram a crescer e merecer atenção especial do Governo provincial.



MAPUTO Jovens marginalizam o Serviço Militar Obrigatório

Alguns jovens de Maputo província e cidade descartam a possibilidade de se recensearem para o cumprimento do Serviço Militar Obrigatório. Em causa está a desmotivação devido à falta de reintegração

social, de oportunidades de emprego e de outras regalias específicas para desmobilizados das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Para além do pretexto acima referido, muitos jovens manifestaram o



CABO DELGADO Uma província em franco crescimento

O governador da província de Cabo Delgado, Eliseu Machava, avalia o ano passado de forma positiva, alegadamente porque foram registados importantes avanços nas diferentes áreas, com destaque para o aumento da cobertura da rede escolar, sanitária, energia eléctrica, do abastecimento de água potável, colocando, deste modo, estes serviços básicos mais próximos da população.

Machava, que falava em jeito de balanço do desempenho do seu Governo e da província que dirige, durante o ano passado, disse ter-se registado, igualmente, um aumento da disponibilidade de produtos alimentares de produção local, garantia da segurança alimentar, bem assim, ficou marcado pelo início da produção, em grande escala, de banana, por uma empresa que se implantou no distrito de Chiúre.

"O aumento significativo do investimento privado, em par-



SOFALA Novo código reduz acidentes de viação

O Novo Código de Estrada que entrou em vigor em Setembro do ano passado, no país, está já a contribuir para a redução da sinistralidade rodoviária, no caso particular na província central de Sofala. A constatação foi dada a conhecer ao nosso Jornal pelo chefe do sector de Segurança Rodoviária na representação local do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTE), ex-INAV, Adérito do Rosário, que apontou, de forma precisa, o agravamento das sanções, como estando a travar o comportamento irregular de muitos automobilistas.

Adérito do Rosário explicou mais concretamente que a rigidez do novo Código de Estrada que além de prever pesadas multas também prevê a retenção das cartas de condução e mesmo a prisão dos transgressores está definitivamente a surtir efeitos.

Referiu que, no antigo código,



INHAMBANE Projectões de aumento da produção de gás natural

A produção de gás natural de Pande e Temane, na província de Inhambane, vai passar de 120 milhões para 149 milhões de giga joules (GJ) por ano a partir de 2012 corrente, ao abrigo de um programa de expansão do projecto orientado para o aumento da disponibilidade da-quele hidrocarboneto no mercado nacional e de exportação.

O vice-ministro dos Recursos Minerais, Abdul Razak Noor-mahomed, diz que com o aumento da disponibilidade de gás natural o país estará em condições de pôr em prática alguns projectos desenhados pelo Governo, como o da construção de uma central térmica em Resano Garcia, com capacidade para gerar 140 mega watts (MW) de energia eléctrica, ou a canalização de gás para consumo doméstico nas cidades do Maputo e da Matola, bem como na vila

de Marracuene. Segundo projectões inscritas no Plano Económico e Social para 2012, o volume da produção de energia eléctrica será na ordem dos 15.500 giga watts por hora (GWh), o que deverá contribuir para o desempenho positivo da componente energia térmica, que se espera alcançar com o contributo do gás natural da província de Inhambane.

A expansão da produção de gás em Temane e Pande permitirá que haja um maior volume de gás para o mercado nacional e um aumento dos impostos actualmente cobrados pelo Governo moçambicano sobre a produção, situados em cinco por cento do volume de vendas. Este valor poderá ser pago em dinheiro ou em espécie, contribuindo para que um maior número de indústrias nacionais beneficiem do gás de Pande e Temane. /Notícias.

Entretanto, segundo ele, apesar dos sucessos alcançados, há pela frente grandes desafios a vencer, desde o envolvimento de todos no aumento da produção e produtividade, passando pela prevenção das calamidades naturais e mitigação do seu impacto à melhoria, cada vez mais, da transitabilidade das vias de acesso. /Notícias.



NAMPULA Ilha de Moçambique: Empresa de águas em risco de falência

A empresa Águas da Ilha de Moçambique, em Nampula, corre o risco de falência, segundo avançou o respectivo director, André Canimala. Ele explicou que a receita mensal cobre apenas despesas relacionadas com o consumo de energia eléctrica imprescindível para o funcionamento do equipamento de captação e bombagem, bem assim com os salários da sua força laboral e trabalhos ligeiros relacionados com manutenção, o que pode determinar a paralisação das suas actividades a qualquer momento.

Informou também que o consumo mensal de energia eléctrica da sua empresa, quer na estação de captação e bombagem bem como nos escritórios, é de cerca de 50 mil meticais e as despesas relacionadas com salários com os trabalhadores representa cerca de um quarto do montante gasto na compra de energia, uma vez que a Electricidade de Moçambique decidiu colocar um aparelho com

o sistema pré-pago nas instalações da empresa, como forma de prevenir o avolumar das dívidas acumuladas.

André Canimala adiantou que a empresa que superintende não tem capacidade financeira para realizar investimentos sobretudo que representam a compra de electrobombas, entre outros acessórios visando a substituição dos avariados em razão da insuficiência de recursos.

A Empresa Águas da Ilha de Moçambique tem uma carteira de clientes activos estimados em 480, sendo que destes, apenas 60 por cento pagam as suas facturas mensais. Conforme a fonte, os constantes cortes no abastecimento de água forçados pelo rompimento da tubagem da rede urbana que se encontra em avançado estado de degradação física pode justificar a aparente recusa dos clientes de efectuar o pagamento das suas facturas de consumo. /Notícias.



QUELIMANE Manuel de Araújo promete dar o máximo de si aos munícipes

Esta é a primeira mensagem de início de ano, que com reiterado orgulho Manuel de Araújo, na qualidade de presidente do Município da Cidade de Quelimane, dirigiu aos seus concidadãos, a quem, segundo afirma, deve tudo e a quem dará o pouco que tem.

"No início de ano de 2012, que coincide com um novo ciclo no processo de governação do Município de Quelimane, pretendo reafirmar solenemente o meu compromisso de plena dedicação com o futuro do nosso município. Reafirmo que é com o futuro que me quero comprometer, olho o futuro com esperança, pois acredito firmemente que não será mera continuação deste presente", aponta.

Manuel de Araújo disse ainda que com o reconhecimento de que em sociedade nada se faz sozinho, o futuro de Quelimane apela ao envolvimento firme de

todas e todos. O velho paradigma de governação baseado na exclusão social, económica e política caducou e passou para as páginas da história. Um novo paradigma baseado na inclusão, na auscultação, na transparência, e na participação de todos os munícipes entrou em vigor. "Ao jeito de Rousseau queremos anunciar de viva-voz o início da implementação do Novo Contrato Social entre os munícipes de Quelimane e o novo Edil", acrescentou.

Este Novo Contracto social foi rubricado a 7 de Novembro de 2011, e começou a ser implementado no dia 30 de Dezembro de 2011. Para o eleito presidente do Município de Quelimane, os próximos dois anos serão de muito trabalho, exigirão muita disponibilidade e competência, concentração e melhor gestão dos parcos recursos que aquela cidade possui. /Canalmoz.



GAZA Mais de 700 mil pessoas consomem água potável

Mais de 700 mil pessoas consomem água potável na província de Gaza, fruto do incremento, em mais de 32 fontes, registado no ano passado. Com aquele número eleva-se para pouco mais de 1880 fontes de abastecimento do precioso líquido, cifra que representa uma taxa de cobertura global na ordem dos 76 por cento.

Segundo o chefe do Departamento de Água e Saneamento na Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação, Alexandre Massingue, aquela intervenção permitiu, no período em análise, o acesso àquele indispensável líquido a pelo menos pouco mais de 40 mil novos consumidores.

Massingue disse ainda que atenção especial está a ser dada aos distritos de Chicualacuala, Mabalane, Chigubo, Chokwê e Mandlakaze, cujas comunidades poderão tam-

bém beneficiar da água potável.

"Estas intervenções, que deverão iniciar dentro dos próximos dias, uma vez concluído todo o processo burocrático e administrativo para o efeito, serão, sem sombra de dúvida, de grande alcance social, porque as comunidades terão, desta forma, muito mais tempo para se dedicarem a outras tarefas, porque terão água disponível sem necessitar de percorrer longas distâncias para o conseguir", disse Massingue.

De acordo com Alexandre Massingue, o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG) nas cidades de Xai-Xai e Chokwê veio contribuir, substancialmente, para a melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas que, durante muitos anos, enfrentavam enormes dificuldades para ter acesso à água potável em quantidade e qualidade. /Notícias.

obrigados a deixar os seus afazeres. O facto, segundo o jovem, agrava-se ainda porque considera que depois de cumprir o SMO não tem havido reintegração nas actividades sociais. Por seu turno, a jovem Yolanda Cátia, de 25

anos, já se recenseou. Segundo ela, o Serviço Militar Obrigatório é um retrocesso porque muitas pessoas são retiradas das suas ocupações, mas quando voltam à vida civil não são reintegrados nas suas actividades. /Canalmoz.

Beira	Sexta 13	Sábado 14	Domingo 15	Segunda 16	Terça 17
	 Máxima 30°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 26°C	 Máxima 29°C Mínima 25°C	 Máxima 30°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 24°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Falta de energia no bairro Magoanine "A"

Somos residentes do bairro Magoanine "A". Passámos para o novo ano às escuras devido à explosão de um transformador. Contactámos o piquete da EDM na hora e foi-nos dito que uma viatura estava a caminho para resolver o problema. Duas horas depois, voltámos a ligar e aconselharam-nos a ter paciência. Esperámos tanto, mas em vão. Desesperados, fizemos a transição às escuras. Afinal para que serve o piquete? Porque eles dão falsas esperanças às pessoas, mesmo sabendo que não virão resolver o problema? Pedimos que o jornal @Verdade nos ajude a esclarecer o caso, que acreditamos ser algo que acontece em muitos bairros.

Resposta

Contactada, a EDM, através do técnico responsável pela Área Operacional de Distribuição da Cidade de Maputo, preferiu apontar as possíveis causas do incidente. Segundo explicou, os cortes foram originados pela sobrecarga da corrente registada durante a quadra festiva, isto é, as linhas não tiveram capacidade para responder à deman-

da.

"Naquele período, havia uma tendência de se ligarem muitos electrodomésticos em simultâneo, tais como fogões eléctricos, fornos e microondas e, como é sabido, esses electrodomésticos são de alta potência. Esta ligação em série de equipamentos de alta potência cria sobrecarga nos transformadores que, por sua vez, têm uma capaci-

dade limitada", justificou.

Quanto à questão do piquete, o técnico aponta a sobrecarga de actividade e missões incumbidas à equipa como sendo o motivo da demora, o que fez com que os moradores daquele bairro passassem as festas do final de ano às escuras. "A recepcionista disse que a equipa estava a caminho, exactamente porque sabia que eles estavam

no terreno e a qualquer altura chegariam ao local".

Nota da Redacção: Se a EDM reconhece que no período da quadra festiva os clientes têm utilizado electrodomésticos de alta potência, convém que crie meios para que tal aconteça sem perturbações. Não se tratou de um fenómeno novo, é algo do conhecimento da EDM. Não se justifica que os

moçambicanos passem a quadra festiva às escuras, alegadamente porque o transformador ficou/estava sobrecarregado. A EDM deve estar ciente de que cada cliente que conquista tem a sua necessidade de consumo e não serão os clientes a baixar o seu consumo, mas a empresa a aumentar a sua capacidade por forma a satisfazê-los.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

O tiro que saiu pela culatra

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto



e, ao que tudo indica, a comissão encarregue de tal missão ainda está na fase de recepção de propostas.

Outra questão prende-se com a responsabilização dos funcionários que tinham a seu cargo as referidas viaturas.

Se a lei não prevê que eles sejam punidos criminalmente, o que acontece a nível das instituições às quais pertencem as viaturas? Será que aos referidos funcionários são instaurados processos disciplinares?

Se sim, o que falta para que as mesmas (punições) sejam do conhecimento do público, já que estamos habituados a ver casos de corrupção e de desvio de fundos tornados públicos, em nome da transparência?

Chega a ser corriqueiro e cansativo ouvir o Conselho Constitucional a fazer as mesmas declarações sempre que há eleições. É chegada a altura de fazer cumprir a lei, pois não basta dar o crime como cometido, é preciso identificar o autor e puni-lo exemplarmente para que os outros o não cometam.

Numa altura em que se fala de responsabilidade e responsabilização, qual terá sido a reacção da Procuradoria-Geral da República perante isto? Será que criou uma comissão (como tem sido hábito) para investigar?

Este foi mais um trunfo para (aquele) imprensa que reportou estes casos, apesar de ter merecido nomes. Alguns profissionais chegaram a ser ameaçados e outros violentados física e psicologicamente pelos promotores deste espectáculo gratuito.

No dia 23 de Dezembro, o Conselho Constitucional validou e proclamou os resultados das eleições intercalares que tiveram lugar nos municípios de Cuamba, Pemba e Quelimane, nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Zambézia, respectivamente.

As mesmas tiveram lugar no dia 7 de Dezembro. Na verdade, foi para cumprir uma mera formalidade pois nada foi acrescentado ao que já tinha sido divulgado pela Comissão Nacional de Eleições.

Mas não são a validação e a proclamação dos resultados que nos

levaram a escrever estas linhas, mas sim o conteúdo do Acórdão n.º 04/CC/2011 de 22 de Dezembro, lido pelo presidente do Conselho Constitucional, Hermenegildo Gamito.

É que o capítulo V (Campanha Propaganda Eleitoral) do aludido acórdão faz referência à utilização de viaturas do Estado por parte do partido no poder, a FRELIMO, o que contraria a norma n.º 1 do artigo 44 da Lei n.º 18/2007, que proíbe, expressamente, a utilização de bens públicos em campanhas eleitorais pelos partidos, sejam eles quais forem.

Consideramos que reconhecer um erro (entenda-se, irregularidades) já é um passo. Porém, a lei não prevê sanções para este tipo de casos, o que abre espaço para que os seus autores continuem a usar os meios do Estado para fins pessoais e/ou partidários.

Face ao acima exposto, não seria esta uma oportunidade de o Conselho Constitucional, na qualidade de guardião da legalidade, recomendar a criação de uma lei que tipifique estes actos como crime? Este seria o melhor momento para tal, uma vez que a Lei Eleitoral está a ser revista

Cidade de Inhambane: intercalares marcadas para 18 de Abril

As eleições intercalares no município de Inhambane, na província meridional moçambicana do mesmo nome, previstas por lei na sequência da morte do presidente eleito, terão lugar no dia 18 de Abril próximo.

Lourenço Macul, eleito nas eleições autárquicas de 2008, com 90.94 por cento dos votos, perdeu a vida no dia 13 de Dezembro de 2011, vítima de doença, situação que impõe, por lei, a necessidade de serem realizadas eleições intercalares.

Para o efeito, o Conselho de Ministros, reunido, na última terça-feira, em Maputo na sua 1ª Sessão Extraordinária, apreciou e aprovou a resolução que estabelece a sua data (18 de Abril), respondendo, assim, ao imperativo legal de realização de eleições intercalares na sequência de incapacidade permanente, por morte, do respectivo edil.

Alberto Nkutumula, porta-voz do Governo e vice-ministro da Justiça, disse que na sessão foi também aprovada uma resolução que determina o período para

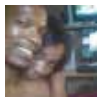
a actualização do recenseamento eleitoral para o pleito em vista que, para o efeito, será de 18 de Fevereiro a 08 de Março.


"Será realizada a actualização do recenseamento de 18 de Fevereiro a 08 de Março do corrente ano", disse Nkutumula, acrescentando ainda que será também aprovado o calendário para as outras actividades como, por exemplo, a campanha eleitoral e outras atinentes ao processo.


Porém, por serem elas dependentes da Comissão Nacional de Eleições (CNE), caberá ao organismo pronunciar-se em tempo oportuno sobre essa matéria. Questionado sobre o valor a ser despendido para a realização do processo, o porta-voz assegurou que só após a aprovação do calendário é que se saberá qual é o montante necessário, porém, assegurou que o mesmo não estará longe da fasquia desembolsada para as intercalares havidas recentemente nos municípios de Quelimane (província da Zambézia), Pemba (Cabo Delgado) e Cuamba (Niassa). /Por AIM

CIDADÃO REPORTER DA SEMANA

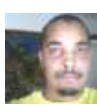
"Infelizmente a 3a. Operadora de Telefonía Móvel em Moçambique, MOVITEL, é um fiasco. Os vietnamitas não respeitam os direitos dos moçambicanos, comem desmandos, não pagam horas extras, humilham os moçambicanos. Se quem é de direito não parar com estes desmandos, a Movitel, não terá pernas para caminhar num futuro não muito longínquo."


 Eddy Edmilson Dengo Tsik! Quando é k este país pertencerá aos Moçambicanos? Ontem às 17:39 · Gosto


 Daude Amade Provem as humilhações e denunciem a quem de direito... Ontem às 17:40 · Gosto · 1


 Salim Mahmood Os Mocambicanos sao preguicosos se nao ta contenete cai fora Ontem às 17:42 · Gosto · 1


 Khefe Sande Os vietnamitas e' povo + crazy de mundo... Ontem às 17:46 · Gosto

 Adriano Ferreira era de se esperar. Ontem às 17:46 · Gosto


 Jaime James Macuacua se for verdade estao a começar mal... Ontem às 17:46 · Gosto


 Rebeca Cipriano Cipriano Denunciem a quem de direito! Ontem às 17:47 · Gosto

 Daude Amade Diariamente estão a chegar estrangeiros e abrem empresas. Estamos lá nós atrás deles a pedir emprego. Quando são moçambicanos a abrirem acusamos os proprietários de serem agentes da frelimo. Então o k fazer? Ontem às 17:48 · Gosto · 2


 Pereira David Guatura existe uma forma de fazer que a coisa


funcione bem, sensibilizar ao cliente para que nao lhe compre o produto, demonstrado que cumprem, ja se pode contratar seus serviços, funcionaria ja que o Estado nunca esta no sitio adequado Ontem às 17:48 · Gosto · 2

 Mateus Tiago Eu ja contava com isso! Ontem às 17:51 · Gosto · 1


 Antonio Carlos Pinto Ferreira Todo o mundo tem queixas dos estrangeiros. Mas que tal começar a trabalhar a serio? Moçambicano na RSA trabalha maningue e e muito apreciado. Mas quando volta a terra e uma desgraça. Ontem às 17:54 · Gosto · 1

 Daude Amade Os vietnamitas, chineses, japoneses, asiáticos em geral, têm outra cultura de trabalho. Eles trabalham mais tempo do k nós. Em 24 horas + de metade são para trabalhar e nós é o contrário... Ontem às 17:58 · Gosto · 2

 Daude Amade O problema não está no trabalho mas sim na compensação salarial. Isto acontece em quase todas as empresas... e não é trabalhando menos k se resolve o problema... Ontem às 18:08 · Gosto · 1

 Eddie Pablo ATENCAO! Evitemos ataques xenofobos! Todos devem respeitar os direitos que assistem os trabalhadores e estes devem cumprir os seus deveres. Isto vale para mocambicanos e estrangeiros.

Esta noticia parece estranha. Essas atitudes da Movitel aconteceram hoje!!? Se nao, porque so quando do lancamento das suas operacoes sao denunciadas? Algo deve ser esclarecido. P.S: Muitos dos problemas ou conflitos entre trabalhadores mocambicanos e estrangeiros, principalmente asiaticos, resultam de graves aporias na comunicacao entre eles. Ontem às 18:51 · Gosto · 2

 Daude Amade É realmente estranho k o jornal traga esta informação exactamente na semana em k a Movitel começa a operar em regime experimental depois da montagem de estações em quase todo o país em tempo recorde por vietnamitas k mal se comunicam com moçambicanos, em inglês e muito menos em português. Para algum trabalho foram contratadas empresas moçambicanas. O trabalho técnico tem poucos moçambicanos. Assisti à montagem de algumas torres com vietnamitas pendurados quase 5 horas sem descanso e os moçambicanos a enviarem água e sandes através de cabos... será esta humilhação? Ontem às 19:16 · Gosto · 2



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante? Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 223A2D52.

tweet da semana retweeted by:



1.698

seguidores no twitter



O Presidente da Guiné Bissau, Malam Bacai Sanhá, morreu hoje no hospital Val de Grâce, em Paris, anunciou a... fb.me/1DpV1eu6d

9 Jan via Facebook ☆ Favorito Retweetar Responder

Editorial

averdadez@gmail.com

Menino mau

O presidente do Conselho Nacional da Juventude (CNJ), Osvaldo Petersburgo, conhecido pelos seus habituais discursos genuflexivos – cheio de frases feitas e lugares-comuns – ao Governo de turno, perdeu uma bela oportunidade de ficar calado, revelando, até à saciedade, a insensatez por que ainda rege aquela agremiação juvenil.

Aliás, é sempre assim quando está diante de algum microfone ou gravador. E desta vez, o jovem veio a público dizer que este ano, ele e outros bobos da corte que se acomodam numa suposta Geração da Viragem, estão cansados e vão revelar algumas coisas que andam a esconder este tempo todo e, afirmou ainda, que andam cansados de ser enganados com discursos políticos que não têm nada a ver com a realidade em que vivemos.

Que fique claro, os comentários de Petersburgo, que deveriam servir de exemplo para milhões de jovens que vivem à intempérie, sem emprego e tão-pouco perspectivas de dias melhores, não passam de um teatro mal encenado, com tudo de ridículo. Na verdade, não passam de um farisaísmo crasso.

Não fosse a morbidez que a situação em si representa, era caso para soltar sonoras gargalhadas, tendo em conta aquilo a que o autor já nos habituou. É sabido – por inúmeras e enjoativas demonstrações – que o presidente do CNJ sempre andou a reboque do partido no poder. Aliás, Petersburgo e a sua turma desde sempre revelaram padecer do “Síndrome de Pato Gordo”. Ou seja, sempre cantaram “vivas e hosiannas” ao Governo na fatídica ilusão de que teriam voz e vez. Hoje, sentindo-se excluídos dos sucessivos e rotineiros banquetes custeados com o suor – até sangue – do povo, vem limpar as mãos às parede da humildade e lembrar-nos do óbvio.

Veze sem conta, vimos Petersburgo representando um grupo de jovens, comportando-se como robô programado para sorrir e subscrever todas as delirantes ideias concebidas pelo Governo, ignorando os reais problemas que afligem centenas de milhares de moçambicanos. Graças ao presidente de CNJ, a juventude continua alienada, infantilizada e votada ao subdesenvolvimento social, económico e cultural.

Na verdade, Petersburgo não teve nenhum arrebatamento de lucidez. Nem sequer está arrependido de ter ignorado os problemas da juventude que acredita liderar. O drama é outro: as dívidas que o CNJ contraiu por causa das “mentiras políticas” de Pedrito Caetano. Reparem que na entrevista concedida ao Canal de Moçambique, deixou ficar a ideia de que pretende recorrer ao Chefe de Estado. Até porque tem lugar a Assembleia-geral da agremiação. Isto se o bom do Pedrito “soltar” o dinheiro que sabe-se lá em que masmorras terá ficado.

Uma coisa é certa: Petersburgo sabe cobrar o que lhe foi prometido. Nisso até os agiotas profissionais podiam aprender dele.

“O país tem três tipos de apóstolos políticos: da graça, da desgraça e de Jano. Os da graça apenas celebram virtudes e vitórias; os da desgraça encontram somente defeitos e derrotas; os de Jano são aqueles que, ecléticos, entendem que o país tem avanços e recuos, virtudes e defeitos, vitórias e derrotas. A catalogação do estado de nação é fortemente marcada por cada uma dessas estradas éticas, de asfalto moral denso, de recorte psicologizante acentuado” <http://www.oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

“A Frelimo é que está cheia de bandidos, armados e desarmados! Só se é bandido quando não se tem a simpatia e cumplicidade da população e a meu ver, a Frelimo já não tem simpatia e muito menos a cumplicidade da população. Tem mas é a cumplicidade e simpatia de criminosos, tanto assim que todos os dias vemos bandidos a evadirem-se das cadeias, e multinacionais a entrarem a torto e a direito para roubar as nossas riquezas...”, **Hermínio dos Santos in jornal Zambeze**

“Estava a chover, a maré estava baixa e a circulação marítima só podia ser assegurada por essa embarcação na imagem... Esse “lecto” do barco estava escorregadio e o pessoal mesmo assim arriscava em subir, para não faltar à faculdade, ao serviço ou aos seus demais afazeres diários de um ou do outro lado do mar! Epah... Vão começar a demitir, exonerar e processar disciplinar e criminalmente os responsáveis por isto quando uma tragédia acontecer!”, **Apóstolo da Desgraça in Facebook**

“Os anos “Samora Machel” e “Eduardo Mondlane” decretados pelo Governo e Partido Frelimo foram eventos excessivamente políticos e mais uma vez falhamos a oportunidade de otimizar o debate em

torno da sua vida e obra e o respectivo significado na construção da nossa história e moçambicanidade. Na verdade, não houve debate nenhum senão evocações nostálgicas dos que com eles (Samora ou Mondlane) viver...am. Os ditos debates pouco contribuíram para o conhecimento da nossa história senão para mais uma vez ouvirmos “ideias gerais”, da boca dos mesmos actores, sobre o que já se conhece”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook**

“Estátuas não contam história. São elas próprias objecto de interpretação. Tanto a Frelimo como o Estado Moçambicano não apostam na investigação e no conhecimento científico quando é para falar dos seus heróis. Querem que os mesmos marcelinos falem de tempos em tempos dos seus amigos. E o que será das gerações vindouras se estes Marcelinos morrerem? Estou simplesmente decepcionado”, **Idem**

“Desde o início da década de 90, os sucessivos governos de Chissano e Guebuza tem averbado pesadas derrotas – pelo menos psicológicas – na guerra com os Madjer-man. E estes, ate’ nem são tantos como isso. No início, não há duvidas, era um verdadeiro exercito, porem, com o andar dos anos o contingente foi diminuindo,

por razões óbvias: fadiga, desgaste, para não falar do facto de que muitos dos que na época estavam na flor da idade, hoje são vovôs (talvez até com outros interesses) sem pachorra para grandes aventuras”, **Homer Wolf in Facebook**

“Ora bem, se o Governo – com toda a sua máquina repressiva e coerciva – perdeu há bué esta guerra, não será o fragilizado Conselho Municipal de Maputo que a ira’ ganhar. Esta’ claro! E foi este mesmo CMM que arranhou sarna para se coçar, ao comprar uma guerra com os Madjer-man, quando de repente teve a brilhante ideia de os expulsar do seu santuário – o famigerado jardim da 24 de Julho – bem como aos feirantes dos sapatos, em redor, vedar o espaço com arame farpado, com o pretexto de que o pretende restaurar e reedificar ali uma espécie de Jardim do Éden”, **Idem**

“De tanto ter visitado o país quando Secretário-geral da Frelimo, o agora PR meteu na cabeça de quase todos os governantes e respectivos cônjuges que trabalhar passa necessariamente por viajar. Estão todos a viajar e como nisso há as apetitosas ajudas de custo, a comitiva é um autêntico assalto às finanças públicas”, **Emídio Beula in Facebook**

OBITUÁRIO: Malam Bacai Sanhá – 1947 – 2012 64 anos

O Presidente da Guiné-Bissau, Malam Bacai Sanhá, morreu no hospital Val de Grâce, em Paris, França, onde se encontrava em tratamento desde Novembro último. O governo guineense não divulgou a causa da morte do Presidente, mas sabe-se que ele sofria de diabetes.



Malam Bacai Sanhá foi Presidente da Guiné-Bissau de 14 de Maio de 199 a 17 de Fevereiro de 2000 e reeleito em 28 de Junho de 2009. Licenciado em Ciências Políticas na Ex-RDA (Alemanha), Sanhá foi também presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau entre os anos 1994 e 1999.

Membro de longa data do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), Sanhá serviu como governador das regiões de Gabé e Bafatá, antes de se tornar presidente da Assembleia Nacional Popular em 1994. Quando a guerra civil eclodiu em Junho de 1998 entre elementos do exército leais ao general Ansumane Mané e apoiantes do Presidente João Bernardo (Nino) Vieira, Sanhá dirigiu, em Novembro do esmo ano, a primeira sessão da Assembleia Nacional Popular.

Após a expulsão de Nino Vieira em Maio de 1999, Sanhá foi nomeado Presidente da Guiné-Bissau pela junta militar liderada por Ansumane Mané. A sua nomeação para suceder a Nino Vieira foi considerada como estando de acordo com a Constituição, tendo permanecido no poder até à realização de novas eleições.

Na primeira volta do pleito realizado a 28 de Novembro de 1999, Sanhá obteve 23,37% dos votos, e na segunda volta 28%, contra 72% do seu adversário, Kumba Yalá. Em 2005, Bacai Sanhá concorreu às eleições presidenciais e foi derrotado por Nino Vieira, que regressava à cena política guineense depois de seis anos de exílio.

Já nas eleições de 2009, realizadas em virtude do assassinato do então Presidente João Bernardo (Nino) Vieira, Sanhá viria a ser (re)eleito Presidente da Guiné-Bissau, cargo que ocupou até à sua morte.

Com o seu falecimento, a presidência foi assumida, interinamente, por Raimundo Pereira, que já era o chefe do governo durante a ausência de Malam Bacai Sanhá.

SEMÁFORO



VERMELHO – Promiscuidade nas empresas públicas e no Estado

Esta semana a empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) empossou dois novos administradores e um novo presidente do Conselho Fiscal. Da lista consta o nome de Graça Fumo, eleita para a função de administradora não executiva. Graça Fumo irá acumular a nova função com a de directora nacional do Gabinete Jurídico do Ministério das Finanças, com direito a todas as regalias inerentes, deixando a nu a promiscuidade que reina no seio do Estado. Talvez tenha sido para continuar com estes espécúlos (gratuitos) que a Assembleia da República protelou, mais uma vez, o debate e aprovação do Pacote Anti-Corrupção, que prevê a proibição de acumulação de funções por parte dos titulares de cargos públicos. Estes casos obrigam a que o Estado pague duas vezes à mesma pessoa, como se o país não dispusesse de quadros.



AMARELO – Dificuldades na reactivação da Mabor

Não foi desta que o Governo moçambicano encontrou um investidor interessado em pôr de novo as máquinas da Mabor a funcionar, pelo menos para o fabrico de pneus. Esta semana, o PCA do IGEPE, Apolinário Panguene, veio a terreiro reconhecer que tem sido difícil encontrar investidores interessados em reactivar aquela que já foi uma das empresas de referência a nível regional, no que diz respeito à produção de pneus.

Dentre os factores que concorreram para esta situação destacam-se o facto de o equipamento estar obsoleto e ultrapassado sob o ponto de vista tecnológico.



VERDE – Aumento da produção de gás natural nos Jazigos de Pande e Temane

O mercado nacional pode, a partir deste ano, ser abastecido com mais quantidades de gás. É que a produção deste recurso natural vai passar de 120 milhões para 149 milhões de giga joules por ano a partir de 2012, ao abrigo de um programa de expansão do projecto orientado para o aumento da disponibilidade daquele hidrocarboneto no mercado nacional e de exportação. Com este incremento, o país estará em condições de pôr em prática alguns projectos desenhados pelo Governo, como a canalização de gás para consumo doméstico nas cidades de Maputo e da Matola, bem como na vila de Maracuene.

@verdade convidada

V Noa Inácio
averdademz@gmail.com

O âmago da questão

Ainda neste primeiro trimestre de 2012, os municípios de Inhambane poderão ter a oportunidade de escolher o sucessor de Lourenço Macul, que perdeu a vida recentemente, após ter conduzido os destinos da urbe a partir de 1998, altura em que foi instaurado o modelo autárquico em Moçambique.

O facto de num passado recente, em três municípios (Cuamba, Pemba, Quelimane), terem se registado eleições autárquicas, as quais produziram uma alteração significativa na compaginação política nacional, atendendo e considerando que os três municípios estavam governados pela Frelimo que, no final, viu-se derrotada por Manuel de Araújo do MDM em Quelimane.

Portanto, temos aqui a oportunidade de analisar como a FRELIMO pretende reerguer-se depois de uma estrondosa derrota que foi internamente provocada, quer pela destituição do seu edil, mais ainda pela escolha de um candidato sem capital político para desafiar o jovem Manuel de Araújo, o que certamente a FRELIMO não pretenderá ver repetido em Inhambane.

É facto que o MDM passará a contar na sua gestão com dois municípios, o último dos quais conquistado após uma intensa e incansável “batalha” que transformou Quelimane na capital política nacional durante um mês.

O MDM para além de vir para esta corrida eleitoral com o moral em cima, tem em Inhambane a oportunidade de se enraizar no Sul do país e desconstruir a ideia de se tratar de um partido ou movimento localizado (Beira) ou apenas com apoiantes no Centro do país, embora teoricamente possa ter, em Inhambane, a dificuldade de encontrar um candidato com capital político expressivo e com vontade para se rebelar e conquistar o tradicional eleitorado “manhambana”.

Porque os outros partidos extraparlamentares não nos parecem politicamente existentes, resta-nos à luz deste texto ver a RENAMO que com a sua decisão de não concorrer empresta clareza e justificação para aquele segmento que ainda tinha resquícios de dúvida no facto de que a RENAMO está hibernada e a perder espaço como segunda força política nacional.

Outras conexões que o texto vai estudar são as características do eleitorado e os desafios do município de Inhambane. E para melhor valorizar a abordagem política que será aqui desenvolvida importa descrever resumidamente o município de Inhambane com uma área de 192 km², aproximadamente 77 mil habitantes e 24 bairros. Este Município, tem nos problemas ambientais um dos seus enormes desafios pontificados no fenómeno de erosão que assola a marginal da cidade, praia de Tofo até a Barra entre conflitos de terra em Tofo, Tofinho e Barra, estradas por reabilitar e um fraco entrosamento entre as instituições públicas, sobretudo no sector de Turismo que está quase que sub-aproveitado em termos de arrecadação de receitas.

Tendo como base o Plano Estratégico do Município (2009-2013) que define como áreas centrais de intervenção a urbanização, recolha e tratamento de lixo, abastecimento de água potável e de energia eléctrica, educação, mercados e meio ambiente, aliado aos desafios acima citados podemos de forma objectiva imaginar que tipo de município é Inhambane.

O novo edil deve estar preparado para operar num cenário em que os valores cobrados localmente ainda representam 40% dos fundos necessários para a realização das várias actividades programadas pelo município, sendo a restante percentagem coberta por fundos proveniente do Orçamento Geral do Estado e do Fundo de Compensação Autárquica e de Investimento. Ora, é neste quadro que os partidos vão às eleições numa região em que os municípios são quase que homogéneos na sua visão política e avaliação do processo de governação mas que não deixam de estar a viver num ambiente em que o desgaste da vida corrente acaba por trazer e obrigar a outro tipo de reflexões.

Importa por isso, sublinhar que Inhambane hoje é habitada em grande parte por indivíduos oriundos de outras partes do país e do mundo que se estabeleceram para desenvolver actividades profissionais, académicas e de lazer o que acaba por criar outro tipo de hábitos e de exigências que a curto e médio prazo poderão reflectir-se no perfil político que os cidadãos e residentes de Inhambane vão

exigir para os seus dirigentes.

Foi com base em parte dos argumentos acima expostos, que ao ler as declarações do porta-voz da Frelimo (Edson Macuácu) manifestando a necessidade de a Frelimo vencer em Inhambane para manter o seu espírito vitorioso e por reconhecer a sua capacidade auto-superadora, essas declarações produziram uma sensação de que este partido pouco ou nada aprendeu das razões que ditaram a derrota em Quelimane; mais ainda: atravessou com isso a ideia de que o tão esperado décimo Congresso não vai produzir grandes transformações na visão e estratégia política, nem mesmo conseguirá captar as principais lamúrias do povo moçambicano. Em outros textos tive a oportunidade de alertar, e continuo aqui dizendo, a consciência colectiva do povo moçambicano está a consolidar-se, com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação e sobretudo o aumento do nível de escolaridade, estão a permitir que o povo seja cada vez mais vigilante e consequentemente mais exigente com o cumprimento dos projectos e planos de governação. Ou seja, o povo já não está apenas interessado em ser dirigido e nem mesmo está interessado em participar na preservação e manutenção do ego ganhador de quem quer que seja.

Os resultados crescentes das eleições indicam-nos que estão a ser avaliados o programa de governação apresentado; o perfil e curriculum do candidato e o historial de governação do partido que suporta a candidatura, pelo que, descurar um desses três elementos numa corrida eleitoral é um bom pressuposto para uma derrota.

Se no caso das eleições intercalares em Inhambane poderem ter lugar devido à morte do edil que era proveniente das hostes Frelimistas, podemos dizer que a FRELIMO vai com um passo de vantagem, tendo com base numa análise sócio-antropológica podemos afirmar que o povo estará a render a última homenagem a Macul um homem muito acarinhado pelos municípios de Inhambane, daí que, é preciso saber escolher alguém que o substitua que possa dar conta inúmeros desafios que existem e, sublinhe-se são bastantes, num município que depende em cerca de 60% de receitas extra-municipais.

É preciso lembrar que com o novo candidato, e caso as suas acções não sejam visíveis o povo não será tolerante e dois anos pode ser tempo suficiente para que a oposição alargue o seu raio de influência e esteja em posição de tomar o poder em 2013, ou eleger uma boa franja de deputados municipais, e para evitar desembaraço, a FRELIMO não só deveria encontrar um candidato que esteja próximo da juventude que é o segmento que há muito clama por mudanças e que sente a revolta de não se ver como elemento parte da governação, e sem dúvida realizar um trabalho vistoso para justificar a sua continuidade em 2013.

Se tivermos que olhar para o papel da oposição em Inhambane talvez seja mais fácil lembrar um movimento independente que já desafiou

Macul numa recente corrida eleitoral, porque da acção dos partidos políticos como RENAMO e mais recentemente MDM pouco ou nada se encontra em termos de actuação política. Com base neste argumento, não vejo grandes hipóteses de sucesso da oposição neste acto eleitoral que se avizinha.

Nesta linha de análise parece-me consensual que a RENAMO, devidamente encabeçada por Dhlakama embora ainda não tenha resignado mesmo estando visivelmente fatigado da actividade política activa, pretendendo apenas viver condigna e faustosamente pelo facto de ter contribuído para o calar das armas e consequente estabilidade política nacional, sendo esta a principal razão para que este partido seja um elemento a não ter em conta no jogo político.

Nesse aspecto, permitam em poucas linhas neste texto, congratular Dhlakama por tudo quanto fez e tem feito para a manutenção da paz e dizer que sim, senhor Presidente eu apoio a sua luta por uma vida condigna e sossegada até que Deus lhe leve, sem que lhe obriguem a tecer os seus cíclicos “discursos negociadores” de que V. Exa. também está farto de repetir, por tudo isso, vão a si as minhas vênias e votos de sucesso na busca dos seus objectivos.

Como partido a RENAMO há muito que eclipsou, vive na sombra de um homem

que já não quer fazer política activa, como se pode ver a sua decisão de não participar no escrutínio de Inhambane é tanto um acto coerente na sua contínua auto-hibernação, para afirmar que não se tratará de perder eleições, porque nunca montou estrutura e nem estratégia para ganhar, trata-se sim de um acto acertadíssimo para valorizar a sua autodestruição, como uma força política que se esperava alternativa à governação do país.

Em contra-partida o MDM mostrou-nos em Quelimane que uma escolha jovem e acertada que reúna consensos no eleitorado partidário pode servir como um sério factor de desequilíbrio exactamente porque os jovens se querem ver representados na busca de soluções para resolução dos problemas quem assolam o país, enquanto a Frelimo continua a usar “as velhas e antigas táticas” que acabam beneficiando sempre os mesmos.

Essa estratégia do MDM a ser acompanhada com exercício de acompanhamento sistemático da governação ainda que não obtenha resultados imediatos, poderá permitir-lhe criar fortes grupos de interesse e em 2013 afastar a FRELIMO do poder. Para que tal aconteça o MDM deverá conseguir em primeiro lugar atrair os eleitores fiéis à RENAMO e uma mescla de intelectuais e/ou partidários que se mostram descontentes e excluídos do processo de governação.

Do ponto de vista de análise sobre os eleitores, não me parece que a vitória fuja à FRELIMO salvo se a escolha para candidato for bastante distante da vontade popular, isto é, se for escolhido alguém ainda que com historial político mas sem contacto social sustentável ou mesmo alguém que não conheça com profundidade as características sócio-culturais dos cidadãos de Inhambane.

Contudo, os desafios acima demonstrados não só vão fazer com que estes dois anos sejam de vigilância mas sobretudo vão servir para os municípios verem obras que respondem as suas necessidades, vejam aceleradas as respostas as suas petições, o melhoramento do seu ambiente urbano, caso contrário não vão permitir que em 2013 o tiro lhes saia pela culatra.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A VERGONHA DE SAMORA MACHEL

Uma das frases mais perenes que o pai desta nossa nação nos legou continua a ser:

“O poder, as facilidades que rodeiam os governantes podem corromper facilmente o homem mais firme. Por isso queremos que vivam modestamente e com o povo. Não façam da tarefa recebida um privilégio ou um meio de acumular bens ou distribuir favores”.

Imortalizada em murais, impressa vezes sem conta, repetida outras tantas em discursos e palestras, continuamos a assistir diariamente à traição deste princípio por indivíduos que acreditam ter mais direitos do que os seus concidadãos apenas porque o seu salário é pago pelo Estado. Samora Machel teria vergonha da forma como tantos funcionários do Estado se aproveitam, das formas mais mesquinhas e prepotentes, dos seus cargos para abusar dos direitos daqueles que lhes pagam os próprios salários: o povo Moçambicano, através dos seus impostos. Os maus exemplos sucedem-se diariamente, mas há alguns que ainda nos chocam, pelo descaramento e falta de vergonha de quem os pratica. Este passou-se perante uma plateia atónita, tão surpresa com a empáfia, que mal teve tempo de reagir e nada conseguiu fazer para evitar o abuso. O ano começou com o mais desprezível exemplo de abuso de poder.

Foi na tarde do dia 1 de Janeiro de 2012, pelas 16:45. O local era a fila do batelão de Marracuene, no sentido Macaneta-Marracuene. 14 veículos aguardavam pacientemente a sua vez. Uma vez que cada viagem demora cerca de meia hora,

os últimos utentes da fila sabiam que iriam esperar pelo 3º batelão, uma espera de hora e meia. O ambiente era pacífico, animado pelas réstias de energia meio preguiçosa de uma passagem de ano em família. Havia música no ar, moçambicanos conviviam animadamente com os turistas sul-africanos espalhados pela fila, e tudo estava bem, era mais uma tarde de Domingo, de regresso a casa.

Subitamente, 3 veículos aproximam-se do cais de embarque, mais rápidos do que o normal, topo de gama à frente, matrícula do governo no luxuoso modelo de carrinha que fecha o cortejo. A maioria dos presentes assumiu que iriam largar passageiros, como é habitual. Poucos queriam acreditar no que se passou a seguir. Os 3 todo-o-terreno simplesmente alinharam em fila paralela, na frente de quem aguardava civilizadamente. Ficou clara a intenção de atravessar – na frente de todos os outros utentes. Turistas sul-africanos olhavam incrédulos, abanando a cabeça e troçando de um país onde as mais simples regras de civismo são violadas por quem deveria dar o exemplo.

Alguns, dando o benefício da dúvida, aproximaram-se dos 3 carros, tentando entender se haveria uma emergência ou alguma necessidade de trabalho. Nada. Apenas 3 famílias completas, bem vestidas e alimentadas, com um ar muito satisfeito, a regressar de um fim-de-semana bem passado. Espezinhando à sua passagem os mais simples direitos dos seus concidadãos, que na realidade são os seus “patrões” pois é o povo quem lhes paga os salários. E assim foi,

com a “limpeza” e à-vontade de quem faz isto por (mau) hábito. O batelão chegou, um dos “senhores” falou com o mestre, que se limitou a encolher os ombros, e os 3 carros embarcaram na frente de todos os outros, absolutamente imunes aos protestos que entretanto se fizeram ouvir. É triste.

É triste que num país democrático, num Estado de Direito, alguns pseudo-iluminados continuem a fazer troça dos seus concidadãos. Continuem a confundir “servir a nação” com “servir-me a mim próprio, porque sou mais do que os outros”. É triste, e é vergonhoso. O descaramento, neste caso, teve testemunhas de vários países. Pessoas que irão repetir, de volta à sua casa, como em Moçambique se espezinham direitos básicos e se abusa do poder.

Acreditamos que existem governantes neste país que ainda seguem os ensinamentos de Samora Machel. Cabe a estes moralizar os seus camaradas e limpar de uma vez por todas o aparelho de Estado destes parasitas da sociedade, de gente que não hesita em colocar a sua comodidade à frente de todos os outros. O fotógrafo estava lá. Os veículos estão aqui identificados. Veremos o que acontece, SE acontecer alguma coisa. Para que Samora Machel, de onde nos observa a todos, possa sentir menos vergonha de quem conduz a Nação que ele ajudou a criar. É o mínimo que lhe devemos.

Luis Falcão



O militar norte-americano acusado de ser o autor moral do massacre de civis na cidade iraquiana de Haditha declarou-se inocente na sua primeira audiência no Tribunal Militar instalado numa base da Califórnia. O sargento Frank Wuterich é acusado de nove homicídios dolosos no massacre de 19 de Novembro de 2005, que deixou 24 mortos, incluindo mulheres e crianças.

África do Sul: o partido do povo celebrou um centenário de luxo

O tiro de partida para os três dias de celebrações dos 100 anos do ANC (Congresso Nacional Africano) foi dado por uma tacada de golfe. Houve quem notasse a ironia de um partido que foi o defensor dos direitos dos negros escolher um território mais conotado com os brancos. Ou quem apontasse que a escolha reflecte o cada vez maior elitismo do partido no poder.

Texto: **Jornal Público/Agências** • Foto: **LUSA**



O partido celebrou sem a presença do seu líder mítico, Nelson Mandela, que aos 93 anos está demasiado fragilizado em termos de saúde. De resto, as celebrações foram planeadas para serem rigorosamente controladas pelo Presidente Jacob Zuma, que tentará, em Dezembro, ser novamente eleito líder do partido, face a uma cada vez maior oposição interna.

O ANC, o mais velho movimento de libertação de África, encontra-se cada vez mais dividido e é vítima do seu próprio sucesso. Apesar de ter vencido todas as eleições nacionais desde o fim do apartheid em 1994, o seu prestígio junto da população caiu devido a vários escândalos de corrupção. Há quem acuse o partido de arrogância: Zuma chegou a declarar que o ANC vai estar no poder "até Jesus descer à Terra".

Mas a desigualdade económica, nota a revista Time, aumentou na África do Sul depois do fim do apartheid: os programas de redistribuição beneficiaram uma elite e a economia continua dominada por brancos. Os números do desemprego são impressionantes: uma taxa de 36% e que chega a 70% entre os jovens. Milhares de sul-africanos negros continuam a viver nos mesmos bairros de lata em que viviam antes de 1994, muitos a ganhar menos de 1,25 dólares por dia, a partilhar os mesmos "taxis" que encham até parecer rebentar pelas costuras, a trabalhar em casas de brancos. Metade da população vive com 8% do rendimento nacional, dizem os sindicatos.

O país tem das maiores taxas de crime violento do mundo, e das maiores taxas de infecção pelo vírus da SIDA.

A estas desigualdades somam-se agora as questões políticas, que colocaram mesmo a África do Sul no top 10 das zonas com potencial de instabilidade pelo grupo Eurasia, indica o canal de notícias económicas Bloomberg.

A razão é o populismo dos seus líderes. Zuma já representou um salto neste sentido após o

mandato de Tabo Mbeki, precocemente interrompido em 2008. O líder de 69 anos, com várias mulheres e que gosta de se apresentar como defensor dos pobres e oprimidos, vê agora o desafio chegar do ainda mais populista Julius Malema, de 30 anos, que tem defendido a nacionalização das minas como resposta para o problema de desemprego jovem do país (uma ideia que agrada a muitos jovens pobres mas deixa, por outro lado, em choque muitos investidores estrangeiros).

Malema foi recentemente condenado pelo ANC a uma suspensão do partido durante 5 anos, mas continua a aparecer nos jornais, defendendo, por exemplo, que dentro de dez anos vai haver empregadas domésticas brancas no país.

Na África do Sul parece estar a acontecer o caminho contrário ao dos mercados emergentes que vêem a política amadurecer, comentou Anne Fruhaf, analista do grupo Eurasia, ao Bloomberg: aqui, "a política está cada vez mais a atrapalhar o crescimento económico."

"Vão ser 12 meses em que ninguém vai governar", disse à Time Fiona Forde, autora de Uma Verdade Inconveniente, um livro sobre Malema.

Um gasto de 9,6 milhões

O ponto alto das celebrações do centenário do ANC ocorreu no domingo passado em Bloemfontein, na igreja onde, há 100 anos, activistas e intelectuais negros criaram o ANC para reagir à sistemática segregação.

Houve ainda um jantar de gala, espectáculo de dança, e outro momento-chave, em que Zuma acendeu uma tocha na igreja à meia-noite. Para que este momento acontecesse, o ANC comprou esta igreja com dinheiro público, mais concretamente, 9,6 milhões de euros de dinheiro público, indica o diário britânico The Guardian.

São episódios destes que co-

meçam a enfurecer alguns sul-africanos. "Não há estradas, parques, escolas ou empregos", queixa-se Tumelo Lekhoee, de 20 anos, que ora é varredor de ruas ora fica desempregado. "Os políticos do ANC usam as suas ligações para ganhar os contratos, e depois gastam o dinheiro consigo próprios", queixa-se.

A Unidade Especial de Investigação, criada para investigar

a corrupção, estima que cerca de um quarto das despesas do Estado (quase 3 mil milhões de euros) é gasto em sobrefacturação e subornos. Dois ministros e o mais alto responsável da polícia estão a ser investigados por suspeitas de corrupção. Uma investigação ao próprio Zuma ligada a um negócio de armas nunca foi concluída.

"Não sei porque é que ainda votamos neles", diz Tumelo Lekhoee, para depois se corrigir: "Quer dizer, são os nossos avós. Eles dizem que só estamos aqui por causa do ANC."

A líder do partido de oposição Aliança Democrática, Helen Zille, resume: "Quando se lutou uma luta de libertação e um partido é tido como o responsável por devolver a dignidade, como é que se vira as costas a isso?", perguntou. "Esse partido torna-se parte do que uma pessoa é."

Zuma diz que sociedade multirracial sul-africana deve viver em harmonia

Entretanto, o Presidente sul-africano, Jacob Zuma, assegurou no seu discurso de apoteose que o objectivo fundamental de uma sociedade multirracial

é que as comunidades vivam em harmonia, num discurso pronunciado durante a celebração do centenário do ANC, partido que dirige.

"Não é apenas uma celebração do Congresso Nacional Africano (ANC) e dos seus membros. É uma alegre celebração de todos os sul-africanos que destruíram a opressão colonial e o apartheid com o apoio do continente e do mundo", proclamou Zuma num acto realizado na cidade de Bloemfontein.

"O caminho foi longo desde que, em 1652, chegaram os colonos europeus a este país", afirmou o Presidente.

Zuma citou a Carta da Liberdade, texto assinado em 1955 pelo ANC e por outros movi-

mentos antiapartheid, dizendo que a "África do Sul pertence a todos os que vivem nela, negros e brancos", e lembrando que o objectivo de uma sociedade multirracial é viver em harmonia.

"É incrível que este país tenha vivido uma luta multirracial contra um regime que institucionalizou o racismo", ressaltou.

Zuma declarou que o ANC é "uma grande igreja" que coloca atenção especial nas necessidades dos mais pobres e que acolhe todo o tipo de tendências, do marxismo ao capitalismo, passando pelo nacionalismo.

"Esta é uma das maiores forças deste glorioso movimento", exclamou.

Da luta contra os afrikaners à eleição de Zuma

- 1910** É formada a União da África do Sul, colocando o poder nas mãos dos afrikaners em detrimento da maioria negra.
- 1912** Um encontro de líderes comunitários, responsáveis religiosos e advogados numa igreja metodista em Bloemfontein, no dia 8 de Janeiro, faz nascer o Congresso Nacional Nativo Sul-Africano (SANNC). O seu primeiro presidente é John Langalibalele Dube.
- 1913** A Lei da Terra dos Nativos atribui efectivamente 80% da terra aos brancos, que são menos de 20% da população. Fica garantida mão-de-obra barata para as minas que são propriedade dos brancos.
- 1914** Os nacionalistas afrikaners fundam o partido Nacional em Bloemfontein.
- 1918** Nelson Rolihlahla Mandela nasce em Mvezo (república do Transkei) no dia 18 de Julho.
- 1923** O SANNC passa a chamar-se Congresso Nacional Africano (ANC).
- 1944** É fundada a liga da juventude do ANC com líderes como Nelson Mandela, Walter Sisulu e Oliver Tambo.
- 1948** O Partido Nacional é eleito para governar e introduz o apartheid, sistema de segregação racial. Será descrito pelo primeiro-ministro Hendrik Verwoerd como uma "política de boa vizinhança".
- 1952** O ANC lança uma campanha de desobediência. Mandela é preso.
- 1955** A Carta da Liberdade, adoptada no Congresso do Povo em Kliptown, declara que "a África do Sul pertence a todos os que vivem no país, brancos e negros, e que nenhum governo pode reclamar autoridade a menos que essa seja baseada na vontade de todo o povo... O povo governará!"
- 1956** Mandela é preso e junta-se a mais 155 réus acusados de traição. O julgamento dura quatro anos e meio.
- 1959** Os africanistas que criticam a crescente cooperação do ANC com brancos e indianos abandonam o movimento para formar o Congresso Pan Africano (PAC).
- 1960** A polícia dispara contra uma multidão desarmada numa manifestação do PAC em Sharpeville, matando 69 pessoas. É declarado o estado de emergência e o ANC e o PAC são banidos.
- 1961** O ANC inicia uma luta armada com Mandela como comandante da sua ala militar, a Umkhonto we Sizwe (MK, Lança da Nação). Em 18 meses a MK leva a cabo 200 acções de sabotagem.
- 1962** Mandela é preso e condenado a cinco anos de prisão por incitamento à violência e por ter saído do país de forma ilegal.
- 1963** Rusga à sede do MK na Rivónia. Toda a liderança é presa.
- 1964** Os líderes do MK, incluindo Mandela, são condenados a prisão perpétua.
- 1966** Verwoerd é assassinado no parlamento.
- 1976** Revolta estudantil no Soweto termina com 600 mortos.
- 1990** É levantada a interdição ao ANC e Mandela é libertado no dia 11 de Fevereiro, depois de 27 anos na prisão.
- 1993** Mandela e De Klerk, o último Presidente do apartheid, recebem o Nobel da Paz.
- 1994** O ANC vence as primeiras eleições democráticas da África do Sul e Mandela torna-se o primeiro Presidente negro do país.
- 1999** Mandela afasta-se ao fim de um mandato. O ANC vence as eleições e Thabo Mbeki é eleito Presidente. Uma deputada denuncia subornos num negócio de armas.
- 2000** Mbeki é acusado de "negacionismo" da SIDA, causa de milhares de vítimas.
- 2004** ANC vence as eleições.
- 2008** Mbeki é afastado da liderança do partido.
- 2009** Arquivadas acusações de corrupção contra Jacob Zuma. O ANC vence de novo as eleições e Zuma torna-se Presidente.

Um professor universitário iraniano, especialista em energia atômica e envolvido no programa nuclear iraniano, foi morto quarta-feira, num atentado à bomba levado a cabo em Teerão. As autoridades iranianas acusam Israel e os Estados Unidos de terem perpetrado este ataque.

Militares amordaçam a sociedade civil

As últimas rusgas em escritórios de organizações da sociedade civil no Cairo, acusadas de receberem dinheiro não autorizado do exterior, são parte de uma ampla campanha dos militares para silenciar os seus críticos, segundo denúncias de activistas pelos direitos humanos.

Texto: Cam McGrath/IPS • Foto: LUSA

"O objectivo desta campanha está claro para todos: amordaçar-nos para não denunciarmos as violações e as práticas opressivas que ainda são cometidas", afirmou, numa declaração, a Rede Árabe para os Direitos Humanos.

As forças de segurança invadiram os escritórios de pelo menos seis grupos há poucas semanas. A operação foi dirigida especialmente contra o Centro Árabe para a Independência do Sistema Judicial e da Profissão Legal e também contra o Observatório Orçamentário e de Direitos Humanos. Estas organizações não governamentais (ONG's), com sede no Cairo, reuniam evidências sobre abusos dos direitos humanos e casos de corrupção cometidos pelos militares, responsáveis pelo governo de transição.

Os militares também confiscaram celulares, notebooks e documentos dos escritórios da fundação política alemã Konrad-Adenauer Stiftung e de três organizações com sede central nos Estados Unidos: Instituto Nacional Democrático, Instituto Republicano Internacional e Freedom House. Estes grupos acompanhavam as eleições



parlamentares egípcias, das quais já foram realizadas duas voltas, faltando uma.

O presidente da Freedom House, David Kramer, afirmou que as rusgas são "um agravamento da repressão desconhecida inclusive durante o regime de Hosni Mubarak", derrubado no ano passado. Kramer acusou o Conselho Supremo das Forças Armadas, que assumiu o controlo do país em Fevereiro de 2011, de "tentar usar a sociedade civil como bode expiatório pelo seu próprio fracasso abismal na gestão da transição".

Activistas que participaram na revolução há 11 meses dizem que os governantes militares perpetuaram, e em alguns casos excederam, as táticas repressivas que foram empregadas por Mubarak durante o seu regime de 30 anos. Acusam o Conselho Supremo de reprimir brutalmente manifestações pacíficas, processar os seus críticos em injustos tribunais militares e ampliar o alcance das leis de emergência adoptadas na era Mubarak.

Os generais também são acusados de maltratar as mulheres durante os protestos. Polícias

militares foram filmados a bater ferozmente em mulheres nas ruas, enquanto um tribunal ordenou ao exército o fim dos humilhantes "exames de virgindade" das detidas. "Durante a revolução, os militares atacavam todos os que saíam às ruas para protestar contra o regime", recordou o advogado e activista pelos direitos humanos Negad El-Borai.

As rusgas da semana passada fizeram parte de uma campanha contra as ONG's que trabalham na defesa da democracia e dos direitos humanos, afirmou El-Borai. Foram realizadas depois de funcionários do governo terem acusado vários grupos da sociedade civil de receberem fundos não autorizados de entidades estrangeiras com o objectivo de desestabilizar o país, esclareceu.

O Conselho Supremo chegou, inclusive, a afirmar que a violência nas ruas do Cairo, durante e após o levantamento de 18 dias em Fevereiro do ano passado, foi incitado pelas ONG's. No mês passado, o ministro da Justiça, Abel Abdel Hamid, anunciou que uma investigação judicial descobriu que mais de 300 ONG's receberam dinheiro do exterior nos últimos anos,

algumas sem permissão para operar no Egipto.

Leis aprovadas em 2002 exigem que todos os grupos da sociedade civil tenham permissão do Estado para receber dinheiro do exterior. O governo endureceu os procedimentos de registo das ONG's em 2006, e adoptou uma lei em 2010 que restringiu ainda mais as suas actividades e deu ao aparelho de segurança estatal a última palavra sobre a questão dos fundos.

"O Egipto não se opõe ao financiamento externo das ONG's enquanto forem cumpridas as leis locais e internacionais. Porém, os fundos devem ser para o desenvolvimento, sem fins políticos", declarou em Novembro do ano passado o ministro de Planeamento e Co-Operação Internacional, Fayza Aboul Naga. Designado por Mubarak e que sobreviveu a quatro mudanças no gabinete feitas desde Fevereiro de 2011, Naga acusou o governo dos Estados Unidos de financiar directamente 12 ONG's norte-americanas e 12 egípcias que operavam sem autorização.

Washington reconheceu isso.

Em Junho, a sua embaixadora no Cairo, Anne Patterson, disse que os Estados Unidos destinaram 40 milhões de dólares à promoção da democracia no Egipto desde o levantamento contra Mubarak, e que 600 ONG's locais haviam solicitado financiamento.

Para El-Borai, na realidade os militares não estão preocupados se as organizações recebem fundos do exterior, mas que estas questionem o seu desempenho. "É muito claro que esta campanha é contra os grupos da sociedade civil que trabalham pela democracia, pela cidadania e por um Estado civil", ressaltou à IPS. "Quando as forças de segurança realizaram as blitze, fizeram-no contra estes grupos, e não contra as organizações que recebiam dinheiro dos países do Golfo".

Segundo o jornal estatal Al-Akhabar, a organização Ansar Al-Sunnagh Al-Mohamedeya recebeu mais de 50 milhões de dólares de instituições do Catar e do Kuwait desde a queda de Mubarak. O jornal afirma que o dinheiro foi usado para promover o movimento salafista (ramo integrista do Islão) no Egipto.

Nigéria: greve geral degenera em ataques a muçulmanos e polícias

Ataques contra muçulmanos ou polícias e confrontos de forças de segurança com manifestantes contra a alta dos preços do combustível deixaram pelo menos 19 mortos desde segunda-feira na Nigéria.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: LUSA



Cinco pessoas morreram e mais de 10.000 fugiram depois de uma série de actos violentos contra muçulmanos desde segunda-feira na cidade de Benin City, no sul da Nigéria, onde uma mesquita foi parcialmente incendiada nesta terça, informou a Cruz Vermelha local.

Na segunda-feira, uma mesquita foi atacada em Benin, onde acontecia uma manifestação contra o aumento dos preços dos combustíveis. Os ataques contra muçulmanos continuaram nesta terça-feira.

Uma escola islâmica próxima a uma mesquita e um autocarro foram incendiados. "Um dos prédios velhos da mesquita foi queimado e o novo danificado", disse um responsável da Cruz Vermelha nigeriana. "Um autocarro de 32 assentos, que estava no complexo, também foi queimado", disse à AFP Dan Enowoghwenwa, secretário-geral da Cruz Vermelha no Estado de Edo, de

maioria cristã.

Trata-se da primeira onda de violência contra muçulmanos no sul da Nigéria desde que os ataques contra cristãos no norte do país, maioritariamente muçulmano, se multiplicaram nas últimas semanas. Alguns deles foram reivindicados pelo grupo islamita Boko Haram. Esta violência político-religiosa tem como pano de fundo uma forte tensão social.

Desde segunda-feira, todo o país está afectado por uma greve geral contra a suspensão dos subsídios aos combustíveis, que provocaram um rápido aumento dos preços. Oito pessoas, entre elas cinco polícias, morreram num ataque contra um bar nesta terça-feira em Potiskum, cidade do nordeste da Nigéria, numa região que costuma estar na mira dos ataques de Boko Haram, disseram testemunhas à AFP. "Os polícias estavam a beber", declarou o morador local, Miko Hamidu,

que acusou membros do Boko Haram pelo ataque.

Potiskum é um dos feudos de Boko Haram e um dos epicentros da violência contra os cristãos no Estado de Yobe (norte muçulmano do país), onde foi declarado estado de emergência no dia 31 de Dezembro.

Também nesta terça-feira, a polícia lançou gás lacrimogénico e disparou para o ar em Bauchi (norte) para dispersar manifestantes no segundo dia da greve geral por tempo indeterminado, disseram moradores. Pelo menos seis pessoas morreram em confrontos com as forças de segurança no país, que é o mais populoso de África (160 milhões de habitantes).

"Occupy Nigeria"

Mais de 10 mil pessoas reu-



niam-se na segunda-feira passada para denunciar a alta do

preço dos combustíveis em Lagos incluindo Femi Kuti, filho do ícone da música, recentemente falecido e crítico feroz do governo, Fela Kuti, e activistas dos direitos humanos também participaram.

Os líderes dos protestos em Lagos não estavam dispostos a provocar a polícia depois de as autoridades terem sido acusadas de usar força excessiva contra os manifestantes na semana passada, matando uma pessoa. Algumas pessoas atiraram pedras por acreditar que a polícia procurava contê-los.

Enquanto o grupo principal de manifestantes era predominantemente pacífico, jovens nas margens da passeata faziam fogueiras e arremessavam garrafas. Alguns gritavam "Bad Luck Jonathan" (Má Sorte Jonathan) em referência ao Pre-

sidente Goodluck Jonathan. "Esta é uma manifestação pa-

cífica", disse Ishola Adebayo, uma professora de 38 anos que participava no protesto em Lagos. "Eles não podem destruir a nossa determinação de forçar o governo a abandonar esta política contra a população".

A greve foi amplamente cumprida, particularmente em Lagos, onde as ruas normalmente caóticas estavam vazias, mas desta vez cheias de manifestantes, com lojas, postos e outros negócios fechados o dia todo. Milhares de manifestantes também participaram numa reunião na capital Abuja apesar da segurança massiva.

Alguns funcionários disseram, contudo, que a produção de petróleo não foi afectada no país que produz cerca de 2,4 milhões de barris por dia.

A greve acontece depois de uma acção do governo profundamente controversa de acabar com os subsídios no dia 1 de Janeiro, o que levou os preços do petróleo a aumentar mais que o dobro, num país onde a maioria da população de 160 milhões de habitantes vive com menos de 2 dólares por dia. Os preços dos transportes aumentaram bruscamente, encarecendo as viagens diárias para o trabalho, e outros efeitos foram sentidos, especialmente no custo dos alimentos.

A greve começou enquanto as forças de segurança já estavam sob intensa pressão por causa da crescente violência atribuída

ao grupo islamita Boko Haram. Ataques mortais recentes no Natal disseminaram temores de um conflito religioso mais amplo num país cuja população é dividida entre muçulmanos, especialmente no norte e cristãos, predominantemente no sul.

No dia 31 de Dezembro, Jonathan declarou estado de emergência nas áreas mais atingidas, mas a violência, incluindo ataques com armas e bombas, continuou e espalhou-se para outras localidades. Grande parte do país uniu-se, revoltada com o fim dos subsídios aos combustíveis, apesar da tentativa de Jonathan e da sua respeitada equipa económica para explicar a acção. Os nigerianos vêem os subsídios como o seu único benefício da nação rica em petróleo e não confiam no governo depois de anos de corrupção profundamente enraizada.

A Câmara dos Deputados realizou uma sessão de urgência no domingo e aprovou uma medida pedindo ao governo para replantar os subsídios aos combustíveis para permitir novas consultas sobre a questão. O governo, no entanto, não deu sinais de que vai recuar.

Economistas dizem que retirar os subsídios para os combustíveis é vital para o país melhorar a sua problemática infraestrutura e amenizar as pressões sobre as suas reservas estrangeiras. O governo diz ter gasto mais de oito biliões de dólares em subsídios em 2011.

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

Vitória no New Hampshire coloca Romney mais perto de Obama



Mitt Romney fez o mais difícil na terça-feira à noite: ganhou as primárias republicanas no estado americano do New Hampshire, uma semana depois de ter vencido no Iowa. Apesar de ser um candidato presidencial que não entusiasma o próprio partido, o ex-governador do Massachusetts conseguiu o que nenhum outro republicano alcançou antes dele, pelo menos desde que o Iowa e o New Hampshire se tornaram cruciais no calendário eleitoral americano, na década de 1970: conquistou vitórias consecutivas em dois estados que têm uma tradição de escolher candidatos diferentes.

Se nenhuma outra verdade histórica for derrubada nestas primárias republicanas, Mitt Romney será o candidato dos republicanos para desafiar Barack Obama nas eleições presidenciais de Novembro: a nomeação final do partido é sempre decidida entre o vencedor no conservador Iowa ou o vencedor no moderado New Hamp-

shire. Romney venceu nos dois, e na terça-feira à noite falou como se já fosse o candidato republicano oficial. Os dois principais alvos de Romney: Obama e a Europa.

Com a vitória no New Hampshire, Romney reforçou a sua condição de candidato presumível. Falta tornar-se no candidato inevitável e isso ainda não aconteceu. A expectativa é que a próxima eliminatória, na Carolina do Sul, no dia 21, venha a selar os resultados. E se a Carolina do Sul não decidir, segue-se a Florida, no final de Janeiro.

O libertário Ron Paul ficou em segundo lugar, o que faz dele a mais consistente alternativa a Mitt Romney, porque é o único de entre todos os rivais de Romney que acabou nos primeiros três lugares no Iowa e no New Hampshire. Mas ninguém acredita que Paul se possa tornar no candidato final do partido. / **Por Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Chávez diz estar ao lado do Irão para travar "loucura imperialista"

O Presidente venezuelano, Hugo Chávez, anunciou na última terça-feira (10), ao receber o seu homólogo iraniano, que, depois de ter vencido o cancro, quer agora juntar esforços com Mahmoud Ahmadinejad para "vencer o imperialismo americano". Palavras que repetem anteriores juras de amizade entre os dois países, mas que surgem como um alívio ao cerco montado a Teerão pelas sanções ocidentais.

Tal como nas quatro visitas anteriores, Ahmadinejad iniciou a deslocação à América Latina reunindo-se com Chávez, que, como lembrou ontem o jornal El País, "lhe abriu há seis anos as portas da região". É precisamente para mostrar que, apesar da pressão de europeus e americanos, continua a ter aliados políticos e parceiros económicos seguros que o dirigente iraniano visita nesta semana, a Venezuela, o Equador, a Nicarágua e Cuba.

Ao acolher o "verdadeiro irmão da Venezuela", Chávez lembrou que Ahmadinejad cancelou a visita que agendara para Setembro, quando ele se submetia a quimioterapia. "Três meses depois, já não há cancro, só há vontade de viver e de continuar a trabalhar para que, juntos, os nossos governos travem a loucura imperialista", disse o Presidente venezuelano, citado pelo diário El Universal. Ainda assim, garantiu que o encontro não se destinava a "afinar a pontaria contra Washington". "Não somos belicistas, ao contrário de outros países".

Na semana passada, os EUA alertaram os países da região para o risco que correm ao tentarem aliviar a pressão para que Teerão aceite negociar o seu programa nuclear. Uma alusão clara à lei aprovada no final de 2011 e que permite ao Presidente Barack Obama congelar os bens de qualquer empresa com ligações ao banco central iraniano. Apesar do aviso, Chávez deixou claro que os dois países "vão



continuar a trabalhar juntos, com o apoio da maior parte dos povos do mundo que não querem mais guerras".

Mas, desta vez, a ofensiva diplomática do Presidente iraniano deixa o Brasil de fora. Isto porque, ao contrário do antecessor, Dilma Rousseff se tem desmarcado de Teerão. Um afastamento que os analistas atribuem tanto à intransigência da Presidente brasileira com as violações dos direitos humanos no Irão, como ao desejo de uma maior aproximação a Washington. Só no último ano, noticiou o El País, as trocas comerciais entre os dois países caíram 73%.

Entretanto, num novo desafio ao Ocidente, Teerão confirmou que a central de Fordow, construída sob uma montanha nos arredores da cidade de Qom, está já a laborar. Teerão garante que os trabalhos nesta segunda central de enriquecimento de urânio "estão sob constante vigilância" dos inspectores internacionais e têm fins exclusivamente pacíficos.

Mas o início da laboração pode acelerar a entrada em vigor das novas sanções. Isto porque o Irão quer usar Fordow para enriquecer urânio a 20% – uma concentração superior à usada nas centrais nucleares e que, segundo peritos ocidentais, pode colocar o país mais perto da bomba atómica. Por outro lado, com Fordow operacional, o Irão fica mais perto de ter o seu programa nuclear a salvo de um eventual ataque aéreo, o que limita o tempo disponível para o sucesso da actual pressão diplomática. / **Por Jornal Público**



EUROPA

O golpe publicitário de Eric Cantona nas eleições francesas



Iria o próximo passo do excêntrico ex-futebolista que entretanto se tornou actor, Eric Cantona, ser uma candidatura à Presidência francesa? Na passada terça-feira tudo parecia indicar que sim: Cantona aparecia na primeira página do diário Libération pedindo 500 assinaturas, o número necessário para concorrer.

Mas, afinal, parece que Eric Cantona queria as assinaturas para uma petição para chamar a atenção para a falta de casas em França.

A mensagem de Cantona, de 45 anos, colocada também no site do diário na noite anterior, era vaga – o antigo futebolista pedia, numa carta dirigida aos presidentes de câmara do país, uma assinatura "no quadro do debate político no qual o país se envolve". Assinava: "Eric Cantona, cidadão empenhado".

"O futebolista decidiu empenhar-se em conjunto com a Fundação Abbé-Pierre para fazer da habitação a prio-

ridade das presidenciais", dizia ainda o Libération na primeira página.

Cantona foi sempre conhecido pelas suas declarações originais e enigmáticas (e pelo seu mau feitio). Por exemplo, quando agrediu um adepto, em 1995, declarou apenas: "Quando as gaivotas seguem as traíneiras, é porque pensam que alguém vai atirar sardinhas para o mar."

A verdadeira-falsa candidatura serviu para o antigo futebolista do Manchester United pôr o problema da habitação, "que afecta 10 milhões de pessoas", na agenda mediática.

Representantes dos candidatos já vieram falar sobre o assunto. Um porta-voz do socialista François Hollande estimou que é preciso construir 150 mil habitações sociais por ano, enquanto o secretário de Estado da habitação, Benoist Apparu, disse que o número de famílias a precisar de habitação era de 3,5 milhões.

Esta não é a primeira intervenção cívica de Cantona, que entretanto se tornou actor e protagonizou "O meu amigo Eric" (2009), de Ken Loach. Em 2010, pôs em marcha uma campanha apelando aos franceses que retirassem dinheiro dos bancos. A iniciativa não teve muito sucesso, e o facto de a sua mulher ter feito um anúncio para um banco não terá ajudado. / **Por Jornal Público**



OCEANIA

Navio está a afundar-se nas águas da Nova Zelândia com 400 contentores a bordo



A popa do navio "Rena" – cargueiro que se quebrou em dois a 7 de Janeiro, depois de três meses encalhado no Recife Astrolábio – está a afundar-se ao largo da Nova Zelândia, com 400 contentores ainda a bordo.

Até ao fecho da nossa edição, 75% da popa do navio já está debaixo de água, noticia o jornal New Zealand Herald. Quando a popa começou a afundar-se, as equipas na zona detectaram uma mancha de combustível nas águas. Mas, segundo o ministro do Ambiente neozelandês, Nick Smith, "trata-se de uma quantidade de toneladas com apenas dois dígitos".

O "Rena" – com 47.230 toneladas – quebrou-se em dois a 7 de Janeiro e, nessa altura, 150 contentores caíram ao mar; destes, 25 já deram à costa.

Apesar do mau estado do "Rena", as autoridades continuam a tentar retirar do cargueiro os cerca de 400 contentores ainda a bordo, com a ajuda de dois rebocadores enviados para a zona para conter os contentores à deriva. Mas nas últimas horas, esse esforço foi suspenso por causa do mau tempo. O responsável pela unidade de resgate do Instituto Marítimo neozelandês, Dave Billington, explicou que é muito perigoso para os navios "Go Canopus" e "Smit Borneo" aproximarem-se e prosseguirem os trabalhos.

Em redor do local onde o "Rena" se afundou, as águas estão cobertas por destroços, pedaços de madeira e de plástico, vários contentores e pequenas manchas de combustível. Estas deverão chegar dentro de poucas horas à ilha Motiti, a 21 quilómetros da costa de Tauranga, e amanhã à zona costeira entre Maketu e Matata. "Isto não é inesperado. Estamos preparados e vamos lidar com este problema", comentou o responsável pelas operações marítimas, Alex van Wijngaarden, citado pelo jornal New Zealand Herald.

Na terça-feira passada, deram à praia de Waihi vários contentores e centenas de sacos de leite em pó com 20 quilos cada. Além disso há registos de pneus na costa da ilha de Matakana.

As autoridades decretaram uma zona de exclusão de três milhas náuticas em redor do Recife Astrolábio e dos destroços do "Rena".

O cargueiro encalhou a 5 de Outubro quando viajava entre as cidades neozelandesas de Napier e Tauranga. O capitão e um segundo oficial foram acusados de navegação perigosa. Depois do derrame de combustível, mais de 2000 aves marinhas foram encontradas mortas e cerca de mil foram levadas para centros de reabilitação. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA

Regime da Coreia do Norte amnistia presos para assinalar aniversários dos antigos líderes

Não é inédito, mas é raro. A Coreia do Norte anunciou uma amnistia a presos para assinalar os aniversários dos dois antigos líderes, Kim Jong-il, que morreu no mês passado, e o pai, Kim il-sung. Não foi divulgado o número de abrangidos pela decisão que produzirá efeitos a partir de 1 de Fevereiro.

Kim il-sung, o fundador, em 1948, do regime, morreu em 1994 e faria cem anos a 15 de Abril. Kim Jong-il, que liderou o país nos 17 anos seguintes, até Dezembro passado, completaria 70 no dia 16 de Fevereiro. A agência estatal KCNA, que divulgou a notícia, indica, segundo os media internacionais, que a amnistia segue as "políticas nobres e benevolentes" dos antigos líderes.

A BBC lembrou que a última amnistia foi decretada em Agosto de 2005, para assinalar o fim dos 60 anos da ocupação japonesa, e que a anterior ocorreu em 2002.

A Amnistia Internacional calculou no ano passado em cerca de 200 mil o número de presos por motivos políticos em prisões e campos de trabalho. A partir de imagens obtidas por satélite, a organização concluiu que a dimensão dos campos tinha aumentado face a informações anteriores. Testemunhos de antigos reclusos descreveram um dia-a-dia de tortura, fome e trabalho forçado.

A consolidação do poder do novo lí-

der, Kim Jong-un, prossegue, entretanto. A AFP noticiou que o Exército promoveu uma cerimónia para lhe testemunhar lealdade, na qual os soldados prometeram "transformar-se em armas e em bombas para servir de guardas de primeira linha" ao novo dirigente. No domingo, dia do seu aniversário, a televisão oficial mostrou o jovem Jong-un – cuja idade exacta não foi confirmada mas que terá 28 ou 29 anos – na posição de comando de um tanque a dar ordens a militares.

Kim Jong-un tem na China um apoio importante, segundo analistas ouvidos pela AFP. O tradicional aliado – e "intermediário incontornável" das negociações sobre o poder nuclear do país – pretende "colocar a Coreia do Norte ainda mais sob seu controlo para garantir que o Estado não entre em colapso", considera Scott Bruce, da Universidade de São Francisco. Pequim "fará tudo o que for necessário para consolidar o poder de Kim Jong-un", disse John Feffer, co-director do instituto Foreign Policy in Focus, com sede em Washington.

A China, que tem uma fronteira de 1400 quilómetros com a Coreia do Norte, teme, explicou, "o risco de refugiados, de armas nucleares fora de qualquer controlo, de caos económico regional e deslocação de soldados americanos na península coreana". / **Por Redacção e Agências**



ÁFRICA

Oposição contra Presidente interino da Guiné-Bissau



Um colectivo de 14 partidos da oposição da Guiné-Bissau não quer que o presidente da Assembleia Nacional, Raimundo Pereira, seja, como prevê a Constituição, o Presidente interino, substituto de Malam Bacai Sanhá, chefe de Estado que na segunda-feira morreu em Paris.

Os partidos da oposição alegam que Raimundo Pereira tem poderes para afastar o procurador-geral e impedir que sejam levadas a tribunal "personalidades suspeitas" na investigação do assassinato, em 2009, do antigo presidente João Bernardo Vieira, Nino, do então chefe do Estado-Maior, Baptista Tagme Na Waie, e de outros dirigentes.

Num comunicado entregue à agência AFP, o Colectivo da Oposição Democrática declara não poder "caucionar uma personalidade que, no exercício das suas funções de Presidente interino tem poderes que podem levar à exoneração do actual procurador-geral".

Os 14 partidos da oposição – apenas três têm representação na Assembleia Nacional dominada pelo PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) – não avançam com qualquer nome alternativo para ocupar a Presidência. Na Guiné-Bissau há 35 partidos de opo-

sição. Forças que se opõem ao PAIGC acusam regularmente o actual primeiro-ministro, Carlos Gomes Júnior, de envolvimento na morte de Nino.

O Governo, que na segunda-feira, antes de ser anunciada oficialmente a morte do Presidente, se reuniu, decretou sete dias de luto nacional e nomeou uma comissão para organizar a cerimónia fúnebre. Também determinou que a bandeira nacional fosse colocada a meia haste nos edifícios públicos e que sejam encerradas durante este período salas de espectáculos e diversão. A situação estava ontem calma em Bissau, com lojas abertas, mas as Forças Armadas estão em situação de alerta máxima – afirmou à agência fonte militar.

O funeral de Sanhá, eleito em 2009 para um mandato de cinco anos, que se encontrava internado na capital francesa desde finais de Novembro, não estava ainda marcado até ao fecho desta edição do @Verdade. As eleições para se encontrar o sucessor devem ser convocadas no prazo de 90 dias, mas o calendário poder ser ajustado para as fazer coincidir com as legislativas, que já estavam previstas para este ano. Carlos Gomes Júnior é considerado o provável candidato do partido do poder. / **Por Jornal Público**

Uma unidade de conservação de tomate poderá ser instalada no Mercado Grossista do Zimpeto ainda este ano para garantir que o produto remanescente das vendas diárias não se deteriore, tal como acontece actualmente.

Depois da bonança, chegou a tempestade!

Se “poupar o pouco, para garantir o amanhã” foi uma lição aprendida pelos moçambicanos na última quadra festiva, nada nos garante que, perante o custo de vida cada vez mais crescente, tal (ensinamento) irá surtir o efeito desejado. Os bolsos estão furados.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Depois da azáfama da quadra festiva, é chegada a hora de se virar as atenções para novas necessidades: matrículas referentes ao novo ano lectivo e a compra de material escolar.

Para quem consegue a matrícula, dada a falta de vagas, a festa é mesmo grande. Mas, logo a seguir, abre-se um novo capítulo: o da compra do material escolar.

Em cada esquina onde se vende, existe um denominador comum. São longas filas, que, vezes sem conta, vão além dos limites físicos dos estabelecimentos de venda, papelarias e livrarias.

Enquanto uns preferem fazer as suas compras nas papelarias e livraria, outros vêem o “Dumba-Nengue” (mercado informal) como uma opção viável.

Por exemplo, na Papelaria Sebenta, localizada no centro da cidade, o preço do material escolar é de ameaçar muitos dos que a têm como o local ideal para a aquisição de material escolar.

À entrada daquele estabelecimento interpelámos o senhor Constâncio Machaca, cujo depoimento reflecte esse susto. Surpreende-lhe que uma pasta de costas para a filha custe 600 meticaís. Não tendo valor suficiente para o efeito, acabou por não comprar.

De qualquer modo, Constâncio pôde sentir-se consolado ao saber que os preços praticados na Papelaria Sebenta são acessíveis quando comparados com os da Papelaria Visão Académica. Nesta última, a pasta de que falamos custa 750 Mts.

Cidadãos abordados pelo nosso jornal foram unânimes em afirmar que, apesar de comprarem os produtos da Papelaria Sebenta, os preços por si praticados não são acessíveis a um cidadão comum.

Naquele estabelecimento, para



que se compre material escolar completo – só para uma criança – precisar-se-ia de 1500 meticaís, mais que metade do salário mínimo no país.

Por outras palavras, com 1500 meticaís só se pode adquirir um estojo infantil, um caderno de 80 páginas, uma esferográfica, borracha, afiador, corrector, cola, uma caixinha de lápis de cor e uma pasta de costas.

Que alternativas?

Perante o elevado custo do material escolar nas papelarias de referência, a nível da cidade de Maputo, surgem alternativas que salvam o bolso do cidadão mal pago. São os vendedores informais.

Na baixa da cidade de Maputo, os vendedores informais aplicam preços que parecem ter a aceitação de todos. Contrariamente às papelarias, os preços praticados pelos informais são aparentemente mais baixos.

Basta reparar que um estojo, que na papelaria Sebenta custa 185 meticaís e na Rex 165 meticaís, nos passeios da Baixa de Maputo pode ser comprado a 100 meticaís, com direito a desconto.

Por outro lado, as pastas de costas que nas papelarias variam de 600 a 800 meticaís, no mercado informal as mesmas podem ser adquiridas ao preço dentre 300 e 500 meticaís.

O barato pode sair caro

Convencidos de que os preços aplicados no mercado informal são mais acessíveis, quando comparados com os praticados nas papelarias acima referidas, a maior parte das pessoas opta por adquirir o material escolar no local.

Contudo, reza o adágio popular que “o barato sai caro”, sobretudo quando não se avalia o conteúdo e a qualidade do material que se adquire.

O @Verdade – com a ajuda de um especialista – avaliou o estojo que é vendido nas ruas de Maputo e chegou à conclusão de que o material que o comprador não é (o mais) recomenda-



do, principalmente para para as aulas da disciplina de Desenho.

Por exemplo, o compasso vendido no mercado informal é feito de material plástico enquanto o das papelarias é metálico.

Em relação às pastas, a conclusão a que se chegou é de que as linhas usadas no seu fabrico – quando novamente comparadas com a das pastelarias – não possui muita qualidade.

De qualquer modo, a questão da fraca qualidade não incomodou Matias Lumaque, pai de dois filhos, que, depois de adquirir uma parte do material na rua, comentou que o fez conscientemente.

“Sei que isto não tem muita durabilidade, mas o que dura tem o seu preço e eu não tenho como pagar. Ganho pouco menos de cinco mil meticaís por mês”, desabafou.

Nampula: encarregados de educação preocupados com aumento dos preços

Numa altura caracterizada pela procura de vagas nas es-

meticaís, custa entre 30 a 35 meticaís, e a de 180 páginas é vendida a 65 meticaís, contra os anteriores 50. Já o preço das esferográficas sofreu um agravamento de 2,50 meticaís, isto é, de 7,50 para 10 meticaís, enquanto os livros custam 350,00 meticaís, sendo que os mais procurados são os do 1º Ciclo do Ensino Secundário. As pastas custam entre 150 a 500 meticaís.

Maria Gaspar, de 36 anos de idade e mãe de quatro filhos, diz que gastou cerca de 2 500,00 meticaís para adquirir material escolar para os seus dois filhos que vão frequentar a escola pela primeira vez. “Só comprei ca-

ternos, pastas, sapatos e tecidos para uniforme. Este ano as coisas estão caras, no ano passado fiz as mesmas compras e gastei apenas mil meticaís”.

Já Maria Madalena diz ter saído de Muecate para a cidade de Nampula para adquirir material para os seus filhos e não pôde comprar tudo o que queria. “Em Muecate já não há material escolar à venda. Há muita procura e os comerciantes não estavam preparados. Eu queria comprar sete pastas, sete lápis de cor e igual número de esferográficas e borrachas”.

Por seu turno, Raimundo Somulha, de 54 anos de idade, residente no bairro de Muatala, considera que a especulação de preços nesta altura do ano é normal, por isso optou por comprar o material nos finais do ano passado. “É sempre a mesma coisa. Eles aumentam os preços, inclusive os dos produtos alimentares, não sei porquê. Por isso adoptei o sistema de adquirir o material entre os meses de Outubro e Dezembro”.



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: “O Novo Brasil”
Autor: Albert Fishlow
Editora e Data:
Editora Saint Paul - 2011



O prefácio do livro apresenta de forma clara a essência deste “O Novo Brasil”- “trata-se de uma radiografia do Brasil desde o fim do regime militar até aos dias de hoje”.

Retratar a evolução de um país imenso durante mais de 25 anos já seria um desafio suficientemente difícil. Mas se tivermos em conta que nesse período, desde 1985, se sucederam alterações profundas a todos os níveis da vida brasileira, então a tarefa do autor passa a ser quase heróica.

De facto, este livro consegue atingir na plenitude o objectivo de descrever com exactidão tudo o que de mais relevante se passou no Brasil, cobrindo as quatro áreas essenciais: política, economia, sociedade e posição internacional do país. Falamos, portanto, de uma perspectiva integrada ao longo dos seus 10 capítulos que são encadeados cronologicamente e que permitem ao leitor fazer uma viagem pelos diversos períodos da História recente do Brasil, como a vitória de Tancredo Neves, a posse de Sarney, Plano Cruzado, o governo de Fernando Henrique Cardoso, o Plano Real e os dois mandatos de Lula.

O livro tem duas partes. Na primeira analisa-se o retorno para a democracia e o caminho para a estabilidade de preços. Na segunda parte analisam-se os últimos 15 anos e arriscam-se algumas ideias para o futuro. Como não poderia deixar de ser, é dado o devido destaque ao papel da inflação, cujo controlo foi a base de sustentação do crescimento actual do Brasil e da convergência social com os países mais desenvolvidos. Nesse domínio, a acção do governo de FHC é justamente reconhecida, assim como a política de continuidade assumida por Lula da Silva.

O autor, Albert Fishlow, tem uma relação com o Brasil que dura mais de 45 anos. Doutorada em Harvard e professor em várias universidades americanas, iniciou trabalho de campo no Brasil em 1965. A sua linguagem clara, a perspectiva imparcial e o levantamento cuidadoso dos principais de eventos e indicadores fazem deste livro uma verdadeira obra de referência.

Objectivo, informático e formativo, “O Novo Brasil” é um livro de leitura absolutamente obrigatória a todos os que se interessam por este país e é um dos melhores livros sobre o Brasil que já tive a oportunidade de ler.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Material escolar	Papelaria Sebenta	Papelaria Visão Académica	Papelaria Rex	Mercado Informal
Estojo	185 Mt	200 Mt	165 Mt	100 Mt
Caderno capa dura	35 Mt	35 Mt	30 Mt	30 Mt
Caderno capa leve	8 Mt	6 Mt	6 Mt	5 Mt
Caneta	6 Mt	6 Mt	6 Mt	5 Mt
Borracha	15 Mt	16 Mt	10 Mt	10 Mt
Afiador	10 Mt	10 Mt	10 Mt	10 Mt
Corrector	45 Mt	35 Mt	35 Mt	20 Mt
Tubo de cola	20 Mt	20 Mt	20 Mt	15 Mt
Lápis de cor (1x12)	50 Mt	60 Mt	45 Mt	35 Mt
Pasta	600 Mt	750 Mt	600 Mt	300 Mt
Tesoura	45 Mt	50 Mt	35 Mt	25 Mt

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Programação da



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE



Eva fica enfurecida com Rodrigo. Lúcio reencontra Laura, uma antiga amiga de escola. Ana consegue um emprego em uma escola de tênis. Rodrigo avisa a Ana que contará para Manuela que eles estão juntos. Lui compõe uma música para Francisco. Renato ouve dois funcionários falando mal dele na concessionária. Jonas sonha com Ângela e acorda assustado. Ana começa sua primeira aula. Nanda encontra Lourenço e comenta sobre Tiago e a gravidez de Celina. Rodrigo conta para Manuela que ele e Ana estão juntos.

Manuela reage friamente ao comunicado de Rodrigo. Celi-

na incentiva Lúcio a convidar Laura para sair. Lourenço tenta reatar com Celina. Sofia descobre que Ana está dando aula de tênis. Ana comenta com Alice que vai mandar um e-mail para falar o que está sentindo para sua irmã. Jonas vê a desenvoltura de Ângela em um restaurante em que ele janta com Cris e fica desolado com a falta de habilidade da esposa. Manuela fica pensativa depois de ler o e-mail enviado por Ana. Rodrigo se comove com o amor que Júlia tem por Manuela. Celina repreende Nanda por ter contado para Lourenço sobre sua gravidez. Ana revela a Eva que conseguiu um emprego e que vai sair de casa.

Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Amália surpreende Brites ao dizer que já sabia que Sebastião era filho de Laurindo. Maruschka propõe contratar Odessa e Marisol. Grace Kelly convence Deusa a conhecer Henrique. Violante vende novas imagens de Taluda. Damiana se enfurece com Raimunda. Felizardo aceita contratar Valério. Agenor fala para Bob que marcou seu casamento com Belezinha. Claudia questiona Vicente sobre a anulação de seu casamento. Lena aceita ajudar Alberto a pedido de Regina. Lucena descobre o sexo de seu bebê e fica tensa quando doutor Paulo confirma que a gravidez está avançada.

lara afirma que não consegue viver sem seus atendimentos particulares. Alberto comenta com Sarita que Bernadete poderia vender seu creme fora do salão. Estela descobre que foi citada como suspeita da morte de sua antiga patroa na França. Sarita, Alberto e Cabo Rusty são contra que Marisol aceite a proposta de Maruschka. Estela explica a Olga por que está sendo acusada de ter cometido um crime. Belezinha constata que Íntima desfez seu quarto.

Íntima despreza Belezinha. Bri-

gitte garante a Camila que se casará com Agenor. Claudia fala para Regina que se consultará com Iara. Locanda avisa a Felizardo que agendou uma dedetização para o horário em que Agenor marcou seu casamento. Claudia encontra com Vicente depois de sair da casa de Iara. Sebastião conta para Vicente que eles são irmãos. Tide ouve uma conversa entre Estela e Olga e coloca remédio em um copo de água.



Taluda descobre que Violante está vendendo imagens da família e Olavo fica furioso. Camila decide levar Flavinho para casa. Felizardo obriga Damiana a se sentar à mesa com ele. Maruschka pede que Mirta observe Lena. Raimunda exige que Damiana lhe dê dinheiro. Deusa se convence de que Henrique é um bom advogado. Olga bebe a água que está com remédio e vai dormir. Vicente descobre que o filho que Lucena está esperando pode não ser dele.

Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA

Crodoaldo cede e afirma que contará à polícia que Fred se desequilibrou e caiu da escada. Wallace repreende Leandro ao ver que ele se abalou por causa de Nanda e Victor. Paulo conta para Vanessa que proporá que Esther fique com dez por cento da Fio Carioca. Íris invade a casa da sobrinha e supõe que outro mafioso tenha sido empurrado da escada, sem perceber a presença da polícia. Antenor tenta se aproximar de Patrícia. Os bombeiros levam o corpo de Fred e Crodoaldo fica inconsolável. Ferdinand revela uma tatuagem de escorpião no tornozelo igual à de Fred. Griselda conta para Renê que Amália está grávida e se casará com Rafael. Letícia afirma a Vilma que não quer dividir Juan com ninguém. Juan discute com Chiara por causa de Fábio e Letícia. Baltazar e Marilda consolam Crodoaldo. Griselda afirma para Renê que conseguirá provar suas suspeitas sobre os dois atentados contra Amália. Rafael chega para trabalhar na "Fashion Motos". Renê e Griselda vão buscar Amália no hospital. Tereza Cristina descobre que Barinski é o falso investidor do "Brasileiríssimo".



Tereza Cristina exige saber quem é o verdadeiro investidor do Brasileiríssimo. Renê nomeia Rui como seu novo sous-chef. Tereza Cristina chama Ferdinand e trama contra Quinzê. Teodora fica aliviada por conseguir um comprador para as miniaturas. Celeste leva Baltazar para conhecer a casa de Griselda. Esther comemora sua volta à Fio Carioca e Paulo fica contrariado por causa de Vitória. Wallace repreende Leandro pela falta de disciplina no treinamento. Guaracy fica enciumado ao saber que Esther trabalhará novamente com Paulo. Alberto se recusa a falar se sua ex-mulher para Dagmar. Íris não conta para Alice o motivo da mágoa em relação a irmã. Danielle não deixa Glória contar para Beatriz o que descobriu. Griselda fala para Vilma que só conhece uma pessoa capaz de deter Tereza Cristina.

Terças, 22h15

2.ª TEMPORADA DE 'EPITÁFIOS'

Está de volta ao FOX Crime a fantástica série 'Epitáfios'. Esta fantástica segunda temporada da série produzida na Argentina pela HBO Latin America já recebeu duas indicações aos prêmios International Emmy Awards 2010 nas categorias de Melhor Série Dramática e Melhor Ator para Leonardo Sbaraglia pela sua interpretação do principal assassino em série.

Renzo Márquez (Julio Chávez) e Marina Segal (Cecilia Roth) estão novamente juntos para esclarecer um caso de homicídio que, aparentemente, não tem nenhuma lógica. Desta vez, esta dupla conta com a parceira de um terceiro detetive, Mariano Lagos (Juan Minujin), que apresentam um olfato bastante apurado. Com a ajuda de XL (Alejandro Awada), um paciente psiquiátrico com baixa atividade cerebral, os três policiais conseguem prever quais serão as próximas vítimas de um perigoso assassino em série. Desta vez, o assassino é um homem bastante atormentado pelo seu passado e que vê o homicídio como uma verdadeira obra de arte. É por isto que ele acredita que cada morte merece ser registrada para a eternidade em seqüências de 36 fotografias. Assim começa uma nova corrida contra o tempo para que os três detetives consigam capturá-lo, enquanto Renzo e Marina convivem com os seus próprios fantasmas.

'Epitáfios' é uma série repleta de crimes violentos pensados elegantemente e com apenas um homem manipulador por detrás de cada um. Os aficionados por ficção criminal terão a oportunidade de presenciar um grande nível de violência sangrenta que irá estar presente em todos os episódios. A série conjuga, inteligentemente, um assassino frio com um elaborado e intrincado plano que envolve tipicamente todas as vítimas na sua própria morte ao dar-lhes a conhecer todos os passos e sofrimentos pelos quais irão passar.

Segunda à Sexta, 17h35

'MISSÃO IMPOSSÍVEL'



'Missão Impossível', o novo clássico da FOX Crime, segue uma equipa de elite de operações especiais que leva a cabo missões altamente sensíveis e de alto risco, praticamente impossíveis de realizar, e que estão sujeitas a negação ou exclusão oficial em caso de morte, falha ou captura. Isto quer dizer que, se algum dos agentes especiais desta unidade for capturado ou morto, a sua ligação com este departamento especial de operações é completamente apagada.

Jim Phelps é o líder de uma agência governamental ultra secreta a qual está responsável por missões anónimas e secretas bastante perigosas. Muitas vezes a agência tem de desmascarar assassinos ou resgatar reféns. Jim escolhe a sua equipa para cada caso, dependendo das tarefas que têm de ser desempenhadas em cada situação. Uma coisa é vital numa Missão Impossível: tudo tem de ser levado a cabo no maior secretismo possível recorrendo muitas vezes a equipamentos de alta tecnologia e elaboradas histórias.



Segunda à Sexta, 19h15

2.ª TEMPORADA DE 'PRISON BREAK'

FOX Crime estreia a segunda temporada de 'Prison Break'. Michael Scofield (Wentworth Miller) é um homem desesperado numa situação desesperante: o seu irmão Lincoln Burrows (Dominic Purcell) foi condenado pelo homicídio de uma pessoa e encontra-se agora no corredor da morte da prisão Fox River State Penitentiary a passar os seus supostos últimos dias de vida. Apesar de todas as provas estarem contra Lincoln, Michael está convencido da inocência do seu irmão. Sem muitas opções e com o tempo a esgotar, Michael assalta um banco para que seja preso no mesmo sítio que o seu irmão. Uma vez dentro da prisão, Michael – um génio da engenharia com as plantas da prisão – organiza um plano intrincado para conseguir fugir com Lincoln e provar que tudo foi uma armadilha contra o seu irmão.

No final da primeira temporada, a fuga de Fox River foi feita com sucesso! Os oito fuggitivos, Michael Scofield, Lincoln Burrows, John Abruzzi (Peter Stormare), T-Bag (Robert Knepper), C-Note (Rockmond Dunbar), Fernando Sucre (Amaury Nolasco), Twenner (Lane Garrison) e Haywire (Silas Wier Mitchell), iniciam a segunda temporada a fugir desesperados depois do avião de Abruzzi ter sido forçado a partir sem eles.

Os ex-prisioneiros de Fox River são agora as oito pessoas mais procuradas da América, havendo grandes recompensas para quem os apanhar.

Michael e Lincoln só querem justiça, e os dois tentam fugir para o Panamá. Sucre só quer ter de volta a sua amada Maricruz (Camille Guaty), indo constantemente atrás dela. C-Note quer ter uma vida feliz ao lado da sua mulher e da sua filha. Abruzzi quer voltar para perto da sua família e ainda vingar-se de Finobacci. T-Bag vai à procura da mulher que o meteu na cadeia. Twenner quer safar-se e Haywire vai passeando por ali, procurando a felicidade na sua condição de doente mental.

Todos eles querem meter mão ao dinheiro deixado por Charles Westmoreland B.D. Copper (Muse Watson) que está escondido no estado do Utah e várias alianças e traições se vão desenrolar na procura pelos 5 milhões de dólares que Westmoreland enterrou.

Junta-se ao elenco desta 2ª temporada William Fichtner no papel de Alexander Mahone, um agente federal destacado para a procura dos 8 fuggitivos de Fox River.

Segundas, 23h10

'SEGURANÇA NACIONAL'

'Segurança Nacional' é uma série dramática repleta de ação e aventura, baseada no formato israelita 'Prisoners of War', que estreia na FOX dia 16 de janeiro, às 23h10. Nesta versão, um soldado americano que foi considerado morto no Iraque está de volta 10 anos após o seu desaparecimento. Depois da alegria do seu retorno a casa passar, algumas suspeitas começam a surgir sobre se ele foi mesmo um herói americano ou se, na verdade, fazia parte de uma célula adormecida que planeava um ataque terrorista.

As ruas de Bagdad, devastadas pela guerra, estão repletas de comerciantes, vendedores ambulantes e um intenso tráfego. Um carro faz zig zag's por entre o movimento urbano quase apocalíptico e acaba por fazer uma paragem abrupta mesmo atrás de um engarrafamento impenetrável. A condutora puxa o véu e revela um rosto marcadamente ocidental. O seu nome é Carrie Mathison (Claire Danes), uma agente secreta americana da CIA. Depois de anos na linha da frente da luta contra Al-Qaeda, Carrie já está totalmente "enterrada" no perigoso negócio do contra terrorismo internacional.

Abandonando o seu carro, ela rapidamente rompe caminho até um departamento policial improvisado mesmo em frente a uma prisão arruinada. Ela consegue convencer os guardas a deixá-la entrar e é encaminhada até à cela de um condenado iraquiano. Os guardas prisionais corruptos avisam que terá pouco tempo para conseguir interrogar o prisioneiro. Freneticamente, Carrie pressiona o homem para que lhe dê informações críticas sobre um possível ataque terrorista futuro. Quando a tensão entre os dois começa a aquecer, o tempo de Carrie acaba e esta é arrastada para fora do estabelecimento prisional. Enquanto é levada pelos guardas, Carrie ainda consegue ouvir o prisioneiro murmurar informações importantes por entre as grades da cela: "Um prisioneiro de guerra americano foi transformado".

Meses mais tarde, de volta à sede da CIA, Carrie "anda sobre o gelo fino" na sua relação com os seus superiores devido à sua visita não autorizada à prisão iraquiana e devido a outras violações de protocolo que levou a cabo. Enquanto o seu mentor e chefe Saul (Mandy Patinkin) tenta amenizar as relações dela com a estrutura política mais importante da agência liderada pelo vice-diretor David Estes (David Harewood), Carrie, ansiosamente, tenta descobrir como é que a confissão do prisioneiro iraquiano se encaixa em todo o mosaico. É então que as notícias rentebam: um soldado americano é resgatado depois de estar desaparecido no Iraque desde 2003. O seu nome é sargento Nicholas Brody (Damian Lewis). Depois de anos confinado e alvo das mais diversas torturas, Brody está de volta aos Estados Unidos como um verdadeiro herói de guerra.

Todos os meios de comunicação estão no aeroporto para a chegada de Nicholas e para conseguir captar a imagem perfeita da reunião entre o soldado e a sua bela mulher Jessica (Morena Baccarin) e os seus dois filhos (Jackson Pace e Morgan Saylor), que já há muito o tinham dado como morto. Para além da família, Nicholas também se reúne com o seu amigo capitão Mike Faber (Diego Klattenhoff), que se aproximou bastante da família do seu amigo durante o seu tempo de cativo. A incrível história de sobrevivência e patriotismo de Nicholas fazem dele o homem perfeito para o poster da campanha americana "War on Terror", transformando-o numa verdadeira celebridade da cultura pop do dia para a noite. À medida que Carrie assiste à chegada espectacular de Nicholas, instantaneamente lembra-se das últimas palavras do prisioneiro iraquiano e fica convencida de que o resgate de Nicholas foi uma encenação e que este herói nacional pode estar ligado a um plano da Al Qaeda para ser executada em solo americano. Carrie, que tem batallhado contra os seus demónios psicológicos e contra os seus segredos pessoais, terá agora de enfrentar as poderosas forças burocráticas com a intenção de vender uma história de relações públicas ligada a um possível ataque terrorista.

As autoridades de educação insistem que o ensino à distância constitui a solução para redução da pressão de vagas na 8ª e 11ª classes, referentes ao primeiro e segundo ciclos do ensino secundário em Moçambique.

DESTAQUE
COMENTE POR SMS 821115



Ainda há muito que se fazer na Educação

Qualquer um que se procure informar sobre os avanços da Educação em Moçambique poderá ficar perplexo. Os números indicam que o efectivo da população estudantil cresceu e o analfabetismo reduziu de 59,1 por cento, em 1999, para 48,1, em 2009. Mas a qualidade dos estudantes tende a baixar, ou seja, existe uma relação inversa entre a quantidade e a qualidade. Prova disso é o número de desistências e o nível de reprovações que se registam em todos os subsistemas de ensino no país.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



Naquela altura, o actual Primeiro-Ministro, Aires Aly, que era o ministro da Educação e Cultura, assegurou que conseguiria reduzir em 10 por cento a taxa de analfabetismo, a qual atingia 51,9 por cento da população moçambicana. A difusão de acções de alfabetização por meio da rádio foi uma das estratégias criadas pelo Ministério da Educação para permitir que mais pessoas tivessem acesso ao ensino.

Aires Aly referiu igualmente que o ingresso de cerca de seis milhões de alunos em todo o país era mais uma evidência de que o sector da Educação estava a evoluir. Actualmente, o nível de analfabetismo é de 48,1 por cento, o que significa que o Governo conseguiu reduzi-lo como teria prometido, mas não o nível de reprovações e de abandono escolar.

O Programa Quinquenal do Governo (2000-2004) preconizava o relançamento da alfabetização, dando-lhe uma dimensão global e realística, a qual tinha como objectivo a redução do analfabetismo em 10 por cento. A Lei nº 6/92 actualiza o Sistema Nacional de Educação (SNE) em conformidade com o novo modelo económico e político consagrado na Constituição de 1990 e o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), referente ao quinquénio 2001-2005, define a alfabetização e a educação de adultos como um dos objectivos primordiais do programa educacional. Já a Estratégia Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não-Formal (AEA/ENF) tem como objectivo principal a erradicação do analfabetismo no país.

Por exemplo, o Executivo moçambicano reafirmou a intenção de reduzir os actuais níveis de analfabetismo, estimados em 48,1 por cento, para 30 por cento em 2015, no quadro de esforços consagrados nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Mas os índices de reprovações e abandono escolar ainda são deveras alarmantes. Em 1999 desistiram cerca de 70 mil alunos e reprovaram 602 mil. Já em 2000, o número de desistentes ultrapassou o dobro de 1999 e o de reprovados fixou-se nos 660 mil.

Em 2001 a tendência de crescimento manteve-se, apesar das desistências e reprovações, isto é, desistiram 177 mil alunos e reprovaram 730 mil. No ano seguinte registou-se um crescimento igual ao dos anos anteriores. Entretanto, o número de reprovações reduziu para 701 mil alunos. Estes

dados, ainda que vagos, podem ser comparados aos do ano de 2009, no qual foram matriculados 6.282 627 alunos. As reprovações situaram-se nos 28 por cento e as desistências nos quatro.

Ensino Secundário

No ensino secundário, o número de alunos é bem menor, embora os níveis de reprovações sejam maiores. O único aspecto positivo neste nível é que as desistências não atingem níveis tão assustadores como no ensino primário. A título de exemplo, em 1999 foram matriculados, em todo o país, 64 mil alunos, dos quais apenas 853 desistiram. Em contrapartida, o nível de reprovações não contrariou a tendência do ensino primário e manteve-se na ordem dos 26 por cento, ou seja, 24 309 mil alunos.



continua Pag.16-17 →

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Ainda há muito que se fazer na Educação

Efectivamente, todos os documentos normativos e de política são uma manifestação da vontade do Governo de conferir à alfabetização um espaço e um papel cada vez mais activo na sociedade e no desenvolvimento do país, conformando-se, assim, com os compromissos internacionais assumidos a partir das Declarações de Jomtien e de Dakar, entre outros.

Género na escola

Se tivermos em linha de conta os números de estudantes, por género, da província da Zambézia, diríamos que a participação da mulher ainda tem um longo caminho a percorrer naquela parcela do país, já que, nos últimos 10 anos, o número de indivíduos de sexo masculino é sempre o dobro e, algumas vezes, o triplo do das mulheres em todos os níveis de ensino. Uma realidade que deixa muito a desejar no que tange a igualdade de género.

Em 1999, a diferença entre homens e mulheres, na sala de aulas, não era assim tão notável. Por exemplo, aquela província contava com o maior efectivo de estudantes no país no ensino primário, porém, com uma diferença abismal no que diz respeito ao género: 153 mil alunas contra 239 mil alunos.

Enquanto isso, a província de Niassa, com o menor efectivo

ao nível do país, no mesmo ano, matriculou 41 mil raparigas e 57 mil rapazes. Na capital do país, Maputo, as diferenças eram insignificantes. Se na cidade de Maputo foram matriculadas 72 mil raparigas e 74 mil rapazes, na província, os números são praticamente idênticos: 72 mil e 77, respectivamente. Em todo o país, na-

No que diz respeito aos rapazes, 170 mil desistiram e 400 mil não passaram de ano. No ano seguinte, 2000, o número de raparigas subiu para muito próximo de 1 milhão e de rapazes para 1 milhão e trezentos mil. As desistências, porém, não deram tréguas e continuaram a apresentar os mesmos números do ano anterior no

à tendência de 1999 até 2003, 2004 apresenta números bem diferentes. Por exemplo, na capital do país, onde as diferenças foram sempre residuais, o ensino primário contava com 164 mil rapazes para 82 mil raparigas.

Em Nampula, a província mais populosa do país, o número de

nância de rapazes manteve-se inalterável.

Maputo não é uma ilha

Numa altura em que se fala do empoderamento do género, a província de Maputo, ao nível do ensino, não é nenhum exemplo. Se há 10 anos as diferenças entre homens e mulheres eram residuais, o mesmo já não se pode dizer dos últimos cinco anos. Em 2004 a província contava com 94 mil alunas matriculadas contra 190 mil alunos inscritos. Em 2005 o número de raparigas no ensino básico subiu para 102 mil e o de rapazes 205 mil. Uma tendência que continua até aos dias de hoje.

Os dados mais recentes, referentes ao ano lectivo de 2009, são claros: 106 mil alunas para 214 mil alunos. Esta realidade, contudo, não pode ser dissociada da cidade de Maputo, lugar onde há maior concentração de estabelecimentos de ensino e maior nível de instrução. A mulher continua a ser relegada para segundo plano no que diz respeito ao ensino primário. Ou seja, de 2004 até 2009, os números indicam uma população estudantil masculina robusta enquanto a feminina reduziu de 82 mil, em 2004, para 70 mil alunas, em 2009. Nesses dois anos os rapazes foram sempre o dobro: 164 mil, em 2004, e 140, em 2009.

Desigualdade abismal entre homens e mulheres no ensino pré-universitário

Dados de uma década do Ministério da Educação (1999-2009) indicam que o número de alunos do sexo masculino no ensino é duas vezes superior ao das alunas. Comparando os dados de algumas províncias do país, no ensino pré-universitário, verifica-se que o número de indivíduos do sexo masculino chega a ser três vezes superior ao do sexo feminino. Em Nampula, para o ano lectivo de 2009, na 11ª e 12ª classe matricularam-se 10.953 alunos contra 3.526 alunas. Esta é uma realidade que ainda se verifica nos dias de hoje.

Desistência escolar

A diferença abismal que ainda existe entre o número de rapazes e raparigas na escola não é o único problema de que enferma o nosso sistema de educação nos últimos 10 anos, sem incluir os dados de 2010 que ainda não foram disponibilizados.

O abandono escolar é outro bico de obra deste sector. Uma característica que predomina no país em toda a sua extensão territorial. No ensino primário cerca de 10 por cento de alunos não terminaram o ano. O mesmo acontece no ensino primário do segundo grau e no secundário e pré-universitário.



quele ano lectivo, foram matriculadas, para o ensino primário, 886 mil raparigas e 1 milhão de rapazes. Não chegaram até o fim do ano escolar cerca de 62 mil raparigas, e pouco mais de 100 mil reprovaram.

que toca às raparigas.

No tocante aos rapazes, verificou-se uma redução substancial: não concluíram o ano 100 mil rapazes, menos 70 do que em 1999. Contrariamente

raparigas chegou à soma de 211 mil, mas o de rapazes já era um pouco mais do que o dobro: 473 mil. Na Zambézia iam à escola 270 mil contra 621 mil rapazes. Efectivamente, de 2004 a 2009 a tendência de predomi-

MINED disponibiliza dois milhões de vagas

O Ministério da Educação disponibilizou para o presente ano lectivo cerca de 2 milhões de vagas para os novos ingressos, das quais 1.176.151 para a 1ª classe, 427.181 para a 6ª classe, 169.354 para a 8ª classe e as restantes 50.654 para a 11ª classe.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

O processo de matrículas, que iniciou no dia 3, decorreu até ao dia 11, quarta-feira, sendo que o ingresso na 1ª classe era para crianças nascidas em 2006, ou seja, com seis anos. Para o presente ano lectivo, o efectivo de alunos situar-se-á nos 6,4 milhões, e o de professores nos 100 mil.

Na cidade de Maputo, a Escola Primária 3 de Fevereiro, localizada no centro da cidade, esgotou as 139 vagas para a 1ª classe no primeiro dia das matrículas, o que gorou as expectativas de muitos encarregados que esperavam matricular os seus filhos naquele estabelecimento.

É o caso da dona Celeste, que diz ter chegado às três da manhã para poder ser uma das primeiras pessoas a receber as senhas. “Apesar de ter chegado nas primeiras horas do dia, não consegui inscrever o meu filho. Esta escola é muito concorrida.

Esperava estar entre as primeiras 50 pessoas, mas não foi o que aconteceu. Eu era a 150ª.



Quando disseram que já não havia vagas não quis acreditar. Fiquei mais umas duas horas mas em vão”.

A Escola 3 de Fevereiro tem sido uma das primeiras escolas a esgotar as vagas da primeira classe, o que nos levou a ques-

tionar aos encarregados de educação sobre as razões que os levam a optar por aquele estabelecimento de ensino. Eles

foram unânimes em afirmar que preferem matricular os filhos naquela escola porque está próxima do terminal de chapas

e por ser uma das mais bem organizadas da capital.

“Eu trabalho aqui perto e é muito prático ter os meus filhos a estudar aqui. Posso vir ou voltar com eles, dependendo do horário”, disse um dos encarregados de educação.

Enchentes nos serviços de registos e notariado

Entretanto, até ao terceiro dia do processo algumas escolas continuavam vazias e ainda com vagas para novos ingressos. Esta situação deve-se ao facto de os encarregados de educação não terem registado os seus filhos a tempo, algo já recorrente na nossa sociedade.

Este hábito (de deixar tudo para a última hora) fez com que houvesse enchentes nos notários, típicas do período (de matrículas). E este ano não fugiu à regra, o que fez antever muita procura nos últimos dias, o que acabou por acontecer.

O @Verdade fez uma ronda pelos principais locais de registo



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 223A2D52.

“Este ano há uma directiva para que, ao nível do ensino secundário, a partir da 8ª classe, as turmas não tenham acima de 50 alunos. Se quisermos melhorar a qualidade temos que baixar o número de alunos por turma senão não é manejável” afirmou Ministro da Educação.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

da cidade de Maputo, nomeadamente a 1ª e a 2ª conservatórias e os postos de registo localizados nos bairros de Hulene e 25 de Junho, e o ambiente era preocupante: centenas de pessoas nas filas à espera de uma oportunidade para registar os filhos.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a ficarem muito tempo sem registar os filhos, este tinham sempre as mesmas respostas, como se tivessem combinado entre si: falta de tempo e ausência do cônjuge.

No posto de registo localizado no bairro de Hulene, encontramos o casal José e Carla. Estavam acompanhados dos seus dois filhos, por sinal gémeos. O sono já tinha tomado conta dos dois petizes, e com razão. Tinham chegado àquele local às quatro da manhã.

Carla disse que não pôde registar os meninos porque o marido está sempre na África do Sul, onde trabalha como mineiro. “Ele só vem uma vez por ano e não leva muito tempo. Aproveitámos estas férias que ele teve para registar os nossos filhos”.

Já no posto de registo do bairro 25 de Junho o que mais preocupava as pessoas era o facto de algumas não formarem fila para registar os filhos, bastando para tal falar com alguns funcionários afectos àquela instituição, facto que os levou a dizer que havia esquemas de corrupção.

“Nós estamos na fila há mais de seis horas, mas há pessoas que nem precisam de formar. Chegam, falam com os funcionários e depois de alguns minutos são convidados a entrar. E, como se não bastasse, quando saem fazem questão de exibir os boletins de nascimento”, afirmaram.

Mas num aspecto os cidadãos têm uma opinião comum: “o sistema foi bem organizado e está a funcionar de forma ordeira. Acho que se deve à experiência dos anos anteriores”.

“Não é preciso autenticar os documentos”

Para além de registar os seus filhos, há alguns encarregados de educação que se dirigiam aos serviços de registos e notariado simplesmente para autenticar as fotocópias das cédulas ou bilhetes de identidade dos seus filhos, o que obrigou os funcionários a criar duas filas, uma para registos e a outra para autenticações.

Sobre este aspecto, o Ministério da Educação, através do seu porta-voz, Eurico Banze, veio a público dizer que tal não é/era necessário, uma vez que todos os documentos exigidos no acto da matrícula podiam ser autenticados nas secretarias das escolas onde o encarregado de educação pretendia matricular o seu filho, bastando para tal apresentar o original, ou seja, não há/havia necessidade de se dirigir aos notários.

“Os que não conseguiram vagas podem recorrer ao ensino técnico, à distância ou privado”

Sobre a exiguidade do número de vagas, Eurico Banze diz que a instituição que representa está ciente desse facto, por isso criou o ensino técnico e o ensino à distância como forma de absorver os que não puderam

recorrer a elas”

tura em Nampula, apelou aos pais e encarregados de educação no sentido de, no caso de não conseguirem vagas nas diferentes escolas públicas, recorrerem às escolas privadas.

Cacecasse fez saber que ao nível da província de Nampula foram criadas mais de 500 mil vagas para o presente ano lectivo, contudo não suficien-

te para abarcar totalmente a

O drama dos que não conseguiram matricular-se

Raimundo Somulha diz ter passado por três escolas secundárias da cidade de Nampula à procura de vagas na 8ª classe para seus dois filhos e a resposta que recebia era a mesma:

lar numa escola privada, apesar de não ter condições para tal”.

Nicolau Elísio, de 46 anos de idade, diz que não acreditava que a sua filha pudesse ficar um ano sem estudar. Ela terá de adiar os seus sonhos. “Passei para a 11ª classe e este ano fiz de tudo para que ela tivesse uma vaga no ensino público, mas não foi possível. A escola onde ela estava a estudar não lecciona a 11ª classe. Falei com funcionários de duas escolas que me pediram três mil meticais. Eu não tenho onde arranjar esse valor”.

Na escola Secundária Francisco Manyanga encontramos Regina Magaia, de 20 anos de idade, a tentar a todo custo matricular-se, mas quis o destino que as coisas não lhe corressem de feição.

Marta João diz ter concluído a 10ª classe numa escola privada mas em Novembro perdeu a única pessoa que se preocupava com os seus estudos: o pai. “A minha família não tem condições para pagar as propinas. Eles cobravam 750,00 meticais por mês. Foi por isso que decidi procurar uma vaga no ensino público”.

“Já passei pelas escolas secundárias Josina Machel, Lhangue, Armando Guebuza e Matola. O que pude perceber é que só consegue vaga quem tem condições para subornar os funcionários. Garanto que se eu tivesse três mil meticais estaria matriculada”, desabafa.



rem ingressar no ensino geral. “O nosso conselho é que essas pessoas se inscrevam no ensino técnico-profissional e à distância”.

Por seu turno, António Cacecasse, porta-voz da Direcção Provincial da Educação e Cul-

tes para abarcar totalmente a demanda, o que significa que muitas crianças poderão ficar fora do Sistema Nacional de Educação. “Há escolas que estiveram às moscas durante o período das matrículas e algumas ainda têm vagas. Os que não puderam matricular-se pode-

(Já) não há vagas. A nossa fonte diz ainda que para as primeiras classes ao nível da cidade de Nampula, não se registam grandes problemas. O cenário muda quando se chega à 8ª classe. “Os meus filhos vão ficar um ano sem estudar. Terei de fazer de tudo para os matricu-



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

A ameaça plástica

Maya Stella, gerente de um restaurante na capital da República dos Camarões, já não usa plástico para envolver os alimentos que vende aos clientes.

Texto: Ngala Killian Chimtom/IPS • Foto: Istockphoto



Ele é substituído por folhas de bananeira, porque é natural e a sua utilização para este fim é parte da cultura africana, declarou. As práticas de envolver alimentos nos Camarões mudaram com o passar do tempo.

Tradicionalmente, a população usava folhas de bananeira para cobrir o “corn-fufu” (comida típica à base de farinha de milho) e até o puré de batata-doce. A textura deslizante das folhas impede que a comida fique grudada.

Entretanto, nos últimos anos o plástico substituiu essas folhas, e o seu aroma, que dava um sabor específico ao corn-fufu, desapareceu, tornando este produto meio insonso.

“Os alimentos têm realmente um bom sabor quando envolvidos em folha de bananeira”, disse a professora Agatha Tanya, nutricionista da Universidade de Yaoundé 1.

O secretário-geral do Ministério de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Patrick Akwa, elogiou o gradual regresso às folhas vegetais como um passo importante para a protecção ambiental.

“Os plásticos usados não degradam muito facilmente no ambiente quando não são eliminados de maneira adequada, e as folhas de bananeira podem ser deitadas fora pois decompõem-se naturalmente”, acrescentou.

Porém, o motivo imediato pelo qual Stella voltou a estas “tradicionais embalagens” foi uma notícia que ouviu na rádio estatal, alertando que usar plástico para cobrir alimentos era perigoso para a saúde humana.

Nessa ocasião ficou a saber

que esses materiais “podem causar cancro”, por isso decidiu proteger os seus clientes, segundo disse à IPS.

O alerta foi dado por Maurice Dikonta, um conferencista e pesquisador químico da Universidade de Yaoundé 1, que há 15 anos estuda plásticos e polímeros. Guiado inicialmente pelo seu interesse académico, Dikonta acredita agora que as suas conclusões podem ajudar a salvar vidas.

“Quando alguém quer que esses plásticos tenham uma forma agradável, acrescenta os chamados plastificantes. Estes são moléculas que os deixam macios ou flexíveis, como os usados para envolver alimentos.

E estes plastificantes não permanecem no plástico uma vez que este é colocado no forno de microondas ou se usado para envolver alimentos quentes”, explicou o pesquisador. “Nessas condições, os plastificantes evaporam e penetram nos alimentos.

Assim, cada vez que se come um alimento envolvido em plástico, na realidade está-se a consumir esses plastificantes, que são tóxicos”, acrescentou.

O médico Henry Besong, da Hope Clinic em Yaoundé, disse que a substância química tóxica encontrada no plástico é o bisfenol A (BPA).

Trata-se de um composto orgânico usado na fabricação de resinas para revestir latas de alimentos e bebidas e em plásticos como o policarbonato, matéria-prima de mamadeiras, garrafas de água, equipamentos desportivos, dispositivos médicos e dentais e electrodomésticos.

“O BPA imita o estrógeno feminino, e pode causar cancro

de mama e baixa produção de esperma nos homens”, afirmou Besong.

Um informe do Environmental Working Group, dos Estados Unidos, lista alguns dos perigos que a exposição ao BPA pode causar, entre eles anormalidades cromossómicas e no sistema reprodutivo, lesões cerebrais e neurológicas, cancro e problemas vasculares.

Entretanto, a exposição a esta substância tóxica não ocorre apenas a partir do consumo de alimentos envoltos em plástico.

O BPA deposita-se nos materiais com os quais entra em contacto, como os alimentos e a água. Isto significa que usar mamadeiras que contêm BPA coloca em risco a saúde dos bebés.

Por essa razão, muitos países



procuram maneiras de abordar o problema. A África do Sul foi o primeiro país africano a proibir a “fabricação, importação, exportação e venda de mamadeiras”, enquanto a Malásia – na Ásia – planeia proibir totalmente o BPA este ano.

A China, antes líder mundial na fabricação de mamadeiras, proibiu, em Junho do ano passado, o uso dessa substância na elaboração desses recipientes, e também a importação e vendas de outros produtos que contêm BPA.

Brasil, Canadá, Costa Rica e Turquia, bem como a União Europeia, já proibiram ou restringiram os produtos que contêm BPA.

Em Abril, a Administração de Medicamentos e Alimentos dos Estados Unidos decidiu limitar o uso desta substância nas embalagens de alimentos.

Os camaroneses têm que deixar de embalar alimentos em plástico porque “não é saudável”, afirmou a nutricionista Tanya.

Ela recomendou substituir esse material pela folha de bananeira, já que “não representa perigo e deixa um sabor muito bom”.

Algumas rádios comunitárias nos Camarões realizam campanhas maciças contra o uso de embalagens plásticas. Em Oku, localidade na região nordeste, a resposta à campanha “A voz de Oku” foi enorme.

“Já não posso usar plástico para embalar alimentos”, disse Marceline Yula, dona de casa em Oku, acrescentando que a saúde da sua família não pode ser comprometida. No entanto, ainda há muita resistência.

Dikonta disse que mesmo a sua esposa é reticente aos seus avisos. “Ela afirma que os alimentos ficam mais apresentáveis quando envolvidos em plástico”, contou.

Dikonta disse que mesmo a sua esposa é reticente aos seus avisos. “Ela afirma que os alimentos ficam mais apresentáveis quando envolvidos em plástico”, contou.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Que 2012 seja um ano cheio de saúde e prosperidade para todos os leitores que nos têm acompanhado e aos que nos irão acompanhar ao longo do ano!

Queridos leitores, que as festas tenham sido bem passadas por vocês e que as tenham passado ao lado de pessoas queridas, rodeados de paz, alegria e muitas risotas. Eu passei bem, ao lado de pessoas que muito amo, e graças a Deus entrei para 2012 com os dois pés, duas mãos, em suma, com os 20 dedos... risos.

Gostaria que 2012 fosse um ano onde os leitores conseguissem ter mais controlo da sua saúde sexual e que cada vez mais possam ter uma vida sexual saudável e mais abertura para falar das questões que os inquietam junto aos vossos parceiros. Como no ano passado, estarei disponível para receber e responder às vossas questões

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina, sou jovem de 22 anos, estudante e trabalhadora. O meu namorado também é jovem formado e trabalhador. Estamos juntos há pelo menos 13 meses...damo-nos superbem na cama, com os familiares, etc. Ultimamente ele tem tido um comportamento estranho, antes andávamos grudados na rua, agora nem mais de mãos dadas andamos e mais na hora do adeus já não há aquele beijo gostoso de despedida. Será que estamos a cair na rotina? Ou ele está a perder o interesse por mim? Ou terá conhecido outra pessoa e passou a ter vergonha de mim?! Ajuda-me Tina, pois são muitas as coisas que passam pela minha cabeça. Beijo e parabéns pela iniciativa. Podes crer que tem ajudado muita gente.

Calma, minha querida, tira essas minhocas da cabeça e levanta a cabeça o máximo que puderes porque toda a relação tem fases, boas e más. Primeiro, deves assumir que se algo está errado na relação ambos têm a sua culpa (no bom sentido). Primeiro, conversa com o teu namorado sobre o que está a acontecer e evita cobrar dele melhorias sem antes tentares fazer algo, visto que os dois devem dar gás pelo sucesso da relação. Procura fazer as coisas que te faziam feliz e renova todos os dias a relação com coisas que te agradam e agradam o teu namorado. Que sejas feliz, linda, e começa o ano com uma postura autoconfiante e positiva que ele não resistirá aos teus encantos.

Oi. Tenho problemas de lubrificar durante o acto sexual, ou seja, não lubrifico. O que faço?

Linda, realmente muitas mulheres têm problemas em lubrificar durante o acto sexual, visto que o acto sexual é uma busca contínua de prazer individual e de ambas as partes. Os preliminares são uma das fases importantes para o sucesso do acto sexual e contribuem bastante para a lubrificação ao longo do acto sexual. No caso de não haver bons resultados com os preliminares proporcionados pelo teu parceiro, deves conversar com ele sobre o assunto. Mas conhecer melhor o teu corpo, de modo a poder explicar-lhe os locais a serem melhor explorados por ele não pode ser dificuldade para ti. Linda, fora o parceiro, tu como mulher deves conhecer-te e, no acto sexual, usar da tua imaginação para buscar episódios, momentos, personagens, etc, que te provoquem e apimentem ainda mais os momentos com o teu parceiro. Em caso de persistir a falta de lubrificação, podem recorrer ao gel lubrificante (existente nas farmácias). Não te esqueças de usar sempre o preservativo, e boa sorte linda.

BORBULHA NO PÉNIS. Olá Tina. Eeu perdi a virgindade nas meninas e apa-receu-me uma borbulha no pénis. O o k que será? Obrigado. Luis Miguel.

Luis Miguel, boas entradas para ti. Espero que o problema da borbulha não seja nada grave. Bom, primeiro seria interessante perceber se usaste o preservativo durante a relação. Se não, aconselho-te a usá-lo sempre e principalmente quando fores às “meninas”. Se tiveres usado a camisinha, um mau jeito ou alergia à mesma pode também ser causa de borbulhas. Mas o recomendável é consultar um médico especializado na área, de modo que possa verificar o tipo de borbulha que tens e medicar-te de modo a resolver o problema. Um conselho para ti é que não te automediques nem espremas a borbulha. Melhoras para ti!

Estou grávida e ando com problemas de dor no baixo-ventre, sem nenhum corrimento. O que fazer para reverter o cenário? Emília. Cabo Delgado.

Querida Emília, a gravidez é um momento delicado não só para a mulher, mas principalmente para a vida do bebé que está na fase de crescimento na barriga da mãe. Em caso de teres alguma dor ou incómodo é sempre melhor consultar o médico, de modo a teres orientação correcta sobre o que fazer. Evita auto-medicar-te de modo a evitares consequências indesejáveis para ti e para o bebé. Com certeza que não será nada grave... Cuida bem de ti e que a gravidez seja o mais saudável possível. Beijocas, Emília.

Há cada vez mais sinais de que a caça furtiva no interior do Parque Nacional das Quirimbas, em Cabo Delgado, está a agravar-se e dados indicam que dezenas de pontas de elefantes foram queimadas numa aldeia do distrito de Ancuabe, pelos caçadores furtivos, quando se aperceberam da aproximação de uma equipa de fiscais que fazia buscas na área.

Moatize: comunidades reassentadas pela Vale manifestam-se e impedem saída de comboio de carvão

Mais de 700 famílias reassentadas pela Vale Moçambique, no bairro de Cateme, distrito de Moatize, saíram à rua na última terça-feira em protesto contra as precárias condições de vida a que estão sujeitas desde finais de 2009.

Texto: **Redacção**

Segundo a Organização Não Governamental Justiça Ambiental, as dificuldades de acesso à água, terra e energia, as terras impróprias para a agricultura, o incumprimento de promessas de indemnização, a infiltração da água das chuvas nas casas construídas pela Vale constituem algumas das inquietações apresentadas pelos manifestantes.

De acordo com fontes contactadas pela Justiça Ambiental, as manifestações das comunidades reassentadas de Cateme expressam o contínuo ambiente de tensão social e descontentamento generalizado da população que se vive naquele bairro nos últimos seis meses, e a incapacidade do Governo de resolver as suas preocupações.

Na primeira quinzena de Dezembro de 2011, a população daquele bairro enviou um documento-queixa ao Governo do Distrito de Moatize, ao Comité Distrital do partido Frelimo e à Vale Moçambique, através do qual solicitava a rápida intervenção das autoridades competentes na solução dos problemas enfrentados pelas

comunidades reassentadas. “Em Dezembro enviámos uma carta às autoridades de Moatize avisando que a população se iria manifestar caso medidas urgentes não fossem tomadas até ao dia 10 de Janeiro corrente”, dizem.

No referido documento, a população de Cateme prometia incendiar o comboio de carga e transporte de carvão da Vale caso o Governo não agisse para parar com as irregularidades supostamente protagonizadas pela empresa. Conforme o prometido, na manhã da última terça-feira, o comboio teve que recuar e não fez o trajecto programado devido às manifestações junto da linha férrea.

Jornalistas de diversos órgãos sediados em Tete, quando contactos pela Justiça Ambiental, disseram que havia relatos de que uma brigada da Força Intervenção Rápida (FIR) estava a espantar os manifestantes. A FIR é uma unidade da Polícia da República de Moçambique conhecida no País por repressões violentas e uso excessivo de força contra civis desprotegidos.

Entretanto, já na quarta-feira, o administrador do distrito de Moatize, Manuel Guimarães, convocou a Imprensa para fazer uma declaração sobre o assunto, sem direito a perguntas dos jornalistas.

Manuel Guimarães começou por historiar o surgimento do bairro Cateme, que conta com 750 casas de diversos tipos. Reconheceu, no entanto, haver muitas preocupações apresentadas pelos ocupantes dos imóveis.

Dentre os vários problemas, apresentou a existência de fissuras, tendo afirmado que a empresa Vale Moçambique comprometeu-se a reparar, aliás, uma promessa que vem desde há muito tempo.

Durante o seu monólogo, Manuel Guimarães afirmou que o governo ficou surpreendido com os tumultos ocorridos no dia 10 porque o início da correcção dos erros detectados nas casas tinha sido marcado para o dia 10.

“Surpreendentemente, apesar do fluxo da informação e dos esforços para a mobili-

zação dos recursos para a área de reassentamento, o governo do distrito tomou conhecimento de que um grupo de residentes de Cateme montou barricadas na estrada e na linha férrea, alegadamente em protesto contra a demora da empresa mineira Vale Moçambique na resolução dos seus problemas associados ao processo de reassentamento”, disse o administrador.

Segundo o governante a implementação do plano de correcção das deficiências, cujo início estava previsto para o dia 10, com a implantação do estaleiro, foi precedida de um levantamento detalhado dos defeitos, orçamentação, correcção e contratação de uma empresa de construção para executar a empreitada. “O governo do distrito de Moatize lamenta profundamente a ocorrência deste incidente, uma vez que a suspensão dos trabalhos pode atrasar ainda mais o início da correcção das deficiências das casas com claro prejuízo aos nossos moradores”, referiu.

Porém, várias questões ficaram por clarificar, pois os cidadãos reassentados que se

manifestaram afirmam haver enviado cartas a relatar as suas reivindicações ao governo de Moatize, outra para Vale e uma terceira para a polícia, esta última avisando sobre as manifestações que acabaram por acontecer.

Portanto se os insurgentes haviam endossado uma carta, porque é que o governo não informou os manifestantes que no dia 10, o dia em que iniciaram as manifestações, a Vale começaria com as obras de correcção dos defeitos nas casas?

Porque é que os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e das Forças de Intervenção Rápida, em vez de dispersar os cidadãos que haviam colocado barricadas na linha férrea investiu sobre as pessoas indefesas com chicotadas, gás lacrimogénio e balas de borracha?

Entretanto um comunicado do gabinete do comandante da PRM em Tete, divulgado na manhã de quarta-feira, indicava que 14 pessoas estavam detidas em consequência dos tumultos em Cateme.

Conhecimento indígena para salvar florestas

Para a comunidade laibon, uma tribo da etnia maasai do Quênia, a floresta Loita, de 33 mil hectares, é um santuário.

Texto: **Isaiah Esipisu/IPS**

“Os nossos deuses vivem aqui. Colhemos ervas deste lugar. Usamo-las para criar abelhas. Portanto, faz parte do nosso meio de vida”, disse Olonana Ole Pulei sobre essa floresta localizada na província queniana do Vale do Rift.

Pulei esteve em Durban representando a sua comunidade na 17ª Conferência das Partes (COP 17) da Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática.

Segundo Nigel Crawhall, do Comité Coordenador dos Povos Indígenas da África, (IPACC), diferentes comunidades africanas possuem incríveis conhecimentos indígenas que usam na conservação das florestas e da biodiversidade em geral, e isto deveria ser reconhecido nas negociações climáticas.

Crawhall deu como exemplo as

comunidades de pigmeus bambuti e batwa, no leste da República Democrática do Congo, que conservam as florestas utilizando métodos tradicionais. Os dois grupos dependem da biodiversidade animal das florestas equatoriais para sobreviver.

“Em geral sabem identificar árvores que podem ser cortadas para criar uma abertura única na abóbada florestal, o que permite entrar a luz nos fechados bosques do Congo.

A luz atrai pássaros e insectos que eles podem caçar”, disse Crawhall à IPS. Isto ajuda a conservar a biodiversidade, em particular as florestas, porque este método só pode funcionar se a abóbada florestal estiver intacta.

No Quênia, a cultura maasai proíbe os membros da comunidade de cortar árvores, seja para obter lenha ou para outro fim.

Também é proibido interferir com as raízes principais ou eliminar toda a casca de uma árvore para extrair substâncias herbáceas. As suas crenças indicam que só podem usar os galhos como lenha, e as raízes fibrosas como ervas.

Se a casca de uma árvore tem valor medicinal, somente se pode aproveitar pequenos pedaços, cortando em forma de V. Depois, este corte é selado com terra húmida. Esta prática é transmitida de geração em geração na comunidade maasai.

Entre os laibons, são os conhecimentos indígenas que ajudam a conservar a floresta Loita. Os membros dessa comunidade consideram que cortar uma árvore é atentar contra os deuses e contra a sua cultura.

Embora todos os africanos sejam nativos do seu continente, Crawhall diz que os grupos que conservam a definição de indígenas

são aqueles que vivem da caça e da colecta, enquanto outros praticam a pecuária pastoril ou a agricultura em terra seca.

Apesar de não haver uma definição padrão sobre estas populações, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) reconhece que comunidades particulares, devido a circunstâncias históricas e ambientais, estão fora do sistema estatal e ficam pouco representadas em matéria de governação.

“Os bosquímanos da África austral, ou a comunidade ogiek do Quênia, que vivem nas florestas, são exemplos típicos de grupos categorizados como indígenas”, afirmou Crawhall.

África tem mais de 40 povos que sobrevivem totalmente da caça e da colecta, acrescentou Crawhall. O IPACC trabalha estreitamente com 155 comunidades de 22 países africanos que se reconhecem como originárias devido às suas circunstâncias históricas e ambientais.

Desta forma, representantes destas comunidades uniram-se

ao resto do mundo em Durban para fazer ouvir as suas vozes, a fim de que a sua contribuição à conservação florestal seja reconhecida como parte dos esforços de mitigação e adaptação à mudança climática.

“Acreditamos que os conhecimentos ecológicos tradicionais africanos são a base de políticas nacionais de adaptação adequadas e efectivas”, disse Crawhall.

Por intermédio da secretaria da IPACC, as 155 organizações comunitárias existentes em África redigiram um rascunho com a sua posição para a plataforma de negociação.

Exigiram que os negociadores representem todas as partes africanas: organizações indígenas, autoridades e sistemas de valores tradicionais.

Exigem a formação de uma entidade regional legalmente vinculativa no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU) para manejar assuntos de conservação que são difíceis de tratar no âmbito nacional.

“Uma das brechas dominantes

na maioria dos países membros do IPACC é que não há direitos reconhecidos sobre a posse da terra para as comunidades que vivem nas florestas ou delas dependem”, explicou Crawhall.

Entretanto, vários países liderados pelo Quênia começaram a responder às necessidades das suas comunidades locais incluindo-as nas suas estratégias de adaptação à mudança climática. O Quênia está em processo de redigir um projecto de lei de adaptação à mudança climática.

E as comunidades indígenas colocarão a sua perspectiva nesse texto porque, segundo a Constituição, devem ser consultadas na elaboração de iniciativas legislativas.

“Atravessamos todo o país em busca de opiniões sobre este projecto. A nossa visão é participar e liderar no desenvolvimento e na implementação de políticas sensíveis à mudança climática, bem como de projectos e actividades dentro e fora das nossas fronteiras”, disse John Kioli, presidente do Grupo de Trabalho do Quênia sobre Mudança Climática, presente em Durban.

CARTOON



DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

A piscina olímpica do Zimpeto vai acolher em Abril, pela primeira vez, o Campeonato Africano das Zonas III e IV de Natação.

2012: Será o ano da Liga?

No ano em que terá, no seu entender, o plantel mais equilibrado desde que chegou à Liga Muçulmana, Artur Semedo gostaria de ser campeão africano. Contudo, o objectivo principal do clube passa pela revalidação do título.

Na época passada a Liga caiu na primeira eliminatória de acesso à fase de grupos diante de uma equipa do Zâmbia. Antes disso, perdeu a supertaga frente ao Maxaquene de Arnaldo Salvado. Estes dois “deslizes” foram suficientes para que os críticos se levantassem e questionassem a justeza do título conquistado pelos muçulmanos.

O mínimo, diga-se, que se exigia era a qualificação para a fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos. Até porque, no entender dos críticos, o investimento no plantel assim o justificava.

Nesta época, a Liga investiu muito mais do que na passada e a crítica continua a exigir o mesmo: brilhar em África. Porém, para chegar aos palcos da Liga dos Campeões os muçulmanos terão de passar por duas eliminatórias e, em caso de sucesso, disputar um lugar na fase de grupos com os actuais campeões africanos. Uma tarefa, diga-se, hercúlea mas não impossível. Aliás, o futebol é um campo fértil em surpresas e todos os dias há exemplos de Davis que derrubam Golias.

Efectivamente, antes de medir forças com a fortíssima formação do

Esperance de Tunis, os muçulmanos terão de deixar pelo caminho um adversário desconhecido, o Mafundzo FC de Zanzibar. Ultrapassado o primeiro obstáculo, o adversário é de má memória para os moçambicanos. Trata-se do Dinamos do Zimbabwe que em 2008 deixou por terra o Costa do Sol.

Reforços

A Liga Muçulmana, mais do que qualquer outro clube no país, reforçou em grande medida o seu plantel. Mas ninguém pode dizer que os jogadores que chegam deixam os muçulmanos com hipóteses válidas para atacar a Liga dos Campeões.

Miro, o jogador com mais peso nas contratações, nunca disputou qualquer competição africana a nível de clubes. Aliás, o lema desta época também diz muito das ambições da direcção do clube: “rumo ao tri”. Ou seja, os maiores objectivos da Liga, na presente campanha, são as conquistas do terceiro título e a Taça de Moçambique.

Para atacar esses dois objectivos a Liga contratou o internacional Almiro Lobo, lateral esquerdo “nascido” no Estrela Vermelha e



que se notabilizou no Maxaquene e em alguns clubes sul-africanos, nomeadamente BidVest e Plan-

tium FC, sendo o destaque de um lote de reforços que inclui outros internacionais, casos de Reginal-

do (ex-Maxaquene) e Zé Luís (ex-Mahal do Egipto).

Mas não menos importante foi também a contratação do treinador de guarda-redes, Filipe Chissequere, que se notabilizou no Matchedje e na selecção nacional, nas décadas de ‘80 e ‘90.

A lista de reforços da Liga Muçulmana é composta por Belo (ex-Vilankulo FC), Vasil e Reginaldo (ex-Maxaquene), Calima (ex-HCB), Chico e Zicco (ex-Ferroviário da Beira), Santos (ex-Desportivo de Maputo), Sonito (ex-Ferroviário de Maputo) e Caio (ex-Ferroviário de Nampula).

Em relação ao ponta-de-lança Dário Monteiro, o presidente do clube, Rafik Sidat, referiu que a sua direcção estava ainda em conversações com o experiente avançado e que brevemente o desfecho será do domínio público. Já Dário Khan está no Qatar a cumprir um contrato de seis meses e volta à Liga em Junho, no período da janela de transferências.

Enquanto isso, Silvério, Mauro e o guarda-redes malawiano Simplex estão no Vilankulo FC; Fanuel e Paíto no Maxaquene; Neco vai para o Ferroviário da Beira e Mu- cuapene volta à HCB.

Canário abre época sem treinador

Os canarinhos abriram a época com a apresentação de nove reforços. Gervário e Eboh são os jogadores de maior talento chamados a dar títulos ao canário. Porém, o maior destaque do dia foi a ausência de treinador. Eis a versão 2012 do Costa do Sol.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu



A Direcção do Costa do Sol não avançou nomes, mas afirma que o novo treinador virá de Portugal e desmente as notícias que davam conta de que o mesmo seria Álvaro Magalhães. Os nomes de Litos (que passou pelo Maxaquene) e Daúto Faquirá são os mais prováveis.

Na equipa técnica, enquanto ainda se aguarda pelo rosto principal, sabe-se que os adjuntos serão Garrincha, que esteve ao serviço do Atlético Muçulmano, e Luisinho, ex-“keeper” do Desportivo e do Ferroviário, que se inicia nas funções de treinador de guarda-redes.

Se a equipa técnica continua no segredo dos deuses, o plantel, esse, conta com nove entradas, das quais se destacam os guar-

da-redes Joaquim, o menos batido do Moçambola-2011, Gervásio e o meio-campista Eboh.

Também foram apresentados Gildo (ex-Ferroviário da Beira), Gregório (ex-Desportivo), Tony (ex-Chingale), Elísio (ex-Chingale), Skaba (ex-Matchedje) e Valdo (ex-Benfica de Nampula).

Saídas

Deixam os canarinhos oito jogadores. A saída de Tô, nesse leque de jogadores, foi uma surpresa, pois era um dos símbolos do clube. O ponta-de-lança vai jogar no Ferroviário de Maputo. Henry, Gito, Patrick, Vivaldo, Abu, Abubacar e Nelsinho são os outros jogadores que vão deixar de envogar a elástica dos canarinhos.

Publicidade

34

04

84

Registo obrigatório

Regista o teu 84 e fica ligado às vantagens que só a Vodacom te oferece.

O registo é muito simples e gratuito. Basta levares a cópia do teu documento de identificação a uma Loja Vodacom, Delta Trading, Africom, revendedor autorizado, Correios de Moçambique ou brigada móvel e preencher o formulário.

Regista hoje mesmo o teu 84 para manter os teus bónus, crédito e todas as vantagens que só a Vodacom te dá.

tudo bom pra ti

84

MAPUTO	
Quest Africom	Av. de Trabalho, nº 1107
Africom Baixa	Av. Guerra Popular, nº 312 R/C
Africom Alto-Maé	Praça 21 de Outubro
Africom Xipamanine	Rua Irmãos Roby, nº 133 R/C
Africom Jardim	Av. de Moçambique, nº 2446
Africom Xiquelene	Av. das FPLM, nº 342 R/C
Africom Merc	Talhão nº 1, Parcela 707
Delta Trading Baixa	Esq. das Av. 25 de Setembro e Av. Guerra Popular
Delta Trading Baixa 2	Av. Filipe Samuel Magaia
Delta Trading Ponto Final	Av. Guerra Popular (Prédio da Emose)
Delta Trading 24 de Julho	Esq. das Av. 24 de Julho e Av. Guerra Popular
Delta Trading Xipamanine	Rua Irmãos Roby
Delta Trading Xiquelene	Av. das FPLM - Praça dos Combatentes
Delta Trading Compone	Av. Vladimir Lenine - Mercado Compone
Delta Trading Chopal	Av. de Moçambique
Olam Mozambique	Av. Paulo Samuel Khankomba, nº 1063, 1º Andar
Olam/Mamã África Baixa	Av. Guerra Popular, nº 72
Mamã África Xipamanine	Rua Irmãos Roby, nº 152
Mamã África Junta	Av. Gago Coutinho, nº 20
Mamã África Choupal	Rua-A, Quart. 23, Casa nº 36 - B. 25 de Junho
Mamã África Compone	Av. Vladimir Lenine, nº 6 - Mercado Compone
Mamã África Zona Verde	Av. 4 de Outubro, Quarteirão, nº 10
Mamã África Matola	Rua Kofi Annan, nº 1006
Mamã África Machava	Rua dos Correios, nº 28 R/C - Machava Sede
Mamã África Khongolote	Av. Principal de Khongolote, nº 27/28
Mamã África CMC	Rua Cardeal dos Santos, nº 7, Parcela 5.616
Game	Av. da Marginal, nº 151/155
Kangela	Fronteira de Ressano Garcia
Kangela	Av. 24 de Julho
Kangela	Av. Principal - Vila de Xinavane
Brithol Michcoma	Av. 25 de Setembro - Prédio JAT
Brithol Michcoma	Av. Mao Tsé Tung, nº 346
Brithol Michcoma	Av. 24 de Julho, nº 879
Brithol Michcoma	Av. Julius Nyerere 542
Brithol Michcoma	Av. 25 de Setembro 1591
One Air	Av. 25 de Setembro - CarTrack
APS	Av. 25 de Setembro - Time Square
UK Mobile	Esq. Av. 25 de Setembro e Av. Guerra Popular
SEA	Universidade Eduardo Mondlane - Campus
Selmec	Av. Julius Nyerere
MOREP	Av. Samuel Dabula Nkumbula, nº 53
PRO Computer	Av. 25 de Setembro, nº 1238 R/C
PRO Computer	Av. Eduardo Mondlane - Restaurante Mundos
PRO Computer	Rua da Mesquita
Loja Vodacom	Av. 25 de Setembro, nº 269
Loja Vodacom	Av. 25 de Setembro, nº 1574
Loja Vodacom	Av. Karl Marx
Loja Vodacom - Matola	Complexo Shoprite - Matola

GAZA	
Africom Chibuto	Vila de Chibuto
Africom Xai-Xai	Av. Samora Machel, EN1 - Xai Xai
Africom Sassekka Xai-Xai	Em Frente ao Shoprite - Xai Xai
Delta Trading Xai-Xai	Av. Samora Machel, EN1 - Xai Xai
Mamã África Xai-Xai	Av. Samora Machel, EN1 - Xai Xai
Kangela	Estrada Nacional nº 1 - Macia
Kangela	Av. Principal, Vila de Xinavane - Xai Xai
Kangela	EN1, Rua do Mercado Limpopo - Xai Xai
Kangela	Chibuto
Kangela	Chókwè
One Air	Chókwè
Cris Comercial	Av. Samora Machel - Xai Xai
Radha Comercial	Av. Samora Machel (frente ao Shoprite) - Xai Xai
INHAMBANE	
Africom Vilankulo	Av. Eduardo Mondlane - Bairro Central
Amigo Celular	Rua do Comércio
Brithol Michcoma	Av. Karl Marx
Casa Jau	Av. Américo Boa Vida - Maxixe
Kangela Maxixe	Entre as Av. 1º de Maio e Av. Patrice Lumumba
Kangela	Esq. Av. da Independência e Rua da Liberdade
Kangela	Estrada Nacional nº 1, Casa 34B - Massinga
Kangela	Rua do Mercado Municipal - Vilanculos
One Air Maxixe	Rua 7 de Setembro - Bairro Chambone 5
SEA	Rua do Comércio - Vilankulo
Loja Sassekka	Av. Eduardo Mondlane, Bairro Central - Vilankulo
SOFALA	
Loja Vodacom - Beira	Av. Samora Machel - Recinto Shoprite
Loja Vodacom - Beira	Rua Major Serpa Pinto, nº 1350
Brithol Michcoma	Rua Correia de Brito, nº 2149 - Beira
Moç. Comunicações	Rua Correia de Brito, nº 2149 - Beira
Delta Trading Esturro	Bairro do Esturro - Beira
Delta Trading Manga	Bairro da Manga - Beira
Delta Trading Munhava	Bairro da Munhava - Beira
Delta Trading Chaimite	Beira
Africom Esturro	Beira
One Air	Rua Lourenço Marques, Complexo Okapi, loja 18
Tabacaria Hussene Ismail	Rua Armando Tivane - Prédio Volvo - Beira
Tabacaria Aslam	Rua Correia de Brito, nº 1846 - Beira
Hiren/Zuber/Abdul Razak	Ant. EN6, Zona de Vaz Casquinha - Munhava
MANICA	
Kangela	Av. 25 de Setembro, nº 225A - Chimoio
Bombas Petromoc	Estrada Nacional nº 6 - Chimoio
Loja Sassekka	Av. Eduardo Mondlane, Bairro Central - Chimoio
Casa Benfica	Rua de Bârué, nº 541 - Chimoio
Kangela	Av. 25 de Setembro, nº 225A - Chimoio
Pastelaria Bela Rosa	Rua dos Operários - Chimoio
Aim Trading	Av. 25 de Setembro, nº 26

TETE	
Loja Vodacom	Av. Julius Nyerere - Complexo Miniarte
Brithol Michcoma	Av. da Independência, Préd. Carvalho Ferreira, R/C
Africom	Av. 25 de Junho
Delta Trading	Estrada Nacional nº 7
One Air	Av. Julius Nyerere - Centro Com. Miniarte, loja 12
Transporte Aissa	Av. Keneth Kaunda
Ramiz	Av. 25 de Julho, nº 42
Zuneid Abdul S. Tarmamad	Av. Julius Nyerere
Zakir Hussein	Av. Julius Nyerere
ZAMBÉZIA	
Loja Vodacom	Av. 1 de Julho, nº 882 - Quelimane
Brithol Michcoma	Av. Julius Nyerere, nº 98 - Quelimane
Hanif Bhad	Av. Julius Nyerere, nº 941 R/C - Quelimane
Nizar Dobariya	B. 1 de Junho (frente ao Cent. de Saúde Milange)
Lucky Comercial	Av. Samora Machel - Gurulé
Pastelaria Kassif	Av. Eduardo Mondlane - Quelimane
Sidik	Av. Heróis de Libert. Nac., Prédio Adão, nº 22, 2º
NAMPULA	
Loja Vodacom	Av. Eduardo Mondlane, R/C, nº 27
Kangela	Av. Eduardo Mondlane, nº 1311
Kangela Nacala Porto	Rua Principal, Cidade Baixa, esq p/ Baia Azul
Brithol Michcoma	Rua Monomotapa, nº 26A
Moçambique Comunic.	Rua dos continuadores, nº 195
Moçambique Comunic.	Rua 1, Av. Principal, nº 373/433, Baixa - Nacala
One Air	Praça da Liberdade, nº 1, 1º Andar, porta 3
Delta Trading	Prédio Lopes
Delta Trading	Mercado Faina
Delta Trading	Memória
Olam	Mercado Faina
Kodak	Av. Francisco Manyanga, nº 21
Loja Vodacom	Rua dos cotinudadores, nº 195
Hetul Sacicant	Rua Solidariedade, nº 32 - Zona Comercial
Rozmin Banu S. Mussa	Rua de Tete, nº 25, 1º Andar
Rahim - Nacala	Rua da Marginal, perto da Pescom International
CABO DELGADO	
Brithol Michcoma	Av. Eduardo Mondlane, nº 296 - Pemba
Casa Elias	Av. 25 de Setembro, nº 1925 - Pemba
Loja Vodacom - Shaqueel	Av. Eduardo Mondlane, nº 250 - Pemba
NIASSA	
Brithol Michcoma	Av. Samora Machel - Lichinga
Benjamin Ansate	Av. Julius Nyerere, Recinto da Fen lichinga

Documentos válidos para efeitos de registo: Bilhete de Identidade, Passaporte, Cartão de Eleitor, Certidão de Nascimento, Carta de Condução, DIRE, Cartão de Antigo Combatente, Cartão de Desmobilizado, Certidão de Casamento, Cartão de Identificação, Alvará (Empresas). Caso não tenhas os documentos necessários, podes levar uma testemunha que os tenha. Podes registar até 3 cartões SIM. Para mais informações vai a uma Loja Vodacom ou liga para a Linha do Cliente pelo 84111.

Gala da Bola de Ouro da FIFA não teve surpresas e reconheceu Lionel Messi como Melhor Jogador e Pep Guardiola como Melhor Treinador do ano. Prémio Puskas, para o melhor golo do ano, acabou por ser atribuído ao jovem brasileiro do Santos Neymar, enquanto Alex Ferguson recebeu um prémio honorário pela sua longa carreira. No que toca aos prémios do futebol feminino a capitã do Japão, Homare Sawa, e o treinador da seleção campeã mundial, Norio Sasaki, arrebatando os prémios para os melhores do ano.

NBA: cinco meses depois, o espectáculo do basquetebol voltou com menos clássicos

Foram meses e meses a aguardar o retorno da Liga Profissional de Basquetebol norte-americana, NBA, e parece que valeu a pena! A redução de jogos rompeu com a tradição de todas as equipas jogarem pelo menos uma vez entre elas, o que originará a não realização de alguns duelos históricos, mas a jornada de abertura, no fim-de-semana do Natal de 2011, teve três dos seus cinco jogos bastante disputados com grandes performances dos astros, e as primeiras semanas também foram bastante empolgantes!

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**

O novo calendário de 2011/2012 faz com que as equipas tenham de visitar todos os oponentes da mesma conferência, mas fá-las viajar apenas nove vezes para enfrentar as equipas da outra. Isso faz com que, por exemplo, o duelo do ala Carmelo Anthony contra Nenê e o Nuggets, em Denver, deixe de acontecer.

Já em Chicago, os adeptos da cidade não terão a oportunidade de ver Kobe Bryant, do Los Angeles Lakers, e o astro local Derrick Rose enfrentarem-se numa partida entre duas das maiores equipas da história da NBA. Enquanto isso, o Dallas Mavericks, actual campeão, não viajará para enfrentar favoritos como os Lakers, o San Antonio Spurs e o Oklahoma City Thunder.

Quem são os Favoritos e os “Farsantes”

Dez jogos depois do arranque da temporada regular, já sem equipas invictas em nenhuma das divisões, começa a ser possível “separar o trigo do joio”, ou seja, declarar os favoritos e os “farsantes” na luta pelo título.

OS FAVORITOS

Miami Heat



Ainda bem que esta temporada é mais curta, senão estaríamos agora a especular novamente se eles venceriam 70 jogos este ano. Agora, sim, é a hora de ter tamanhas expectativas: com um ano de entrosamento, o Miami está pronto para realmente ser a equipa que todos esperavam, e o elenco de apoio ainda melhorou tremendamente, com Shane Battier na lateral e o surpreendente novato Norris Cole. Eles começaram o campeonato praticamente arrasando todo o mundo que encontraram, mas continuam com os mesmos problemas que os acometeram por toda a última temporada: facilitam no final dos jogos, e ficam perdidos contra defesas por zona.

Chicago Bulls



A equipa com a melhor campanha do ano passado continua com o elenco praticamente intacto, apenas com a adição de Rip Hamilton, que aos poucos já está a adaptar-se e é um grande upgrade para a posição de ala-armador. Ele é um bom defensor que não vai comprometer o esquema de Tom

Thibodeau e é mais uma opção para abrir espaço para Derrick Rose no ataque, embora talvez seja mais eficiente com CJ Watson em quadra, quando terá mais oportunidades de fazer o seu jogo de “pique-pegar” através de barreiras de jogadores para receber livre e atirar. O problema do Chicago continua a ser o seu garraão: Carlos Boozer tem aquele histórico de apagar nos playoffs, e falha bastante na defesa.

Oklahoma City Thunder



OKC é praticamente a mesma equipa que terminou a temporada passada, mas com maior conhecimento de si mesmo, e com Kevin Durant mais motivado ainda e James Harden em franca evolução. As vitórias sobre Denver, Memphis e Dallas nos três primeiros jogos mostraram que esta equipa não vai parar por nada neste ano, nem com os boatos envolvendo Russell Westbrook. O armador é actualmente o maior problema do Thunder – acredite se quiser! – que está insatisfeito com o seu papel na equipa. O problema é que, como ele ainda está no seu contrato de caloiro, fica complicado para OKC trocá-lo e receber valor igual. Quando for resolvido esse problema – ou com Westbrook trocado, ou com o armador a aprender o seu lugar – o Thunder é a maior ameaça no Oeste.

Los Angeles Lakers



Apesar das derrotas nos dois primeiros jogos, o Lakers não está tão distante assim de um título. Andrew Bynum estava suspenso nos quatro primeiros jogos e, com ele de volta, a dupla Bynum/Pau Gasol estará reunida. O técnico Mike Brown reinventou o Lakers como uma equipa defensiva – o Lakers é, no momento, a segund melhor equipa na defesa de arremessos e o quarto em pontos sofridos – e o retorno de Bynum, um pivô defensivo, só deve reforçar essa posição. A equipa enviou Lamar Odom praticamente de graça para Dallas, mas o seu banco melhorou – o ex-Ron Artest “Metta World Peace” substituiu-o muito bem, Troy Murphy vem fazendo um bom papel e Josh McRoberts deve ir para a segunda unidade com o retorno de Bynum. A única coisa que falta mesmo é um armador mais veloz e criador de jogadas, que é o motivo pelo qual o gerente geral Mitch Kupchak estava “a vender a casa” por Chris Paul. Se ele conseguir uma magia para levar Russell Westbrook a Los Angeles, ou mesmo para fazer

Mo Williams trocar de vestiários no Staples Center, o Lakers salta ao topo do Oeste.

Los Angeles Clippers



Se o Miami chegou às finais e quase levou o título no seu primeiro ano de Super Trio, porque o Clippers não pode fazer o mesmo no seu primeiro ano com Chris Paul? Ignore a derrota frente ao San Antonio Spurs – foi o jogo mais perfeito possível para o Spurs, e dificilmente vai repetir-se quatro vezes. A chegada de Paul, Chauncey Billups e Caron Butler mudou instantaneamente a cultura do “primo pobre de Los Angeles” e, principalmente numa temporada mais curta, a confiança pode ser tão importante quanto o entrosamento. É óptimo ver dois armadores em quadra ao mesmo tempo, e este será um dos grandes diferenciais do Clippers na temporada: se as regras favoreceram os armadores nos últimos cinco anos, porque não ter dois em quadra? O Clippers realmente vai dar o salto, porém, quando tiver mais um pivô de qualidade para rodar com Blake Griffin e DeAndre Jordan.

Indiana Pacers



Eles só pegaram babas por enquanto, mas acredite: o Pacers é para ter em conta. A equipa já surpreendeu no ano passado, quando deu trabalho ao Chicago Bulls, mas, neste ano, os reforços David West, George Hill e Lou Amundson deixaram a equipa mais potente e profunda. Qual é a equipa no Leste que tem três opções no garraão como West, Roy Hibbert e Tyler Hansbrough? Fora Chicago e Philadelphia, qual é a equipa no Leste que tem na armação dois jogadores de qualidade como Darren Collison e Hill? Com o já conhecido Danny Granger e Paul George, forte candidato a Jogador de Maior Evolução do Ano, nas alas, o Pacers tem tudo para surpreender muita gente.

OS “FARSANTES”

Dallas Mavericks



Muito difícil colocar o actual campeão numa lista de “farsantes” – especialmente um campeão que foi tão frequentemente

considerado farsante e provou que todos estavam errados no ano passado – mas o Mavs perdeu muita gente importante. Tyson Chandler foi uma grande perda, mas a equipa ainda podia acreditar que Brendan Haywood voltaria a jogar como em 2009-10 e pelo potencial de Ian Mahinmi... Mas deixar JJ Barea ir embora foi pior ainda. É pouco provável que Rodrigue Beaubois consiga fazer o mesmo papel. Barea foi uma parte importantíssima do título – quando ele entrava, nem Lakers, nem Miami sabiam o que fazer. Parece que o plano para Dallas é tentar tanto Deron Williams, para substituir Jason Kidd, como Dwight Howard, mas parece impossível conseguir isso para este ano ainda.

New York Knicks



Falta um armador. Enquanto não virmos em que estado está Baron Davis, não dá para dizer que o Knicks está pronto para lutar pelo título. A equipa ainda não tem conjunto e tem poucas opções ofensivas fora Carmelo Anthony e Amar’e Stoudemire. Na defesa, Tyson Chandler é o xerife no interior, mas o resto continua uma confusão. A não ser que Davis renasça das cinzas e se torne novamente o monstro de 2006-07, o Knicks é fogo de palha.

Portland Trail Blazers



Jamal Crawford trouxe uma necessária injeção de energia e pontos vindo do banco, e Raymond Felton está a jogar bem na armação. O problema do Blazers é que o elenco é muito pequeno. Eles só têm oito jogadores na rotação; o resto são novatos que não têm a confiança do técnico Nate McMillan e não vão mudar o jogo. Visto o histórico de lesões da franquia, numa temporada reduzida que vai exigir demais fisicamente de todos, isso é um risco muito grande. Além disso vamos esperar para ver o que Portland é capaz de fazer contra equipas maiores em estatura, como o Thunder e o Lakers. Se o Blazers não marcar mais pontos dentro do garraão e depender somente de LaMarcus Aldridge, não vai longe.

Boston Celtics



Ainda falta um pivô de qualidade, embora Brandon Bass tenha melhorado um pouco a situação. Com Jeff Green afastado por toda a temporada, por

causa de um problema no coração, o banco está muito enfraquecido. Paul Pierce começou a temporada lesionado, o que está a exigir ainda mais dos envelhecidos Ray Allen e Kevin Garnett. Numa temporada reduzida, as lesões são fatais, e é pouco crível que o Boston recupere o suficiente para vencer Miami e Chicago nos playoffs.

Orlando Magic



O elenco por trás de Dwight Howard é simplesmente fraco demais para lutar por um título. E Howard não está com cara de muitos amigos em Orlando... Parece mesmo estar só à espera duma troca ou do final do ano para bater o pé da Flórida.

Denver Nuggets



É uma equipa boa, completa, mas ainda falta um jogador que faça a diferença. Aquele jogador para chamar a responsabilidade no final e criar jogadas quando o jogo está apertado. Nenê continua a ser um pouco inconstante, e contra Portland foi dominado por Marcus Camby e Aldridge no final. A equipa também parece sentir a falta de Kenyon Martin, que acaba de rescindir contrato com a sua equipa na China, mas não está com retorno garantido para Denver.

Memphis Grizzlies



Outra equipa muito boa que vai jogar taco a taco contra qualquer favorito, mas que foi afectada pelas lesões. A perda de Darrell Arthur machucou muito, e a de Mike Conley vai doer mais já que a equipa trocou Greivis Vásquez por Quincy Pondexter. Jeremy Pargo está a mostrar personalidade e o Grizzlies tem tudo para ir aos playoffs, mas lutar pelo título ainda parece um pouco forçado.

Até este momento não temos a confirmação de que os jogos da NBA serão transmitidos por algum canal em sinal aberto em Moçambique, contudo nos canais pagos podem ser vistos na ESPN e NBATV. Entretanto, pode acompanhar as emoções de cada jogo na verdade online www.verdade.co.mz.

Benfica goleia U.Leiria e isola-se no comando da Liga

O Benfica goleou no passado domingo a U.Leiria por 4-0, com golos de Bruno César, Cardozo e Rodrigo(2). Com este triunfo, os encarnados isolaram-se na liderança da Liga, com dois pontos de vantagem sobre o FC Porto.

O Benfica aproveitou da melhor maneira o desfecho do Clássico

entre o Sporting e o FC Porto e assumiu a liderança isolada da Liga.

No entanto, como que assomado pela soberania de poder subir ao primeiro lugar e perante um adversário teoricamente débil, o Benfica quase permitiu o golo do Leiria, logo a abrir. Djaniny aos 6 minutos, apareceu na grande área,

ganhou um ressalto de bola pressionado por Garay e acabou por conseguir atirar para a baliza. Maxi, atento, tirou em cima da linha.

A partir daí, só deu Benfica, o “Chuta-chuta” Bruno César de regresso ao onze num pontapé espectacular inaugurou o marcador logo aos 9 minutos.

Após um primeiro tempo de fraca qualidade, a União foi à procura do golo e começou a dar mais espaço para o Benfica explanar o seu futebol - resultado, a vantagem mínima ao intervalo, transformou-se em goleada no final da partida.

Logo a abrir o segundo tempo,

Benfica ampliou a vantagem. Rodrigo desmarcou Cardozo e o paraguaio, à entrada da área, disparou de pé esquerdo sem hipóteses de defesa para Gottardi.

O terceiro golo encarnado surgiu num desvio subtil de Rodrigo, que enganou Gottardi. O jogador espanhol bisou na partida dois

minutos depois. Após uma grande jogada de entendimento, Maxi Pereira cruzou rasteiro para a área e o avançado à boca da baliza, emendou para o fundo das redes.

É a primeira vez desde que conquistou o título em 2009/2010, que o Benfica se isolou no comando da Liga portuguesa.

A empresa Brando, sediada em Hong Kong, lançou o Gadmei T863 3D, um tablet que reproduz conteúdos em três dimensões sem a necessidade de óculos especiais, ao contrário do LG Optimus Pad, que apenas tira fotos em 3D analítico, ou seja, requer os tradicionais óculos coloridos.

Afinal, quando é que acaba o mundo?

Há quem acredite no fim dos tempos e quem profetize que, depois do colapso, virá uma nova Era. Com mais ou menos pessimismo, 2012 promete ser o ano de todas as transformações

Texto: revista Visão • Foto: LUSA

Quer se abra o livro As Profecias, de Nos-tradamus, nas páginas em que se descrevem os acontecimentos que precedem “o dia em que não amanhecerá”, quer se folheie algumas publicações de economia especializadas, com as previsões para 2012, as conclusões a que se chega são as mesmas: estamos condenados.

Com mais ou menos racionalidade, uma pitada de espiritualidade aqui e de cinismo materialista ali, o mundo anda todo a falar do fim do mundo. Pelo menos deste mundo, tal como o conhecemos.

Nem na viragem do milénio se propagaram tantas mensagens apocalípticas.

A crise, de valores materiais e espirituais, ajudou à festa. As redes sociais deram o empurrão final, espalhando o medo à velocidade da luz.

Na génese deste fenómeno, está uma profecia da civilização Maia mas há teorias para todos os gostos até científicas (ver caixa). A NASA tem várias equipas de especialistas a responder, diariamente; às milhares de perguntas de cidadãos assustados com a inversão dos polos, as erupções solares ou os asteroides em rota de colisão com a Terra.

Poderiam poupar recursos ativando uma mensagem automática: “É mentira, não se preocupem.” Infelizmente, não é assim tão fácil. A maioria destas teses, como todas as boas teorias da conspiração, tem um fundo de verdade.

O útero cósmico

A profecia mais popular é a que se baseia no calendário Maia, que aquele povo de astrónomos concebeu e acaba “numa data concreta: 21 de dezembro de 2012.

É preciso entender que a medição do tempo era realizada pelos Maias de forma diferente daquela que usamos no calendário gregoriano. Dividia-se em períodos de 25 625 anos, “um dia galáctico”, e esse período era, por sua vez, dividido em cinco fases, de 5 125 anos cada uma. No dia que marca o solstício de inverno terminam dois ciclos de tempo: um de 5 125 anos e outro de 144 mil anos. É uma data especial para os Maias, porque estes acreditavam também que, nesse dia, o Sol irá alinhar-se com o centro da Galáxia, o “caminho escuro” ou “útero cósmico”.

Os Maias, em vez de temerem esse momento, celebravam-no, como “um ponto de recomeço, de renascimento”, acredita o astrólogo Luís Resina, 57 anos. A profecia Maia, explica, também fala do “tempo do não-tempo”, um período a que chamavam katún e que corresponde aos últimos 20 anos antes de 2012. “É o tempo do acordar. No fundo, as transformações a que estamos a assistir no mundo funcionam como um catalisador para as mudanças que temos de fazer dentro de nós.” Os mais céticos dizem que o calendário Maia acabava a 21 de dezembro de 2012, como os que temos agora em cima das secretárias terminam a 31 de dezembro de 2011: isso não tem qualquer significado místico.

Neste grupo, integra-se o arqueólogo Carlos Pallán, diretor do Acervo Hieroglífico e Iconográfico Maia do Instituto Nacional de Antropologia e História do México, que convocou uma conferência de imprensa para esclarecer, de uma vez por todas, que “em nenhum dos 15 mil textos conhecidos dos antigos Maias está escrito que em 2012 o mundo vai acabar”. Existem apenas dois registos que mencionam 2012: um texto inscrito no monumento 6 de Tortuguero e outro num fragmento encontrado em Comalcalco, mas ambos referem a data como “o final de um período”. Há também “textos

referindo datas posteriores”, nota Pallán. “No Templo das Inscrições de Palenque, descrevem-se acontecimentos que ocorrem em 4 772.”

Tempo zero

Outro calendário de uma civilização perdida a fazer furor nos movimentos da Nova Era é o Zodíaco de Dendera, esculpido nas paredes de um templo egípcio, em honra da deusa Hathor. Esta lindíssima carta do céu e das constelações está em exposição no Museu do Louvre, em Paris, e aí se refere 2012 como o ano em que se atingirá “o tempo zero”. Daí em diante, uma nova Era terá de ser imaginada. Os índios Hopi, povo nativo da América do Norte, famoso pelas suas profecias, que terão assinalado, com precisão, a chegada do homem branco às suas terras ou o início das grandes guerras mundiais, disseram, por sua vez, que “o tempo acabará quando a Humanidade passar para o quinto mundo”. Essa transição marcará, para os hindus, o fim do Kali Yuga (Idade do Ferro), a última das eras evolucionárias do grande ciclo manvantárico. Todos os gurus falam de como, à medida que o tempo avançou, o planeta entrou numa espiral descendente. Nesta Era, dizem, o Homem “bateu no fundo”, desligando-se da verdade, do divino e do respeito pela Natureza. Mas, anunciam, em 2012 chegará Kalki, o 10.º e último avatar de Vishnu, que virá derrotar o mal, dando início a uma nova Idade de Ouro.

Dê por onde der, 2012 será um marco da nossa civilização. No Google, uma pesquisa sobre a data devolve-nos 1 350 milhões de resultados. Poderá levar-se a mal quem prefira ler os Vedas hindus a deixar-se engolir pelo buraco negro da crise dos mercados? Afinal, no meio destes anúncios do fim do mundo, há quase sempre um horizonte de esperança.

5 TEORIAS

Profecia Maia

Segundo o calendário Maia, no solstício de inverno de 2012 fechar-se-ão dois ciclos de tempo: um de 5 125 anos e outro de 144 mil anos. Nesse dia 21 de dezembro, o Sol alinha-se com o centro da galáxia, o “útero cósmico”. O que virá depois? O fim dos tempos ou o início de uma nova Era?

Choque com Asteroide

É uma das teorias mais antigas e há grupos religiosos que juram existir referências na Bíblia a uma “bola de fogo” que destruirá o mundo em 2012. Seja em forma de asteroide, de cometa ou de planeta, os cientistas da NASA negam que algum corpo celestial esteja em rota de colisão com a Terra. Pelo menos para já...

Inversão dos polos da Terra

É uma das teorias mais antigas e há grupos religiosos que juram existir referências na Bíblia a uma “bola de fogo” que destruirá o mundo em 2012. Seja em forma de asteroide, de cometa ou de planeta, os cientistas da NASA negam que algum corpo celestial esteja em rota de colisão com a Terra. Pelo menos para já...

Explosão do Sol

É uma das teorias mais antigas e há grupos religiosos que juram existir referências na Bíblia a uma “bola de fogo” que destruirá o mundo em 2012. Seja em forma de asteroide, de cometa ou de planeta, os cientistas da NASA negam que algum corpo celestial esteja em rota de colisão com a Terra. Pelo menos para já...

Explosão do Sol

As erupções solares aumentaram e atingirão o seu auge em 2012, libertando toneladas de partículas eletromagnéticas que podem danificar os sistemas energéticos e de comunicações, a nível mundial. Para monitorizar este fenómeno, a NASA criou o Observatório das Dinâmicas Solares, tentando encontrar formas de minimizar os impactos no nosso planeta.

A partícula de Deus

Os cientistas não conseguem explicar a origem da matéria e procuram, há décadas, provar a existência do Bosão de Higgs, a partícula que terá estado na génese da vida, após o Big Bang. Os cientistas esperam ser bem sucedidos em 2012. Há quem tema que a experiência em curso no CERN, na Suíça, crie um buraco negro que acabará por engolir a Terra.

Cada vez mais conectados

Celulares flexíveis, notebookes com telas destacáveis e que se transformam em tablets, e baterias que funcionam por um mês sem recarga são algumas das inovações previstas para 2012.

Texto: Adaptado de Revista IstoÉ • Foto: LUSA

O Escritório de Patentes dos Estados Unidos recebeu em Dezembro dois documentos assinados pela Apple. Neles, estão os registos, plantas e sistemas de uma inovação tecnológica que vai pôr fim a um dos maiores gargalos da indústria: a curta duração das cargas das baterias. A criação da gigante americana é um dispositivo mais leve que os tradicionais de lítio e alimentado por células de hidrogénio. Com isso, a bateria pode funcionar por até um mês sem a necessidade de recarga. Essa é uma das novidades esperadas para 2012, num mercado em que só sobrevive quem inova.

Com a bateria, a Apple procura manter o espírito inovador do seu fundador, Steve Jobs, falecido em Outubro. Além disso, deve investir no iPad 3, já que o Kindle Fire, da Amazon, promete abocanhar 20% do mercado de tablets no ano que nasceu. Entre as inovações, espera-se uma tela com maior resolução, assim como uma câmara de 5 megapixels e com flash de LED. O processador deve ser muito



mais veloz, assim como o sistema operacional, uma nova versão do IOS. Há especulações ainda sobre um modelo com tela menor, mais barato e mais competitivo.

Depois da decepção com o iPhone4S, Tim Cook, sucessor de Jobs, não tem também como

adiar por muito tempo a versão 5 do smartphone. De novo, a sombra da Amazon paira sobre o presidente da Apple. Sites especializados defendem que a maior livraria virtual da web vai surfar no sucesso do Kindle Fire e lançar um smartphone próprio. Haveria, inclusive, um contrato para montar os novos

celulares inteligentes com a Foxconn, o maior fabricante de electrónicos do mundo. A carta na manga de Jeff Bezos, presidente da Amazon, é a mesma que está a tornar o Kindle Fire popular: baixo preço. Devem custar entre 150 e 170 dólares.

Outra grande novidade de 2012 é a anunciada invasão dos ultrabooks, sucessores do bom e velho notebook. Com tela destacável, eles transformam-se em algo tão eficiente como o iPad, o Galaxy Tab ou qualquer outro tablet. A nova versão do Windows poderia servir muito bem a esse híbrido, recolocando na corrida a Microsoft, que nos últimos anos vem perdendo terreno para o Google (com o Android) e Apple (dona do IOS).

Moçambique vai continuar à margem disso tudo, pois apesar dos investimentos de vulto no país poucos são os recursos canalizados à inovação, ciência e tecnologia. A conectividade de Internet apesar de estar a crescer, graças à expansão da telefonia móvel, não é inclusi-

va. Apesar de estarmos ligados ao mundo por um cabo de fibra óptica que, em princípio, nos permite maior velocidade na troca de dados, a verdade é que dentro de Moçambique a banda continua afunilada e sem redundância. O que quer dizer que o drama de quem pretende tirar máximo partido de um smartphone, ou tentar usar a “nuvem” vai continuar principalmente fora do centro da capital do país. Portanto, sem Internet de alta velocidade, muita coisa que já existe lá fora pode não chegar aqui e tudo indica que o drama quotidiano continuará a ser conseguir fazer uma ligação telefónica ou enviar uma mensagem de texto!

O cenário global, no entanto, é bem mais optimista. Fala-se até de um smartphone sem nenhum botão, que exhibe informações por todos os lados. É o Nokia GEM, ainda um conceito, mas que pode mexer com a cabeça dos desenvolvedores de todas as áreas. Muito mais próximo da realidade está a Samsung, que anunciou recen-

temente o lançamento para o começo de 2012 das telas Amoled. Trata-se de um dispositivo flexível, que pode ser enrolado ou dobrado. Como não é feito de circuitos e vidro, pode resistir até ao golpe de um martelo.

A tela será o foco de inovação do videogame Wii U, nova versão portátil do Nintendo Wii, com tela touch-screen e botões, mas que pode ser usado como controlo extra no console existente hoje.

As novas versões do PlayStation e do Xbox, porém, ainda devem demorar a surgir. Alguns acreditam que nenhum dos consoles deve chegar às lojas antes de 2014. As actualizações incluiriam melhorias nas redes desses dois games, a Network, do aparelho Sony, e o Live, do equipamento da Microsoft. Além dos óbvios avanços na resolução e capacidade de processamento, ainda é difícil prever o que mais virá.

O certo é que 2012 será um ano de novas revoluções.



COMUNICADO

ENCERRAMENTO DE FAIXA DE RODAGEM

O Conselho Municipal em parceria com o **Banco de Moçambique** deu início à construção de um edifício de 18 andares, destinado a acomodar um Silo Automóvel, localizado no cruzamento entre as Avenidas Samora Machel e 25 de Setembro, na Cidade de Maputo.

A construção de um edifício com estas características visa fundamentalmente minimizar os problemas de estacionamento que se verificam nesta área de serviços em particular, e na Cidade de Maputo de uma forma geral, proporcionando igualmente aos munícipes maior protecção e integridade de suas viaturas.

Neste âmbito, e por razões de segurança, o Conselho Municipal de Maputo informa aos Munícipes e ao público em geral o seguinte:

1.O Passeio e a pista lateral de rodagem da Avenida Samora Machel, no troço entre a Avenida 25 de Setembro e a Rua Consiglieri Pedroso, estarão encerrados e suspensos a todo e qualquer tipo de trânsito, por um período de cerca de dois anos e meio, com efeitos a partir de 16 de Janeiro de 2012.

2.Para minimizar os constrangimentos decorrentes deste encerramento, a circulação de viaturas passará a ser feita pela actual zona de estacionamento localizada na pista central da Avenida Samora Machel.

3.Durante este período fica interdito o estacionamento de viaturas na faixa central da Avenida Samora Machel, no troço referido no nº 1 acima, ou seja entre a Avenida 25 de Setembro e a Rua Consiglieri Pedroso.

Pelos transtornos e inconvenientes causados pelo processo, o Conselho Municipal apresenta aos Munícipes e ao público em geral sinceras desculpas e apela à máxima compreensão e colaboração de todos.



MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Um estudo lançado recentemente no Maputo, pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género da Universidade Eduardo (UEM), sobre os custos socioeconómicos da Violência contra a Mulher em Moçambique (VCM), concluiu que o valor global é de 44.214.861,95 meticais.

“Uma mulher espiritual”

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguzeu**

O semblante jovial que paira da sua face faz jus ao adágio popular segundo o qual “*não se pergunta a idade de uma mulher*”. Sabe-se apenas que nasceu no dia 5 de Maio, há três ou quatro décadas.

Pastora de uma igreja, de nome não muito vulgar, Justina Macuácuá, ou simplesmente Profetiza Justina, como é tratada, faz o dia-a-dia da sua vida levantando a auto-estima das mulheres, através do projecto (por si criado) “Mulher Virtuosa”, e das crianças desfavorecidas, por via do projecto “Horizonte Infantil”.

Onde e quando nasceu?

Nasci em Maputo, a 5 de Maio. Não posso revelar a minha idade, é tabu para as mulheres.

É casada?

Não, estou separada.

Tem filhos?

Sim, tenho quatro filhos, dos quais dois vivem comigo e os outros já estão nas suas casas.

O que faz nos tempos livres?

Gosto de estar com as minhas

“irmãs” da igreja e, às vezes, com os meus familiares. Gosto também de me divertir, mas dentro dos padrões sociais e divinos.

Qual é o seu prato favorito?

Não dispenso um prato de Xima com Cacana, mas também adoro frango assado com batatas fritas.

Que tipo de música gosta de ouvir?

Gosto de ouvir música Gospel e toda a música que toca o coração e edifica a alma.

Tem algum artista favorito?

A norte-americana Juanita Banner.

Sempre sonhou ser pastora?

Não, o meu sonho era ser enfermeira, tal como a minha mãe.

Conseguiu realizá-lo?

Não, o ambiente religioso no qual eu nasci e cresci não permitiu que eu seguisse e realizasse o meu sonho. Primeiro porque os meus avós eram pastores da Igreja Presbiteriana de Moçambique e influenciaram a



todos a seguir o mesmo caminho. Segundo, eu tenho medo de sangue. Sabia que uma enfermeira está sempre em contacto com sangue. Esses foram os motivos que fizeram com

que eu não fizesse o curso enfermagem. Por isso decidi dedicar-me à vida sacerdotal.

Qual é a sua maior virtude?

O amor ao próximo. Deus é

amor e ele aconselha-nos a amarmo-nos uns aos outros. Orgulho-me deste poder (o de influenciar as pessoas a seguir o caminho de Deus).

Onde busca a inspiração?

Na Bíblia Sagrada, concretamente no que está escrito em Habacuc 2:2.

Sente-se realizada?

Como fundadora e presidente dos projectos “Mulher Virtuosa” e “Horizonte Infantil”, sim. A minha maior satisfação é a felicidade do outro, ou seja, enquanto a mulher despertar e restaurar as suas virtudes, e as crianças desfavorecidas tiverem a oportunidade de brincar nos mesmos lugares que as “abastadas”, sentir-me-ei realizada.

O que a motivou a criar esses projectos?

No caso do Projecto “Mulher Virtuosa” foi a desvalorização da mulher. Acho que a mulher sofre de uma doença que se chama desvalorização, e o projecto do qual sou presidente ensina à mulher tudo o que ela precisa para ser virtuosa, além de despertar e exaltar os valores nela interiorizados, que por vezes ela desconhece.

Em relação ao projecto “Horizonte Infantil”, eu via crianças a passear com os seus pais e ficavam limitadas a certas brincadeiras ou não podiam ter acesso a certos locais devido à falta de condições para tal. Decidi investir em centros de diversões infantis, pratico preços acessíveis de modo que até as crianças mais pobres ou desfavorecidas tenham o mesmo privilégio que as consideradas ricas, o de brincarem em “pula-pula”, por exemplo.

Há mais projectos para o futuro?

Estamos a reunir condições para comprar mais material de diversão para as crianças. Pensamos também em abrir um parque de diversões só nosso. Devido à falta de espaço, somos obrigados a arrendar.

O que mais a deixa indignada, quando se fala da mulher?

A degradação dos valores morais da sociedade, e da mulher, em particular. A mulher tem sido usada, às vezes porque ela permite. A exposição a que elas submetem o corpo deixa-me revoltada. A mulher deve reconhecer que tem valores nobres, os quais só se notam quando ela se valoriza.

Afeganistão - o país onde homens de 60 anos se casam com meninas de oito

Os direitos das mulheres continuam marginalizados no Afeganistão, mas em nenhum âmbito essa desigualdade é tão chocante como no viciado sistema judicial deste país. A história de Yasmin* é um exemplo.

Texto: **Rebecca Murray/IPS** ational Geographic Magazine • Foto: **Lusa**



A idade legal para a mulher casar-se é de 16 anos. Contudo, quando ela tinha oito a sua família acertou o seu casamento com um homem de 60 anos, numa afastada localidade da província de Nangarhar.

Depois de quatro anos de infelicidade, Yasmin fugiu com um homem da sua aldeia pelo qual se apaixonara. Quando o casal foi detido por fugir e voltar a casar, ela estava grávida. Deu à luz na prisão. Libertada, conseguiu alojamento num abrigo de Cabul, temendo que a sua família e o seu primeiro marido, agora com 70 anos, a localizassem e a matassem pela honra manchada.

“O primeiro passo previsto é o seu divórcio, pois agora tem 18 anos e o direito de fazê-lo”, disse Huma Safi, responsável pelo programa Mulheres pelas Mulheres Afegãs, uma organização que oferece abrigo e assistência legal e familiar. “O passo seguinte será conseguir um verdadeiro casamento com o seu segundo marido, por quem está apaixonada.

os doadores estão a praticar.

Defensoras dos direitos das mulheres afegãs temem que os seus projectos sofram as consequências dessa queda de recursos. Selay Gaffar, da Rede de Mulheres Afegãs, teve apenas três minutos na Conferência para pedir aos doadores que continuassem a apoiar a defesa dos seus direitos. A declaração final da reunião relacionou brevemente a igualdade de género com a Constituição afegã em matéria de governação e negociações de paz.

Nos últimos anos, as activistas conseguiram criar consciência sobre os direitos de género e melhorar o acesso das mulheres à educação e saúde, em especial nas áreas urbanas. Também criaram abrigos, que recebem, por exemplo, mulheres como Yasmin, libertadas da prisão e que não podem voltar para sua casa devido à estigmatização. Entretanto, as suas moradoras também não se sentem seguras nesses locais, nem têm liberdade de movimento.

Uma pesquisa da Thompson-Reuters, divulgada em Junho do ano passado, colocou o Afeganistão como o país mais perigoso do mundo para as mulheres, por causa da violência, pobreza e falta de cuidados médicos. “Entre 2001 e 2003, deu-se muita atenção aos direitos femininos, mas isso diminuiu”, destacou Huma Safi. “A nossa principal preocupação é não voltar à situação de 15 anos atrás. Não só à do regime do Talibã, tampouco à anterior. Na guerra civil dos mujahidines, muitas mulheres foram violadas. As pessoas estavam tão fartas do

conflito que fomos esquecidas pela comunidade internacional”, acrescentou.

Às vésperas de Bona II, o presidente do Afeganistão, Hamid Karzai, perdoou Gulnaz, uma moça de 21 anos violada e depois condenada por adultério, que deu à luz na prisão a um filho fruto dessa violência. Porém, a graça presidencial não é comum. A maioria das 700 mulheres detidas nas sórdidas prisões afegãs foi condenada por adultério, ou “zina” (relações sexuais entre pessoas não casadas), castigo comum por



fugir de um casamento forçado ou do abuso crónico. Muitas estão presas com os seus filhos.

“Há dois tipos de casos, com inúmeras variantes, que se ouvem uma e outra vez”, contou Heather Barr, pesquisadora da Human Rights Watch (HRW), com sede em Nova York. “Umas são muito jovens que, obrigadas a casar-se contra a sua vontade, fogem para que isso não aconteça. Às

vezes sozinhas e outras com ajuda de um homem, por quem não estão realmente apaixonadas”, explicou Barr. “Outra categoria é a das mulheres casadas, quase sempre contra a sua vontade, que sofrem violência doméstica, em geral física, mas às vezes verbal. É fogueira. Estes casos costumam converter-se em zina quando são acompanhadas por um homem”, esclareceu.

Segundo Barr, embora todas as mulheres que entrevistou tenham advogado, a qualidade da defesa não é boa, e os julga-

dicionais de justiça comunitária fora do sistema formal, segundo a HRW. Em 2009, Karzai promulgou a Lei Xiita da Família, que incluía a autorização do casamento de adolescentes de 14 anos e o direito de os maridos forçarem sexualmente as suas mulheres. No entanto, após protestos da sociedade civil e da comunidade internacional, a lei foi modificada.

Naquele mesmo ano, o governo aprovou a lei de Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que pune actos como o casamento infantil ou forçado e a violação. Uma análise da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a sua implementação, divulgada em Novembro, afirmou que “funcionários do sistema judicial começaram a aplicar a lei em muitas partes do país, mas o seu uso constitui uma ínfima proporção da forma como o governo atende casos de violência contra a mulher”.

Mulheres como Zuhra* continuam a ser condenadas. Aos 12 anos, ela vivia em Cabul, quando a casaram com um homem mais velho que já tinha três esposas. Este obrigou-a a prostituir-se diariamente, até que a casa onde moravam foi invadida. Ela foi detida e ficou presa por dois anos. Agora tem 17 e vive num abrigo. “Conseguimos que Zuhra se divorciasse, mas agora quer casar-se novamente. Procuramos fazê-la entender que não precisa de ter pressa. Não a culpo, quando saem da prisão sentem que com um marido estarão protegidas”, disse Huma Safi.

* Os nomes das mulheres foram trocados para proteger as suas identidades.

Grande parte da população ainda apela para mecanismos tra-

Conselho Municipal da Cidade de Maputo prevê um aumento de espaços para o estacionamento de viaturas, durante o ano de 2012, mercê da construção de silos em curso, que se adicionarão aos cerca de nove mil espaços actualmente disponíveis na capital do país.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Acidentes matam 38 pessoas em sete dias

Texto: AIM • Foto: Miguel Manguzeu

Os acidentes de viação registados em todo o território moçambicano durante a semana de 31 de Dezembro de 2011 a seis de Janeiro do ano em curso saldaram-se na morte de 38 pessoas.

De acordo com um comunicado da Polícia da República de Moçambique (PRM), em todo o país foram registados, durante o período em apreço, 65 acidentes que para além das vítimas mortais causaram 64 feridos graves e 98 ligeiros.

Os dados, embora transmitam a ideia de redução do número de acidentes tendo em conta que no ano anterior foram registados em igual período 76 acidentes, o que representa uma redução

em 12 casos, continuam a preocupar pela subida do seu índice mortal.

A polícia revela que dos 65 acidentes registados, 38 tiveram com causas o excesso de velocidade, 14 por má travessia do peão, dois por corte de prioridade, a ultrapassagem irregular, a condução em estado de embriaguez, o cruzamento irregular (um para cada caso), cinco por deficiências mecânicas das viaturas e três por mau posicionamento do passageiro.

No âmbito da educação na via pública para a prevenção e combate aos acidentes, a PRM afirma ter fiscalizado 26.202 viaturas numa operação que resultou na aplicação de 3.160 multas por violação das regras de trânsito e a apreensão de 175 veículos por diversas irregularidades.

Durante o mesmo exercício, foram também apreendidas 191 cartas de condução por excesso de velocidade, das quais 100 condutores acusa-



ram positivo nos testes de alcoolemia.

A corporação apreendeu igualmente 59 livretes por infracção ao Código

de Estrada e 17 indivíduos foram detidos por condução ilegal.

A cidade de Maputo, com 11 sinistros, lidera

a lista das parcelas que mais acidentes registaram, seguida das províncias de Sofala, Maputo, Inhambane e Manica.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no dia 24 de Setembro de 2011, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o 13º fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março de 2011, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011179

aquelas forças, podem, desde a sua obtenção e até dois anos depois de licenciados, depois ter baixa de serviço ou de passar à reserva ou à reforma, requerer, nas Delegações Provinciais de Viação, carta de condução válida para as correspondentes categorias, mediante apresentação do boletim, bilhete de identidade ou documento que o substitua e três fotografias.

Artigo 130
Requisitos para a obtenção de títulos de condução

1. Pode obter título de condução quem satisfaça cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Possuir documento que o identifique nos termos da lei;
- b) Possuir idade mínima de acordo com a categoria a que pretenda habilitar-se;
- c) Ter a necessária aptidão física, mental e psicológica;
- d) Ter residência em território nacional, tratando-se de estrangeiro;
- e) Saber ler e escrever;
- f) Ter sido aprovado no respectivo exame de condução.

2. Para obtenção de carta de condução são necessárias as seguintes idades mínimas, de acordo com a habilitação pretendida:

- a) Subcategoria A1 – 16 anos;
- b) Categorias A, B, C1, C, BE, C1E e CE – 18 anos;
- c) Categoria P e G – 21 anos;
- d) Categoria D – 25 anos.

3. Para obtenção de licença de condução são necessárias as seguintes idades mínimas, de acordo com a habilitação pretendida:

- a) Ciclomotores – 16 anos;
- b) Motociclos – 16 anos;
- c) Tractor agrícola – 18 anos.

4. Só pode ser habilitado para a condução de veículos da subcategoria BE quem possuir habilitação para conduzir veículos da categoria B.

5. Só pode ser habilitado para a condução de veículos das categorias C quem possuir habilitação para conduzir veículos da categoria C1.

6. Só pode ser habilitado para a condução de veículos das subcategorias C1E e CE quem possuir habilitação para conduzir veículos da categoria C1 e C, respectivamente.

7. Só pode ser habilitado para a condução de veículos da subcategoria P quem possuir habilitação para conduzir veículos com a subcategoria G.

8. São fixados por regulamento:

- a) As provas constitutivas dos exames de condução;
- b) Os prazos de validade dos títulos de condução de acordo com a idade dos seus titulares e a forma da sua revalidação;
- c) Os programas de cursos de formação de condutores;
- d) Cursos periódicos de reciclagem de condutores profissionais.

9. Os requisitos da alínea a) do artigo anterior são aprovados por diploma conjunto dos Ministros que superintendem as áreas dos Transportes e da Saúde.

10. As matérias referidas nas alíneas b) a e) do n.º 8 são aprovadas por diploma do Ministro que superintende a área dos Transportes.

11. Para obtenção de título para condutor de serviço público, os candidatos, para além dos documentos referidos no n.º 1, devem também apresentar o certificado do exame psicológico.

Artigo 131
Troca de títulos de condução

1. Podem ainda obter título de condução com dispensa do respectivo exame e mediante entrega de título válido que possuam e comprovação dos requisitos fixados nas alíneas a) a d) do n.º 1 do artigo 130:

- a) Os titulares de licenças de condução referidas nas alíneas b), c) e d) do n.º 1 do artigo 129;
- b) Os titulares de licenças de condução emitidas por outros Estados com os quais Moçambique possui acordo de reconhecimento recíproco de títulos de condução;
- c) Os titulares de licenças de condução emitidas por outros Estados, desde que comprovem que aquelas foram obtidas mediante aprovação em exame com grau de exigência pelo menos idêntico ao previsto na legislação moçambicana;
- d) Os titulares dos boletins militares referidos na alínea f) do n.º 1 do artigo 129.

2. É trocada por idêntico título nacional a licença de condução emitida por outro Estado membro da SADC que tenha sido apreendida para cumprimento de proibição ou inibição de conduzir ou em que seja necessário proceder a qualquer averbamento.

3. As licenças de condução referidas nas alíneas c) e d) do n.º 1 do artigo 129 não são trocadas quando delas constar que foram já obtidas por troca por idêntico título emitido pelas autoridades de Estado não membro da SADC.

4. A fotocópia, certidão e a pública-forma da carta de condução estrangeira, não a substitui, para o efeito de comprovar o direito do seu titular conduzir, assim como para a troca por carta de condução moçambicana.

5. Os titulares de cartas de condução referidas na alínea d) do artigo 129, que tenham fixado residência no território nacional, devem requerer a sua troca por carta de condução moçambicana para as categorias a que se encontram habilitados no prazo de 180 dias, a contar da data da fixação da residência.

6. Para efeitos de troca a que se refere o número anterior, o requerente deve apresentar o original do título de condução e documento legal de identificação pessoal válidos, bem como o correspondente atestado médico.

7. O título trocado deve ser remetido à autoridade emissora com a indicação do número e data de emissão da carta moçambicana pelo qual foi trocada.

Artigo 132
Novos exames

1. Surgindo fundadas dúvidas sobre a aptidão física, mental ou psicológica ou sobre a capacidade de um condutor ou candidato a condutor, para exercer a condução com segurança, a autoridade competente determina que aquele seja submetido, singular ou cumulativamente, a inspeção médica, a exame psicológico e a novo exame de condução ou a qualquer das suas provas.

2. Constitui, nomeadamente, motivo para dúvidas sobre a aptidão psicológica ou capacidade de um condutor, para exercer a condução com segurança a circulação em sentido oposto ao legalmente estabelecido, bem como a dependência ou a tendência para abusar de bebidas alcoólicas ou de substâncias psicotrópicas.

3. O estado de dependência de álcool ou de substâncias psicotrópicas é determinado por exame médico, que pode ser ordenado em caso de condução sob influência de quaisquer daquelas bebidas ou substâncias.

18013ª SÉRIE — NÚMERO 12

4. Revela a tendência para abusar de bebidas alcoólicas ou de substâncias psicotrópicas a prática, num período de três anos, de duas infracções criminais, de condução sob influência do álcool ou de substâncias psicotrópicas.

5. Quando o tribunal conheça de infracção a que corresponda proibição ou inibição de conduzir e haja fundadas razões para presumir que ela tenha resultado de insipiente ou incapacidade perigosas para a segurança de pessoas e bens, deve determinar a submissão do condutor a inspeção médica e aos exames referidos no n.º 1.

6. Não sendo possível comprovar o requisito previsto na alínea c) do n.º 1 do artigo 131, ou quando a autoridade competente para proceder à troca de título tiver fundadas dúvidas sobre a sua autenticidade, pode aquela troca ser condicionada à aprovação em novo exame de condução, ou a qualquer uma das suas provas.

Artigo 133
Caducidade do título de condução

1. O título de condução caduca quando:

- a) Sendo provisório, nos termos dos n.ºs 4 e 5 do artigo 126, o seu titular tenha sido condenado pela prática de um crime rodoviário ou praticado uma contra-venção média ou grave, previsto neste Código;
- b) For cassado, nos termos do artigo 149.

2. O título de condução caduca ainda quando:

- a) Não for revalidado nos termos fixados em regulamento;
- b) O seu titular reprovar na inspeção médica exigida para a revalidação do título ou em exame psicológico determinado por autoridade de saúde;
- c) O seu titular não se submeter ou reprovar em qualquer dos exames a que se referem os n.ºs 1 e 3 do artigo anterior.

3. A revalidação do título de condução ou a obtenção de novo título depende da frequência de um curso sobre segurança rodoviária, cujo conteúdo e características são fixados em regulamento quando:

- a) Nos termos do n.º 1;
- b) Nos termos da alínea a) do n.º 2, quando a caducidade se tiver verificado há, pelo menos, dois anos, salvo se os respectivos titulares demonstrarem ter sido titulares de documento idêntico e válido durante esse período;
- c) Nos termos da alínea b) do n.º 2;
- d) Nos termos da alínea c) do n.º 2, por motivo de falta ou reprovação a exame médico ou psicológico quando tenham decorrido mais de dois anos sobre a determinação de submissão àqueles exames.

4. Ao novo título emitido nos termos da alínea a) do número anterior é aplicável o regime previsto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 126.

5. Os titulares de título de condução caducado, nos termos do n.º 1 e das alíneas b) e c) do n.º 2 consideram-se, para todos os efeitos legais, não habilitados a conduzir os veículos para que aquele título foi emitido, apenas no que se refere às categorias ou subcategorias abrangidas pela necessidade de revalidação.

7. Quem conduzir veículo com título caducado é punido com a multa de 1000,00MT.

Artigo 134
Exames médicos

1. A aptidão física, mental e psicológica referidas neste Código podem ser normais, especiais ou por junta médica.

2. A aprovação em inspeção médica-sanitária é condicionada pelo julgamento do médico ou médicos examinadores e pelas limitações gerais e especiais estabelecidas, a tal respeito, no Regulamento do Código.

3. De todas as inspeções que conclua pela aprovação do condutor ou candidato a condutor será passado atestado de aptidão médico-sanitária que terá validade de seis meses, a contar da data em que foi passado.

4. As inspeções normais são efectuadas em princípio, por qualquer médico que exerça a profissão no distrito em que o interessado tem o seu domicílio. Podem, no entanto, ser inspeccionados em qualquer distrito os examinados com domicílio noutra cidade, noutra província ou no estrangeiro.

5. Quando, em inspeção normal, o médico verificar que não pode passar atestado de aptidão a um dado examinando, deverá comunicar a sua recusa à respectiva Direcção. Se esta realizar, será designada como inspeção especial.

6. Quando em inspeção especial se verificar a existência de deficiências físicas que excedam as limitações regulamentares, mas que, no entender dos médicos de serviços de saúde, sejam susceptíveis de não inibir completamente para a condução o examinando, o respectivo serviço de saúde poderá propor que esta seja submetida à Junta Médica.

7. A inspeção por junta médica pode também ser requerida ao Ministro da Saúde pelo examinando que tenha sido reprovado em inspeção especial.

8. Sempre que em inspeção se verifique deficiência que não implique reprovação, mas que imponha a observância de determinadas condições, a fixar para cada caso pela entidade que procedeu à inspeção, essas condições serão expressamente registadas no atestado e averbadas na própria carta de condução.

9. Compete aos Ministros que superintendem as áreas da Saúde e dos Transportes regulamentar as inspeções médico-sanitárias referidas neste Código.

Artigo 135
Restrições ao exercício da condução

1. Podem ser impostas aos condutores, em resultado de exame médico ou psicológico, restrições ao exercício da condução, prazos especiais para revalidação dos títulos ou adaptações específicas ao veículo que conduzem, as quais devem ser sempre mencionadas no respectivo título, bem como adequada simbologia no veículo, a definir em regulamento.

2. Quem conduzir veículo sem observar o disposto no n.º 1 é punido com a multa de 2000,00MT, se a sanção mais grave não for aplicável.

Artigo 136
Examinadores e instrutores

1. Poderão ser designados como examinadores de condução automóvel, os condutores que tenham frequentado e aprovado em curso de examinadores.

2. A licença de instrutor só poderá ser concedida, depois de aprovação em exame específico, a condutores que tenham, pelo menos, três anos de prática na condução de veículos automóveis da categoria ou subcategoria em que pretendam ministrar o

A obra poética “**Silêncio escancarado**”, do célebre escritor moçambicano Rui Nogar (1932-1993), será relançada em Fevereiro próximo pela editora Marimbique.

Pirogravura, uma técnica abandonada!

Dezassete anos depois de a pirogravura abandonar as galerias de arte 14 dos quais de eterna saudade de um dos poucos, senão o único gravador, em pirogravura quando se compara as obras do conceituado artista moçambicano, Jorge Nhaca, com a sua réplica, em “O Bordado de São Paixão”, além da técnica poucos elementos marcam a diferença.

Texto e Foto: **Inocêncio Albino**



Ao que tudo indica, desde que o célebre artista visual moçambicano, Jorge Nhaca (cuja sublimação da sua obra se atingiu com a aplicação de técnica pirográfica) encontrou a morte, em 1997, um ano depois de ter feito a sua nona e última mostra individual, a pirogravura entrara em hibernação.

Ninguém mais dentre os seus contemporâneos, como conta Machado da Graça, pegou nos seus ferros e os pôs ao lume para queimar as tábuas de forma extraordinariamente criativa como ele o fez ao longo dos últimos anos de carreira. Fica-se com a impressão de que, mesmo quando Jorge Nhaca vivia, poucos artistas (ou nenhum, além de si) se importavam em explorar aquela técnica.

Aliás, São Paixão, artista de origem portuguesa que, criou, por via do bordado, algumas obras de colecções particulares do malogrado, conta que existira um artista – no tempo colonial – que também explorara a pirogravura. No entanto, não se conhece o seu nome.

Isto equivale a afirmar que com o desaparecimento físico de Jorge Nhaca, a pirogravura, enquanto uma modalidade artística, desapareceu. É neste contexto que de há uns tempos para cá, o Museu Nacional de Arte (Musart), em jeito de quem está preocupado em resgatar uma técnica adormecida e, ao mesmo tempo, homenagear o considerado artista mais representativo no uso da técnica da pirogravura, uma série de entidades – algumas das quais o Musart, a artista São Paixão, o cri-

tico e colecionador de arte Machado da Graça, o conceituado músico moçambicano, José Mucavel, entre outras – associaram sinergias para reduzir a nostalgia que a falta de exposição de obras de pirogravura criou nos seus apreciadores.

“O Bordado de São Paixão” está patente, em Maputo, até finais de Janeiro em curso. No interstício da inauguração da mostra, o célebre compositor e intérprete moçambicano José Mucavel aspergirá os presentes com o som da sua guitarra, introduzindo novas sonoridades do seu projecto etnomusical “Ritmos da Terra”, de que se publicará o trabalho discográfico “Compassos II”.

Esta junção de artes – a pictórica e a musical – no mesmo espaço, criou qualquer coisa que se pode chamar de cultura tradicional. Algo rico em valores, criação, imaginação, folclore e, acima de tudo, muita originalidade.

A arte sobreviveu

“Muitas vezes pensei que, uma vez que ele desaparecera fisicamente, a sua obra já não seria lembrada. Que a arte partira eternamente. Ou seja, que a sua arte também havia desaparecido. Mas, em contra-censo a isso, vendo em mostra as obras, mais uma vez, passados tantos anos, sinto-me bastante feliz”.

Em tudo, “o mais importante é que percebe-se que as recriações da pirogravura de Nhaca – feitas em bordado pela artista São Paixão –

foram de acordo com a obra original. Diferem apenas na técnica aplicada, o bordado, mas as imagens, os temas, todo o conteúdo é o mesmo. Por estas e outras razões, fico sem palavras por proferir, além de agradecer a todas as pessoas que se envolveram neste trabalho para homenagear o meu marido”.

As palavras são da esposa do malogrado, a senhora Marta Machava, reagindo àquilo que viu no Museu Nacional de Arte, em Maputo, passados mais de dez anos de eterna saudade do seu marido.

Sem fugir do mesmo fio de pensamento, Machado da Graça observa à luz da recriação de São Paixão as obras de Nhaca. “Aí temos, de novo, as duas versões da Cella de Cristo, as crianças a brincar e todo esse mundo tão envolvente, tão comunicativo, de Jorge Nhaca, culminando com um auto-retrato do artista realizando o seu trabalho”.

E mais, para Machado da Graça, “com grande perfeição e fidelidade à obra de Nhaca, São Paixão mostra-nos como é possível recriar as mesmas obras mas utilizando uma técnica completamente diferente e materiais que nada têm de comum com o que o falecido artista empregava”.

Uma preocupação sempre presente

Desde sempre, resgatar a pirogravura – uma forma de arte cujo desaparecimento está a criar consenso – mostrou-se uma preocupação presente no seio dos protagonistas da mostra “O Bordado de São Paixão”.

“Falei com o curador Jorge Dias e a directora do Musart, Julieta Matsimbe, no sentido de resgarmos a mostra de Jorge Nhaca – que explorara a pirogravura – sobretudo, porque depois da sua morte nunca mais se fez uma exposição de obras de arte produzida usando aquela técnica”, conta Maria d’Assunção Perestrello Marques Paixão, ou simplesmente São Paixão.

O facto de Jorge Nhaca ter recusado o título de artista, reconhecendo-se apenas como artesão, ainda que os seus confrades o considerassem como tal, fez com que fosse difícil resgatar a maior parte de sua obra. De qualquer modo, São Paixão não vergou.

continua Pag. 27 ➡



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

O Jornalista

Era aquela hora da tarde em que o céu começa a ficar maduro, e avermelha-se, fingindo que o tempo é um fruto quase a anoitecer. O tempo fluía com a serenidade de um pássaro. O rosto do jornalista estava denso, pesado, como um céu carregado de nuvens, pronto para escrever tempestades. Por trás, eu não lhe via o rosto mas adivinhava, pela forma como se dobrava para manusear suas ferramentas: esferográfica sobre um bloco.

De colete, uniforme clássico, e calças de ganga, sentado num banco da marginal, com a atenção obcecada para o horizonte, anotava no bloco o que por lá pescasse. Gestos silênciosos, usava a esferográfica com a mesma leveza que se maneja um cinzel, e no bloco pesava a densidade do texto que esculpia.

O olhar, paciente e distante, viajava pelos céus. Uma vez em vôo agitado, outras parecia pousar delicadamente sobre nuvens. Num repente, surpreendi-o a olhar de soslaio, para a minha sombra que se aproximava. Não olhou para mim mas reconheceu-me certamente a sombra, com o faro de jornalista.

Continuou concentrado. Apesar de calmo, as pálpebras eram dois pisca-piscas irrequietos e as pupilas eléctricas agitavam-se com a minha presença. Ficava assim esquisito, com um parafuso despertado nos miolos, havia poucos dias. Passou a viver muito concentrado, em constante estado de jornalismo, sempre a farejar as coisas, de pullover, bloco e esferográfica. Passou a ser jornalista à *full time*. O resto da vida vivia-a em *freelancing*. Já não conversava com as pessoas, entrevistava-as. Aos amigos via-os apenas como fontes de notícias, as coisas todas eram apenas matéria para as reportagens.

Às vezes, de repente, regressava das jornalices e gargalhava ou chorava. Quando lhe perguntássemos de quê se ria, dizia que se ria deste mundo. Se lhe perguntássemos porquê chorava, dizia que chorava por este país.

À mulher já não falava, entrevistava apenas, seguindo à risca os cinco Ws: *ONDE estiveste? QUE mercado é esse? o QUE foste comprar? com QUEM foste? COMO foste lá parar? PORQUÊ foste lá?* e anotava num bloco. Aos filhos reportava crónicas de dormir. Até as intimidades do casal eram matéria para editoriais.

Ficou assim pancado, disse-se, por causa do custo de vida. Coitado. Jornalista ganha pouco. A loucura agravou quando regressou de Icidua, “*Um lugar para não viver*”, onde reportou o cúmulo da miséria humana. Reportando o Moçambique profundo, ficou traumatizado com o estado da nação.

Pousei os sacos de boas festas que me pesavam os braços. Aproximei-me, amigo, com a complacência que se tem por pessoas desparafusadas, mantendo, porém, distância segura, nunca se sabendo a reação de um louco.

- Rui, tudo bem?
- Schchch! – Fez-me um sinal com o braço – Não faças barulho. Estou a ver o tempo.
- Ver o tempo?
- Sim, ver o tempo a vir.
- A vir de onde, Rui?
- Lá, vês? Deixa-me trabalhar – impacientou-se. Eu não via. Até onde eu sabia, o tempo não se vê. Ele demorava-se no horizonte antes de me responder, impaciente com o meu questionário.
- Trabalhar a ver o tempo correr?
- O tempo não corre. Voa.
- Mas como consegues ver o tempo?

Virou-se para mim zangado, com os olhos sofridos, vermelhos, pálpebras despenteadas, insónias nas rugas, olhar flácido, malangatânico.

- Estás a entrevistar-me?
- Não, nada disso. O jornalista aqui és tu.
- Então, schchch, silêncio. Deixa-me trabalhar.
- Respeite-lhe a intimidade. Fiz-me em mil silêncios. Ele redobrou a atenção, parecia medir os milímetros do horizonte. Foi ele quem reiniciou a conversa:
- Vês o mar? As ondas são segundos chegando.
- Mas para quê precisas ver o tempo?
- Para informar. Estou a espera do ano novo. Vem de longe, sabe-se lá o que estes estrangeiros andaram a fazer com ele. A falsificá-lo talvez.
- Porque não deixas o trabalho, vamos beber umas cervejas, brindar o fim do ano.
- Tenho o dever de reportar quando ano chegar. As pessoas têm o direito de estar informadas. Sabes, a distância mais curta entre uma pessoa e o mundo, é a informação, uma reportagem muito bem elaborada.
- Vais passar as festas aí?
- Festas? – voltou o olhar para mim – Não, não acho que haja muitos motivos para se festejar.
- Mas hoje é dia de festa. Fim de ano.

– Isso não me diz absolutamente nada – agitou-se – A vida não se circunscreve aos dias de festa – deu-me costas, virando-se para o horizonte. – Há pessoas que não têm o que comer, nem nestes dias de fartura. Merecem o mínimo de respeito. Eu tenho de cumprir o meu papel, informar. Vou reportar a chegada desse tal ano. Se cada um cumprisse com zelo o seu papel, este país cresceria lindamente.

Decidi deixá-lo sozinho, com suas jornalices poéticas. Recolhi meus sacos de compras. Ia fazer-lhe um voto, daqueles que se fazem por estas alturas, quando me antecipei:

- O calendário é a mentira do tempo. Não me desejes essas coisas de “boas entradas e boas festas”.
- Mas...
- O país precisa mais do que festas para crescer. Deixa-me.

Deixei-o, pensando até onde não seriam lúcidas as frases daquele louco. O louco, assim falando, deixava-me com dúvida, se a loucura era um lugar apodrecido no juízo da gente ou a podridão deste lugar em que vivemos.

Renascer no fim!

Quando, nas vésperas do Natal, a Companhia Municipal de Canto e Dança da Matola (CMCDM) colocou (através da dança) a nu o seu ponto de vista sobre o ano prestes a terminar, a expectativa era que em 2012, conseguisse renascer. No entanto, se a façanha irá ocorrer, só o tempo pode revelar...

Texto e fotos: **Redacção/Hermínio José**



continua Pag. 28 ➡

Um total de 5500 peças recuperadas do famoso navio que se afundou no Oceano Atlântico em 1912 será leilado em apenas um lote num leilão em Nova York. Avaliados em 189 milhões, os objectos vão ser leiloadas em Abril, data que marca o 100º aniversário da tragédia.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Pirogravura, uma técnica abandonada!

“Resolvi dar a volta por cima das dificuldades. Eis que me disseram que o melhor colecionador de obras de arte em Maputo, as de Jorge Nhaca em particular, era o Machado da Graça. Contactei-o, assim como resolvi inquirir várias pessoas, realizar pesquisas na Internet e, assim por diante.

Certamente que o trabalho não foi fácil, mas encontrei gente que recebera as obras de Nhaca a partir de outros cooperantes que imediatamente se prontificaram em mandar-me a imagem das obras por email. Fui trabalhando assim”, recorda a artista que dedicou dois anos a reinventar a obra de Nhaca em bordado.

Ora a multiplicidade de temas que de Jorge Nhaca explorara torna difícil defini-lo nessa perspectiva. Por isso, “não produzi todas as imagens das obras recebidas. Entendi que Nhaca era um artista multitemático e resolvi replicar uma obra de cada sector – educação, saúde, transportes, a vida na selva, os

animais – questões ambientais, como, por exemplo, as cheias, a aldeia comunal, etc.”, realça.

Vender as obras

No contexto das suas pesquisas, São Paixão conta que descobriu um conjunto de obras – as últimas produções de Nhaca – escondidas há mais de dez anos. Outras ainda escaparam à venda informal, como muito bem o seu dono o fazia ainda em vida.

“Fiquei a saber que a Senhora Marta – a esposa do malogrado – tinha pedido ao Idasse para pôr as obras a vender, porque ela precisava de dinheiro. Eu estou a falar a realidade. As obras estiveram 10 anos voltadas contra a parede. Escondidas do mundo. Ninguém podia fotografá-las”, diz.

Segundo Paixão, houve um artista que queria fotografar as obras – cujo nome não conseguimos apurar – que fora corrido do local onde se encontravam as mesmas. De qualquer modo, “con-

seguimos resolver o imbróglio e concordámos (a São Paixão e Marta Machava) que se podia vender as obras em melhores condições”.

Mais importante ainda – como São Paixão reporta – é que “começámos a trabalhar no assunto da venda, dando prioridade ao Musart que é uma instituição do Estado. O museu já conseguiu fazer um pagamento”.

Ressaltar a técnica

Numa situação em que a pirogravura está completamente desaparecida, “a mostra do Musart ganha maior enfoque na valorização da técnica. Por isso, nos dias que correm, não somente importa resgatá-la como também estudá-la. Era importante que na Escola de Artes Visuais se voltasse a introduzir o ensino desta técnica para não morrer”, comenta Machado da Graça.

De uma ou de outra forma, além da técnica – o único diferencial –

as obras patentes na Galeria do Musart (tanto de Jorge Nhaca como as de São Paixão) quando comparadas colocam a nu não somente as similaridades temáticas, mas também a afinidade existente entre ambos. Sobre esta proximidade, São Paixão recorda que “conheço o Nhaca há bastante tempo. Desde quando andava na rua a vender as suas obras. Tive várias obras suas ao longo da vida, algumas das quais não sei onde se encontram”.

Muita cor no progresso

A pirogravura é uma arte que consiste em trabalhar – na verdade, queimar – a madeira com ferro em brasa. Foi com este tipo de trabalho que Jorge Nhaca se tornou conhecido, tendo feito desde então várias obras e exposições, duas das quais na Casa Velha, em Maputo.

No entanto, inicialmente, o artista não agregava muitos elementos na sua obra, além da própria madeira e os desenhos. Mas

numa segunda fase do referido trabalho – a que Machado da Graça considera de última – o artista começou a introduzir cor nas suas obras, contrariamente ao que fizera durante muito tempo, em que só trabalhara com o pardo, a cor da madeira.

Ora, “na minha opinião, a introdução de cores vivas nas suas obras valorizou cada vez mais a sua arte. E dentro de quase todas as suas obras há apenas duas/três que me impressionam”, afirma Machado da Graça.

A inexistência de aficionados da pirogravura no país pode resultar do facto de Jorge Nhaca não ter tido discípulos ainda em vida. Mas o que significa ser um seguidor de outrem na arte?

Trata-se de um tema complexo, primeiro porque cada artista é o único. E o que se ressalta da arte de Nhaca é a técnica. Nas artes



plásticas, existem muitas técnicas de produção. Na pintura, por exemplo, não diríamos que um artista é seguidor do outro porque pinta. A questão de ser discípulo envolve a forma como o artista trabalha a técnica, o estilo, assim como a forma de abordar os temas.

Em outras palavras, o que sucedeu com a pirogravura é que enquanto Jorge Nhaca estava vivo e mesmo depois da sua morte, ninguém apostou nesta técnica. Colocar as suas obras pode ser uma tentativa de revelar aos artistas e estudantes de artes visuais a aplicação da pirogravura, como forma de instigá-los a queimar a madeira com um ferro abrasador e produzir arte.

O ano 5 da Festa que Marrabenta!



Texto e Foto: Inocêncio Albino

Se de facto, no roteiro das nossas actividades culturais, a Festa da Música Popular Urbana ocupa um lugar cativo (além da canção, dos palcos, do tempo, da história, das múltiplas disciplinas de arte agregadas) na sua Vª Edição – que decorrerá de 26 de Janeiro a 12 de Fevereiro – a missão que aguarda o Festival Marrabenta é muito árdua: “Consolidar a sua ritualização”. Nos próximos dias veremos se consegue...

Contrariamente ao que se prevê – muitas crises socioeconómicas em 2012 – pelo menos para os “filhos de 29 de Fevereiro” o ano será de muita sorte. Mais uma vez, celebrarão as festas natalícias no respectivo dia.

É que em função dos caprichos da natureza, três vezes em igual período de anos, seis horas a mais são colecionadas. Quando se chega no quarto, completam-se 24 horas, mais um dia nos habituais 365. Surge, assim, o ano bissexto, com 366 dias. O evento complica a vida de muita gente. Mas, mesmo assim, alguns se divertem.

Afinal, na teoria e em certa medida na prática, os nascidos neste dia só celebram a data natalícia de quatro em quatro anos. É como se tivessem um crescimento – entenda-se, envelhecimento – retardado. Por que razão isso acontece é outro assunto.

O Festival Marrabenta não é parte integrante deste grupo de “personalidades”. O seu nascimento assinala-se entre finais de Janeiro e princípios de Fevereiro. E, em 2012, celebra o quinto aniversário.

Considerando, como se alardeia entre os quatro cantos do mundo, que o ano que corre (por ser bissexto) será rodeado de algum misticismo – até porque para alguns devia assinalar o fim do mundo – talvez a Festa da Marrabenta aconteça em cenários míticos.

Senão leiamos: pela primeira vez, cinco anos depois, o evento realizar-se-á em cinco províncias do país – Maputo, “Matola”, Gaza, Inhambane e Sofala – e com muitas ramificações.

Quando surgiu o Festival Marrabenta?

A Marrabenta, um estilo musi-

cal sobejamente explorado no sul de Moçambique, é considerada a canção popular urbana do país. Nos dias que correm confunde-se com a bandeira nacional. Até porque é devido àquele género musical que Moçambique ganhou o topónimo “País da Marrabenta”.

No entanto, nos princípios dos anos 2000 em diante, com a “bolsa” de uma série de estilos musicais – sobretudo a tropical – que se instala no país, a Marrabenta perde o lugar que (sempre) lhe foi devido, o de destaque.

Neste contexto, um grupo de jovens amantes de Moçambique – um dos quais Paulo David Sithoe, na direcção – criou, em 2008, a deslumbrante ideia de realizar um evento (na verdade digressão musical) que não somente (re)valorizasse o género musical, como também os seus praticantes com uma forte programação anual de concertos.

Eis que nasceu o Festival Marrabenta, realizando concertos musicais em Maputo, Guaza Muthine e Matalane. Apenas três concertos, o maior dos quais sem muita dinâmica em termos de eventos musicais de grande dimensão até então.

Gradualmente, como acontece na vida, o evento foi crescendo. Ampliando o seu espaço de acção de representação cultural, de tal sorte que este ano, na quinta edição, realizará concertos – não somente musicais – em sete destinos. Maputo, Matola, Marracuene, Matalane, Xai-Xai, Inhambane e Beira.

O acontecimento cultural que já criou nostálgicos – nas cidades de Chókwè, e de Chibuto – ver-se-á impelido a “abandoná-los” a favor de outros. “Terão que se deslocar

para Xai-Xai”, comenta Inocência Tembe do “Laboratório de Ideias”, a instituição mentora da iniciativa.

Ritualização

Passados cinco anos, em 2012, segundo a organização, os criadores da iniciativa revelam que o festival não irá abandonar a perspectiva que o evento possui na recriação ou reconstrução da história daquele género musical. “Pensar no passado continuar a dar-nos fôlego para compreender de onde viemos, moldando o que queremos ser”, conta Litho, o director. Até porque lembra: na última edição, o evento decorreu sob o mote “Festival Marrabenta – Passado, Presente e Futuro”.

De qualquer modo, “o que importa, o que se nos impõe como imprescindível é o sonho de viver o presente com autenticidade”, lê-se num dos documentos que corrobora o pensamento do evento neste ano.

Paulo David Sithoe (Litho) que conversou com @Verdade acredita que ao longo do tempo o evento que estimula a valorização de um ritmo com profundas raízes e dos valores de ser moçambicano concorreu para “a promoção da cultura de paz, tornando-se num movimento cultural capaz”. Sobre tudo porque este intervalo de tempo o Festival Marrabenta “renovou-se e inovou-se”.

Recorde-se que este evento popular é de acesso livre. E, nos locais onde o mesmo decorre – acima de tudo nas zonas rurais – inúmeras feiras (gastronómica, comercial, agrícola e, porque não, de literatura) ganham corpo. Isto, na visão dos criadores da iniciativa, faz com que “a compra, a venda, o consumo, a oferta

de qualquer objecto/ produto possuem um sentido comunitário nobre, único e eternamente memorável, quando desenvolvido no âmbito desta célebre festa que tem a arte musical como protagonista na união de quem com ela se identifica”.

Em outras palavras, o evento trespassou a dimensão de mero concerto musical. Do encontro temporário entre artistas e o público. As pessoas – e isto é um facto observável – anseiam e preparam-se para acolher a festa da Marrabenta.

Por estas e outras razões, a V edição do Festival Marrabenta, com uma forte vertente comemorativa decorrerá sob o mote de Ritualização.

Inovou-se mesmo!

@Verdade teve – em primeira mão – a programação da edição deste ano que arranca no dia 26. A impressão que com ficou é de surpresa. O Festival Marrabenta inovou-se. Basta reparar que, passado pouco mais de 30 anos, desde quando “As trinta mulheres de Muzeleni”, a obra teatral do célebre dramaturgo moçambicano, Lindo Nhongo, a peça será resgatada e apresentada no âmbito do evento.

Desta vez, sob a direcção cénica da conceituada actriz moçambicana, Lucrécia Paco, “As trinta mulheres de Muzeleni” irão renascer e evoluir no Cine Teatro África, em Maputo.

O sentido de peça teatral, neste campo de representação, está muito enriquecido. Haverá uma parte só de concerto musical. Outra de teatro propriamente dito, bem como de exposição fotográfica, na primeira parte a retratar o percurso do festival.

É por essa razão que além de alguns actores, bem conhecidos no teatro moçambicano, o musical “As trinta mulheres de Muzeleni” juntará no mesmo palcos artistas de diversas disciplinas com destaque para a lendária Orquestra moçambicana, Djambo 70.

Em “As trinta mulheres de Muzeleni” confrontam-se tradições, usos e costumes – sobretudo a poligamia – vividos e praticados por uma figura central, Muzeleni.

A obra é uma metáfora de um passado (?) em que a tradição e a religião estavam muito apegadas. Para lhe conferir um ar de modernidade, serão mesclados alguns aspectos, (na verdade, desafios) da vida contemporânea que originam um conflito de valores (entre gerações) entre Muzeleni – a figura paterna – e os seus filhos.

Acredita-se que todo o musical dure pouco mais de duas horas repletas de surpresas para o espectador.

Boa música em sua casa

Se dizer que a Marrabenta é boa música é uma mentira, então que o autor destas linhas seja condenado. Mas porque, ao que tudo indica, a Marrabenta identifica o país não há dúvida de ninguém duvida de que se trata de boa música.

Na perspectiva de propagar este estilo musical – rico de virtude – um trabalho discográfico tripo será publicado, no âmbito da quinta edição deste evento. “Rádio Marrabenta Vol. 1” é como se chama o referido trabalho.

Muita música que – caso não existisse o Festival Marrabenta – devido à pouca (senão nenhuma preocupação) que as

editoras discográficas moçambicanas têm em publicá-las, provavelmente nunca fosse gravada, daí que se terá uma oportunidade de escutá-la.

Mahotella Queens, a grande surpresa!

Dentre vários metais, a chama que irá abrir o Festival Marrabenta 2012 não é dourada, mas é de ouro. E tem nome, “Mahotella Queens”. A magia, som, de um dos mais célebres musicais do mundo – oriundo da África do Sul – África irá reencontrar-se.

Trata-se de um grupo deslumbrante que parte da lenda da música sul-urbana-africana. Iniciador de um novo estilo que passou a designar-se Mbaquanga.

Quem são as rainhas Mahotella?

No início, as três rainhas lançaram-se nas lides da música, acompanhando o cantor Mahlathini. E não tardou muito até que se tornaram presença regular no circuito musical do Soweto. Corriam os anos ‘60. Na mesma época, projectaram-se para uma carreira internacional que atingiu o apogeu em 2000, momento que ao grupo é atribuído, pela Womex, o Prémio “World Music Artist of the Year”.

O grupo já se apresentou em (quase) toda África. Mas os seus meritórios trabalhos justificam os estrondosos aplausos com que são recebidas fora de África.

Nas próximas edições, @Verdade acompanhará, a par e passo, os trilhos do Festival que promove a música que identifica os moçambicanos: a Marrabenta.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Renascer no fim!**

Em 2011, os filhos do velho Matola (do outro lado da província de Maputo) encerraram o ano com um anseio: "Renascer!" Eis que a Companhia de Canto e Dança da Matola, que é o maior projecto cultural daquela urbe, se lançou no espírito do povo, realizando a coreografia "Renascer".

Na verdade, o concerto em que a Timbila e o Batuque dois instrumentos que engrandecem a nossa cultura se mesclaram de forma mestra, propondo novas sonoridades, estava previsto para arrancar às 20:00 horas, o que não sucedeu.

Foram 30 minutos de atraso. Naquela noite (do dia 23), muita gente abdicou do convívio familiar para testemunhar a festa do canto e da dança tradicionais. No rosto dos munícipes aglomerados no Auditório Municipal da Matola, o local que acolheu o evento, muita ansiedade e expectativa podiam-se ler.

Passado algum tempo, a equipa técnica e os mentores da iniciativa superaram os entraves. O que sucedeu - mais adiante - foi uma festa sem precedentes. É que, conforme @Verdade presenciou, até às 18.00 horas já havia defronte do recinto do Auditório Municipal da Matola, uma avalanche de pessoas de todas as faixas etárias.

Foram duas horas de muito canto, dança, animação, mas, acima de tudo, de reflexão. Por essa razão, no fim da cerimónia, o edil da Matola, Arão Nhancale, estabeleceu uma relação crise/sofrimento e vontade de superação do povo na luta pelo desenvolvimento tudo analisado à luz do que viu em palco.

Para si, o "Renascer" não é diferente de uma "história que re-



trata o sofrimento, carregando consigo a esperança. Num outro desenvolvimento, Nhancale fez uma analepse para recordar que "o país viveu um triste cenário nas cheias do ano 2000 que devastaram milhares de famílias, dizimando vidas humanas. E Matola também sofreu".

Renascer nas Seychelles

Na ocasião em que o edil da Matola felicitava os bailarinos da CMCDM pelo feito, ficou-se a saber que, em 2012, aquele grupo de artistas da dança irá actuar nas ilhas Seychelles por ocasião do Carnaval, a acontecer em Fevereiro.

Será uma forma de elevar cada vez mais "a nossa bandeira. Os jovens irão posicionar-se como embaixadores da nossa cultura". Afinal, "já actuaram em países como África do Sul e Suazilândia, por exemplo", recorda Nhancale.

Comprometidos com a cultura

Maravilhado com o que viu, o edil da Matola acabou por se

comprometer em apoiar cada vez mais aquele agrupamento cultural de todas as formas. Por isso, "o que nós juramos é que a CMCDM deve, doravante, ser o melhor grupo de canto e dança de Moçambique, acrescenta.

A consequência imediata de tal comprometimento é que em 2012, quando a Matola celebrar o seu 40º aniversário desde que foi elevada à categoria de cidade, a CMCDM realizará a sua primeira sessão de gala, depois de 10 anos de existência.

No fim do espectáculo, o sentimento que embalava os presentes era de eterna saudade do que acabavam de ver. Por exemplo, Davide Fulane, revelou que "Há bastante tempo que não assistia aos espectáculos daquele grupo cultural. Tinha, inclusive, jurado que este ano não podia acabar sem que eu visse dançarinos, os jovens desta companhia a mostrarem o que melhor sabem fazer: cantar e dançar".

Para ele, "o grupo serve de exemplo aos jovens matolenses e não só, na preservação da cultura moçambicana. Não obstante as influências ocidentais que (sobremaneira) têm inter-

ferido na nossa cultura. Devemos preservar o que é nosso, pois é o que (culturalmente) nos dignifica", ajuntou.

Uma avaliação negativa não é o que Vânia, uma jovem estudante que acedeu ao Auditório Municipal para renascer com os bailarinos da CMCDM, faz da actuação do grupo. "Como um conjunto cultural de dança, esses jovens actuam bem. Deliciaram-nos com uma coreografia curiosa, com passos altamente sincronizados, bem combinados. Parece até que se trata de uma pessoa multiplicada em tantas outras. Afinal, dançam da mesma maneira, articulam-se perfeitamente, disse

Engolidos pela morte

Por seu turno, os artistas, que se sentem estimulados a traba-

lhar cada vez mais pela cultura tradicional, fizeram um balanço positivo do concerto, no entanto, o balanço do último ano não é, necessariamente, positivo. De referir que dois membros do grupo perderam a vida, nomeadamente Alfredo Bila e Marcos Mabombo. "Isto foi um abalo para nós. De qualquer modo, não vergamos, quisemos e vamos trabalhar afincadamente como forma de homenagear os nossos colegas que partiram. Deixaram o seu legado cá entre nós: trabalhar e fazer o mundo renascer", comentam.

Foi assim que, com o concerto Renascer, a Companhia Municipal de Canto e Dança da Matola propôs, em finais de 2011, o renascimento dos matolenses. Trata-se de renovar o fôlego para enfrentar os desafios do ano novo.



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

Dois jornalistas suecos acusados de apoiar o terrorismo e de entrada ilegal na Etiópia foram condenados, em Dezembro, a 11 anos de prisão, num julgamento realizado na capital do país, Addis-Abeba.

4º PODER
COMENTE POR SMS 821115

Presidente alemão tentou impedir publicação de notícia

O Presidente alemão, Christian Wulff, enfrenta cada vez mais pressão para se demitir, depois de ter sido revelado que tentou impedir a publicação de um artigo num jornal, ameaçando o diário "Bild", o mais vendido na Alemanha, com "uma guerra".

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP/ Jesco Denzel



O artigo em causa, publicado em meados de Dezembro, dizia respeito a um empréstimo que Wulff contraiu, enquanto era governador do estado-federado da Baixa Saxónia, em 2008, de um empresário, Egon Geerkens. Wulff pagou pelos 500 mil euros uma taxa de juro abaixo da praticada pelos bancos e, pior, quando em 2010 foi questionado pelo parlamento sobre a sua relação

com Geerkens (que fora levado por Wulff em comitivas em viagens), não mencionou este empréstimo.

Mas o escândalo agora centra-se na pressão que o Presidente fez para que o artigo não fosse publicado no tablóide Bild. Wulff telefonou ao director do jornal, Kai Diekmann, deixando-lhe uma mensagem de voz zangada em que amea-

çava o tablóide, e ainda o poderoso grupo de media que o edita, com uma "guerra". Também contactou o presidente do grupo Axel Springer (que detém o "Bild"), Mathias Doepfer, pedindo-lhe para pressionar o jornal para que o artigo não fosse publicado. Doepfer recusou.

Os telefonemas de Wulff – um protegido da Chanceler Angela

Merkel – foram relatados por dois outros jornais, o "Süddeutsche Zeitung" e o "Frankfurter Allgemeine Zeitung". O incidente com o director do "Bild" já deu azo a um novo verbo feito a partir do nome do Presidente: no Facebook, a revista Zeit dizia que "Wulffar" era "falar com alguém zangado para a caixa de mensagens do telemóvel".

Mas para além de provocar sátira, o telefonema provocou indignação. E se Wulff parece ter sobrevivido ao escândalo do empréstimo, desta vez os comentadores não estão tão certos de que consiga manter-se muito mais tempo no cargo. Vários jornais, como o influente "Financial Times Deutschland", defendiam que a única saída de Wulff era demitir-se.

Director do jornal contraria Presidente Wulff

Entretanto o Presidente, Christian Wulff, em entrevista televisiva dada esta semana às estações públicas de televisão ARD e ZDF, afirmou que não tinha tentado evitar a publicação da notícia, mas sim adiá-la.

Mas o "Bild" já veio contrariar o Presidente e o seu director enviou uma mensagem a Wulff pedindo-lhe para publicar a mensagem: "Notámos com surpresa a sua declaração na televisão que a sua chamada para a minha caixa de mensagens não teve o objectivo de impedir a publicação da notícia mas de a adiar por um dia", escreveu Diekmann na carta. "Para evitar mal entendidos sobre o motivo e o conteúdo da chamada, pensamos que é necessário publicar a transcrição da mensagem."

Sapatos no ar contra Presidente

No passado sábado, algumas centenas de manifestantes exigiram em Berlim a demissão do Presidente alemão, Christian Wulff, brandindo sapatos nas mãos, numa referência aos protestos da "primavera árabe".

"Só queremos mostrar-lhe os sapatos, não vamos atirar-lhos", disse à agência EFE Jürgen Janen, porta-voz dos manifestantes, que se concentraram às portas do palácio presidencial, na capital alemã.

Proposto pela chanceler Angela Merkel para suceder ao anterior chefe de Estado, Horst Köhler, que se demitiu inesperadamente a meio do segundo mandato, Wulff viu a sua popularidade muito abalada com este escândalo, mas recusou demitir-se, na entrevista que deu às duas cadeias da televisão pública.

Na Alemanha, o Presidente da República só tem, praticamente, funções representativas e a sua principal arma é a credibilidade e a autoridade moral, para poder pronunciar-se sobre os grandes temas da sociedade.

Os partidos da coligação alemã negaram notícias de que estariam em curso negociações para escolher um sucessor, caso Wulff decida demitir-se. A chanceler Merkel já reafirmou a sua "estima" por Wulff.

"A chanceler federal tem grande estima por Christian Wulff enquanto pessoa e Presidente, e tem um grande respeito pelo cargo que representa", declarou o porta-voz oficial de Merkel, Steffen Seibert.

Publicidade



Vagas

Vaga para Auditor Interno

A KPMG Auditores e Consultores SA, em Moçambique, pretende recrutar um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de:

Auditor Interno:

Requisitos:

- Licenciatura em Auditoria Interna ou Contabilidade e Auditoria;
- Mínimo de dois anos de experiência na área de contabilidade e auditoria, de preferência numa das 4 firmas de contabilidade e auditoria;
- Fluente em Português e Inglês;
- Conhecimentos avançados na utilização de pacotes informáticos 'Excel e Word';
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Habilidade para trabalhar sob pressão;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Nacionalidade moçambicana;
- Experiência em auditoria interna será uma vantagem; e
- Idade não superior a 30 Anos.

A organização oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho
- Boas perspectivas de progressão na carreira profissional; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português e inglês, detalhado e acompanhado da carta de candidatura, devem ser enviados até ao dia **27.01.2012** para a KPMG no Edifício da Hollard rua 1.233, nº 72C - Maputo, ou pelo e-mail: **mz-fmcandidaturas@kpmg.com** ou pelo fax número: **21 31 33 58**



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Publicidade



Vagas

Vaga para Auditor Informático e Consultor Informático

A KPMG Auditores e Consultores SA, em Moçambique, pretende recrutar um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de:

Auditor/Consultor Informático:

Requisitos:

- Licenciatura em Informática ou engenharia informática ou Auditoria Informática;
- Mínimo de dois anos de experiência na área de informática;
- Fluente em Português e Inglês;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Habilidade para trabalhar sob pressão;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Nacionalidade moçambicana;
- Experiência em auditoria informática será uma vantagem, de preferência numa das 4 maiores firmas de contabilidade e auditoria; e
- Idade não superior a 30 Anos.

A organização oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho
- Boas perspectivas de progressão na carreira profissional; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português e inglês, detalhado e acompanhado da carta de candidatura, devem ser enviados até ao dia **27.01.2012** para a KPMG no Edifício da Hollard rua 1.233, nº 72C - Maputo, ou pelo e-mail: **mz-fmcandidaturas@kpmg.com** ou pelo fax número: **21 31 33 58**



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

É fácil comprar a prestações.
Um pequeno depósito permite-lhe comprar qualquer artigo na nossa loja.

PEP REGRESSO ÀS AULAS

CONCURSO

ESTE PRÉMIO PODE SER SEU

Habilite-se a ganhar um cabaz de material de papeleria para a sua escola no valor de

MT 23 000

a um vale-alota da PEP para si no valor de MT1200 se gastar mais de MT200 em qualquer loja PEP.

Basta escrever o nome, idade, morada, número de telefone e o nome da sua escola/da escola das suas férias - ou da outra escola a sua escolha - no verso do seu cartão de compras e colocá-lo na caixa do concurso, à entrada da loja.

Registo:
1. Serão selecionados 1000, os 100 melhores resultados.
2. Os prémios serão entregues aos participantes antes do início das aulas.
3. Os prémios são atribuídos aos alunos por escola.
4. A data para participar é até 31 de Janeiro de 2012.
5. Os resultados serão publicados no site da PEP e no jornal a 15 de Fevereiro de 2012.
6. O vencedor terá direito a um vale-alota de MT1200 para gastar em qualquer loja PEP.
7. O vencedor terá também direito a um cabaz de material de papeleria para a sua escola no valor de MT23 000.

ESTILHOS 3600^{MT} cada

MOCHILAS GRANDES 3900^{MT} cada

ALICERES 700^{MT} cada

PAPEL CUSTÓRIO 2200^{MT}

PAPEL DE TUBO 1200^{MT} cada

MUCHILAS GRANDES 17900^{MT} cada

Várias cores

Melhores preços ... e mais!

PEP

O MAIS SURPREENDENTE

De volta à escola PECHINGHAS

COMEÇA A 30 DE DEZEMBRO DE 2011

Disponível em branco

PELUS PARA SAPATOS Tamanho: 7 - 14 anos 13900

CALÇÕES DE DESPORTO BRANCOS Tamanho: 7 - 14 anos 12900^{MT}

A PEP vende apenas produtos novíssimos!

CONJUNTO DE MATERIAL DE PAPELERIA 4400^{MT}

12 LÁPIS DE CERA 1500^{MT}

SAPATOS ESCOLARES PARA RAPAZES Tamanho: 10 - 2 24900^{MT}

Trabalhe todos os dias e sempre ao preço mais baixo!

os2 **globo** **vodafone** **vodafone**

Melhores preços ... e mais!

PEP



Estudar e Brincar

Poupanças para o Novo Período!

Garantia de devolução de dinheiro.
Se não estiver satisfeito com a sua compra pode trazer a artigo ao período de devolução de 30 dias.



Disponível em preto

CORTA-VENTOS ESCOLARES
Tamanhos: S - L
249,00 MT



MITES RESISTENTES CONTINUAIS
Tamanhos: 1 - 7
64,00 MT



LIVRO PARA COLORIR E JAPU DE CERA
21,00 MT



CAMISAS BRANCAS DE COLARIMTO DUBIO
Tamanhos: 7 - 13 anos
249,00 MT



CAMISAS BRANCAS DE COLARIMTO DUBIO
Tamanhos: 7 - 13 anos
219,00 MT



MEIAS BRANCAS PARA ESPORTE
Tamanhos: 4 - 7 (10 - 13)
59,00 MT



ATUICULANTES PARA COLORIR E CANCEROS DE FLEDO
29,00 MT



Várias desenhos

ACCESÓRIOS PARA E CORDÃO
27,00 MT



LAVAS DE CERA
29,00 MT



COMPLETO DE COLORIMTO
44,00 MT



COMPLETO DE ALTA E SUBSTANCIA
19,00 MT



COMPLETO DE 5 CANETAS
17,00 MT



COMPLETO DE 5 LÁPIS
12,00 MT



100% CERA
22,00 MT



CADERNOS
24,00 MT cada